

SHEILA IRENE GORSKI FERNANDES

Vestibulandos e as Múltiplas Mediações
Um estudo de recepção de Internet com jovens curitibanos

CURITIBA

UFPR

2012

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SHEILA IRENE GORSKI FERNANDES

Vestibulandos e as Múltiplas Mediações
Um estudo de recepção de Internet com jovens curitibanos

Dissertação apresentada como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Comunicação do curso de pós-graduação em Comunicação, na linha Comunicação, Educação e Formadores Socioculturais, do setor de Ciência Humanas, da Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Sergio Luiz Gadini.

CURITIBA

2012

Aos meus irmãos, Luiz Paulo e Francielly, que ao nascerem me encheram de alegria e agora, futuros doutores, me enchem de orgulho.

AGRADECIMENTOS:

A Capes, por proporcionar minha bolsa de estudos, e assim, realizar essa pesquisa com dedicação;

Sérgio Luiz Gadini, meu orientador, por abraçar essa empreitada dos estudos de recepção com disposição e tranquilidade;

Minha mãe, por me olhar com olhos cheios de orgulho, pelo incondicional amor, apoio, cuidado e incentivo;

Meu pai, pela ajuda e carinho nas horas difíceis, e por incentivar meu sucesso profissional e pessoal;

Meus irmãos por me ajudarem e sempre comemorarem comigo cada conquista de nossas vidas. Ao Luiz Paulo, que me ajudou na entrega dos questionários e Francielly que sempre ouviu minhas apresentações antes dos congressos;

Colegas e amigos do mestrado, que conquistei pelo caminho, sempre com uma sinalização teórica, metodológica ou de riso e carinho. Obrigada André, Lucas, Hendryo, Mônica, Taiana, Claiton, Halina, Roberson, Anderson, Jocelaine;

Rodolfo, minha torcida e incentivo em todos os momentos. Sempre presente para debater dúvidas, bibliografias e dados. Aos amigos Tamie, Daniele, Gisleine, Fábio, Marcel, que há tantos anos estão ao meu lado me fazendo sorrir, me dando conselhos e carinho. Rodrigo e Marielle, pelo amor, auxílio e companheirismo, obrigada;

Entrevistados, que cederam seu precioso tempo e sempre solícitos e gentis. Sem vocês essa pesquisa não existiria. Boa sorte nos vestibulares e na vida;

Mestres que me ensinaram a aprimorar os rigores comigo mesma e com a pesquisa, desde os professores da graduação: em especial o professor Emerson Cervi, que apontou caminhos importantes para a pesquisa, o professor Felipe Harmata, que me ajudou a formular o projeto para entrar no programa, o incentivo de Rafael Schoenherr e ao Victor Folquening (*in memoriam*) que foi mestre, amigo e torcida. E meus professores no programa de mestrado em comunicação: Kelly Prudêncio, Gláucia Brito, Jair de Oliveira, Luciana Panke, que me acolheu como estagiária de docência e a professora Rosa Maria Dalla Costa, que auxiliou tanto minha pesquisa;

À professora Nilda Jacks, que se fez presente em banca e, prontamente, mesmo sem me conhecer, aceitou ler meu trabalho e desde o começo de minha pesquisa contribuiu com sua obra;

A imaginação é mais importante que o conhecimento. O conhecimento é limitado.
A imaginação envolve o mundo.
(Albert Einstein)

RESUMO:

Ao refletir sobre o período pré-vestibular e os cursos preparatórios, esta dissertação relaciona os conteúdos noticiosos ao processo seletivo. Isto porque, os vestibulares tendem a utilizar em suas provas, notícias que repercutiram durante o ano letivo. A partir dessa necessidade, os cursinhos acrescentam também conteúdos noticiosos e atuais em seu material didático e aulas expositivas.

Os alunos, por sua vez, também procuram se informar. A pesquisa buscou, assim, relacionar os vestibulandos e suas respectivas práticas de recepção, ligando às Múltiplas Mediações presentes em situações cotidianas.

Sendo assim, a fundamentação teórica da dissertação corresponde aos estudos de recepção, e a teoria das Múltiplas Mediações, cunhada por Orozco Gomes (1991). Tais orientações conceituais servem de base para compreender as práticas antes, durante e depois da recepção de notícias, características da Internet, das mensagens recebidas e das audiências, no caso, os vestibulandos de Curitiba.

Para o estudo, foram selecionados quatro cursos pré-vestibulares curitibanos, os dois com as mensalidades mais altas da cidade (curso Positivo e Dom Bosco) e dois gratuitos (curso da ONG Em Ação e Formação Solidária). Ao todo, foram 100 questionários aplicados, no primeiro semestre de 2011, para contabilizar e verificar características do universo pesquisado. O resultado dos questionários, como estratégia de pré-observação de pesquisa, indicou a Internet como meio de comunicação mais acessado para ler sobre conteúdos noticiosos e política e vestibular como temas principais em buscas. A partir dos 100 questionários, chegou-se a 20 entrevistados, cinco de cada cursinho, para uma entrevista semiestruturada (com preocupação de caráter qualitativo), onde dados, falas e características foram reveladas mais pontualmente.

A partir das entrevistas, verificou-se que os professores dos cursos pré-vestibulares e familiares exercem grande influência sobre as apropriações e visões de mundo que se formam a partir de notícias lidas. Foram elencados sites, principais notícias lidas pelos vestibulandos, visões sobre os meios de comunicação. Desse modo, um esboço sobre a forma de recepção de jovens pré-vestibulandos foi traçado, revelando posições políticas e de consumo. Trata-se, enfim, de um estudo de recepção, realizado com vestibulandos curitibanos em 2011.

Palavras-chave: Estudos de recepção; Mediações; Múltiplas Mediações; Vestibulandos; Curso Pré-vestibular.

ABSTRACT:

Reflecting on the pre-university season and the preparatory courses, this dissertation relates the newsworthy content in the selection test¹. That happens because tests tend to use, on its essays, news that reverberated during the school year. From this need, the preparatory courses also add news content on its textbooks and lectures.

Students, on the other hand, seek for the information as well. This way, the present study sought to relate the students and their reception practices, connecting it to the Multiple Mediations current on everyday situations.

The theoretical grounding for this essay matches with the receiving studies and the Multiple Mediations theory, coined by Orozco Gomez (1991). These conceptual guidelines serve as a basis to understand the practice before, during and after receiving news, Internet features, messages and audience, for the students in Curitiba.

For the study, four pre-university courses in Curitiba were selected, two of them with the highest monthly payment ("Positivo" and "Dom Bosco") and two unpaid (NGO's preparatory course "Em Ação" and "Formação Solidária"). Altogether, 100 questionnaires were applied, on the first semester of 2011, to count and verify the features of the research universe. The questionnaires results, as a strategy of pre-observations, indicated the Internet as the most commonly accessed media to read about news and politics and pre-university test as the main themes.

From the 100 questionnaires, it came to 20 interviewed, five from each preparatory course, for a semi-structured interview (with qualitative concern), where data, lines and features were revealed more punctually.

And from the interviews, it could be verified that preparatory courses teachers and the student family have high influence on the appropriations and worldview formed from the read news.

Were listed sites, top news read by the students, views on the media. Thus, an outline on the receiving way of young, pre-university students was drawn, revealing political and consuming positions. It is, finally, a reception study, conducted with pre-university students from Curitiba in 2011.

Key-Words: Reception Studies; Mediations; Multiple Mediations; Pre-university Students; Preparatory Courses.

¹ Selection test = similar to USA's SAT.

LISTAS DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1	MEIOS DE COMUNICAÇÃO MAIS ACESSADOS PELOS VESTIBULANDOS.....	37
GRÁFICO 2	CONTEÚDOS NOTICIOSOS DISCUTIDOS EM SALA.....	38
GRÁFICO 3	OS SITES MAIS ACESSADOS PELOS ENTREVISTADOS.....	95
GRÁFICO 4	OS SITES ACESSADOS DIARIAMENTE.....	96
GRÁFICO 5	SITES ACESSADOS PARA LER CONTEÚDOS NOTICIOSOS.....	97
GRÁFICO 6	SITES ACESSADOS PARA LER SOBRE VESTIBULAR.....	98
GRÁFICO 7	SITES ACESSADOS PARA LER SOBRE POLÍTICA.....	98

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	10
2	ESTUDOS DE RECEPÇÃO E A TEORIA DAS MEDIAÇÕES.....	17
2.1	AS MEDIAÇÕES PARA BARBERO E OROZCO.....	23
2.2	MEDIAÇÃO E MEDIAÇÃO ESCOLAR NA RECEPÇÃO DE CONTEÚDO NOTICIOSO.....	27
a)	Mediações Individuais.....	28
b)	Mediações Institucionais.....	28
c)	Mediação Situacional.....	29
d)	Mediação Midiática.....	29
2.2.1	Mediação familiar.....	30
2.2.2	Mediação Escolar.....	30
3	ESCOLHAS METODOLÓGICAS.....	34
3.1	ANÁLISE DE RECEPÇÃO.....	34
3.2	INSTRUMENTOS DE PESQUISA.....	35
3.3	MÚLTIPLAS MEDIAÇÕES.....	41
4	AGENDA MIDIÁTICA E AGENDA TEMÁTICA NOS CURSOS PRÉ-VESTIBULARES DE CURITIBA.....	44
4.1	VESTIBULANDOS COMO CONSUMIDORES.....	46
4.2	AGENDAMENTO E TEMAS QUENTES.....	47
4.3	COMPARAÇÃO ENTRE AGENDA MIDIÁTICA E AGENDA NOS CURSINHOS.....	50
4.3.1	A morte de Osama Bin Laden.....	51
4.3.2	Terremoto e Tsunami no Japão: discussão sobre energia alternativa	52
4.3.3	Massacre em Realengo e o Bullyng.....	54
4.3.4	Guerra na Líbia e Muammar Gadafi.....	55
4.3.5	Aposentadoria de Requião e o gravador do jornalista.....	56
4.3.6	Casamento Real: Duque e duquesa de Cambridge	56
4.3.7	Inflação do primeiro semestre de 2011.....	57
4.3.8	Explosão de Gasoduto no Egito.....	57
4.4	DIANTE DO AGENDAMENTO APRESENTADO.....	57
5	O MUNDO DOS PRÉ-VESTIBULARES.....	59
5.1	OS QUATRO CURSINHOS ESCOLHIDOS PARA A PESQUISA.....	59
5.1.1	Formação Solidária.....	61
5.1.2	Em Ação.....	62
5.1.3	Dom Bosco.....	62
5.1.4	Positivo.....	63
5.2	VESTIBULANDOS – OS RECEPTORES.....	64
5.2.1	Em Ação.....	65
5.2.2	Formação Solidária.....	67
5.2.3	Dom Bosco.....	68
5.2.4	Positivo.....	69
6	VESTIBULANDOS E INTERNET: UMA RECEPÇÃO.....	71
6.1	MEDIAÇÃO INDIVIDUAL.....	71
6.2	MEDIAÇÃO SITUACIONAL.....	74
7	MEDIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	76
7.1	MEDIAÇÃO ESCOLAR – CURSINHOS E PROFESSORES.....	76

7.2	MEDIAÇÃO FAMILIAR.....	84
8	MEDIAÇÃO MUDIÁTICA – A INTERNET.....	87
8.1	INTERNET E SOCIEDADE – HISTÓRICO E DADOS.....	87
8.1.1	Internet no Brasil em dados.....	91
8.2	INTERNET E A EDUCAÇÃO – UMA MEDIAÇÃO MUDIÁTICA.....	93
8.3	O QUE OS VESTIBULANDOS PROCURAM NA REDE?.....	95
8.4	AS REDES SOCIAIS	99
9	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	102
10	REFERÊNCIAS.....	109
11	ANEXOS.....	120
	ANEXO I.....	120
	ANEXO II.....	121

1 INTRODUÇÃO

Os alunos que pretendem entrar no Ensino Superior, se preparam estudando em apostilas de matérias de ciências exatas, humanas e língua estrangeira. Durante alguns meses, ou até alguns anos, os vestibulandos se debruçam em suas carteiras de cursos pré-vestibulares ou mesas de estudos em casa. Mas, os vestibulares das universidades brasileiras vão além: querem interpretação do cotidiano, e não somente a memorização das fórmulas de física. É preciso ter competência para assimilar conteúdos referentes à atualidade, participar de debates e criar embasamento para expor uma visão do mundo.

Durante o ano do curso pré-vestibular, o aluno recebe a carga de todo Ensino Fundamental e Médio, além disso, surge uma relação entre mídia e vestibular. Citelli (2004) diz que o vestibular é um rito que passa “a conduzir o estandarte de uma nova santa aliança que deseja expressar-se como o sentido último do processo escolar” (idem, p.88).

Baseados nas exigências feitas pelas provas de vestibular, os professores dos cursinhos acrescentam conteúdos noticiosos, principalmente nas aulas de redação e geopolítica. As informações de telejornais, revistas, jornais impressos e conteúdos de outros meios de comunicação, são transportados para o círculo de conversas e fazem parte dos debates nas salas de aula.

Dependendo do que o aluno e o professor assistiram na TV, o assunto aparece na escola, como pano de fundo para a interatividade de classe. Pode ser um atentado, uma tragédia, um comício ou o último capítulo de novela. Comentam, interferem, dialogam e trocam pareceres e opiniões, negociando, ressemantizando aquilo que a mídia expõe na agenda do debate social. Daí a evidência de que a recepção é ativa e mediada pelo contexto sócio-histórico de que fazem parte os telespectadores ou usuários (OROFINO, 2005, p.65).

Isso porque, como acompanha Citelli (2004), a escola é uma intersecção de discursos, inclusive dos meios de comunicação.

O mundo dos media, por exemplo, passou a dialogar de maneira mais ou menos integrada às aulas e às práticas escolares, numa tensão em níveis e graus derivados dos vários centros de pressão que disputam o mercado da troca de informações, de conhecimento e, eventualmente, de saberes (idem, p.18).

Orofino (2005) aponta que as mídias ocupam cada vez mais lugares na paisagem cultural das crianças e jovens, sendo assim “a escola pode e deve intensificar o diálogo entre cultura escolar e cultura midiática (...)” (idem, p.29). A articulação entre a cultura midiática e o cotidiano de estudos dos jovens brasileiros, chega, portanto, no Ensino Médio, no momento do vestibular.

“Já faz mais de vinte anos que se costuma comentar, por ocasião dos exames vestibulares no Brasil, que os jovens constituem uma ‘geração sem palavras’” (CITELLI, 2004, p.7). Essa constatação é decorrente, segundo o autor, de pensar que a geração presente é excessivamente ligada à televisão, - pode-se dizer que à Internet também – e que não teria o hábito da leitura e da conversação, limitando-se a troca de jargões simplificados. A pesquisa de recepção com vestibulandos tende a revelar como é a articulação entre os jovens com os meios de comunicação, quais são os meios de comunicação utilizados, que tipos de informações e conteúdos estão sendo buscados, e descobrir de que forma é feita a significação e ressignificação nos cursinhos pré-vestibulares.

Parte-se da premissa que no período que antecede o vestibular, o aluno do cursinho pré-vestibular acompanha os conteúdos noticiosos para ter respaldo em aulas e provas. Ainda que, muitas vezes, sejam os professores, ou outros colegas, que chegam com uma informação nova, a posição pessoal, e valores anteriores individuais, que estabelecem uma recepção singular do conteúdo. E diante dessa interpretação anterior, como se dá o processo de recepção de conteúdos novos? De que maneira esse professor que retransmite uma informação interfere na apropriação?

A pesquisa propõe, então, compreender a recepção de conteúdos noticiosos por pré-vestibulandos curitibanos a partir da mediação dos professores nos cursinhos. Diante desse cenário, as perguntas que norteiam essa pesquisa são: como é a recepção de conteúdos noticiosos por parte dos vestibulandos? Como um professor interfere nessa recepção? Como funciona a mediação escolar nesse processo?

Para essa análise foi necessário levantar os principais tópicos de conteúdos noticiosos abordados nos cursinhos pré-vestibulares, os considerados ‘temas quentes’² para o exame. Além disso, identificou-se o papel dos professores

² Temas quentes são assuntos, fatos, notícias que durante o ano letivo, ou durante os últimos anos letivos, foram amplamente discutidos pela mídia, ou foi um tema polêmico dentro do

como mediadores e formadores de opinião; foram expostas as diversas leituras que os jovens estudantes curitibanos fazem dos conteúdos jornalísticos a partir do que ouvem de professores, colegas e familiares. E por fim, averiguaram-se convergências de pontos de vista entre os estudantes dos mesmos cursinhos e ligou-se o processo de recepção de conteúdos noticiosos às Múltiplas Mediações que envolvem o cotidiano dos vestibulandos.

Os debates, as conversas informais levam a pensar que os conteúdos produzidos e veiculados pela mídia sofrem mudanças diante das experiências pessoais e argumentações coletivas. Como aponta Fischer (2006), sobre pesquisa realizada com jovens: “nos debates, os jovens muitas vezes afirmaram como seus, como verdades suas, os ditos que circulam na mídia” (p.147). Essas colocações acabam fazendo parte, então, das experiências vividas pelos jovens, sendo os meios de comunicação, e as mensagens por eles veiculadas, mediações do processo de recepção.

Para tanto, aplicou-se uma pesquisa de recepção midiática, com fundamentação em estudos qualitativos e direcionada para esse ambiente singular. Como no campo de pesquisa há uma mediação escolar, a Teoria das Mediações se faz presente, complementando os estudos de recepção. Isso porque ao trabalhar o envolvimento entre a mídia, escola, alunos, família e outras mediações, é rever a comunicação que “se tornou para nós questão de mediações mais que de meios, questão de cultura e, portanto, não só de conhecimentos, mas de reconhecimento” (MARTIN-BARBERO, 2006, p.28).

Os estudos de recepção, segundo Orozco (2006), têm grande interesse na área educacional. “Como transformar as interações mediáticas em processo de aprendizagem para os sujeitos receptores, e como educar as audiências, são apenas duas caras da mesma moeda que, na virada do século, vão se redimensionar geometricamente como razões para continuar com os ER”³(OROZCO, 2006, p.17). Seguindo esse pensamento o processo dos estudos de recepção, a teoria das mediações e o contexto dos cursos pré-vestibulares estão

âmbito regional, nacional, e que os professores de Ensino Médio e Cursos pré-vestibulares intitulam como prováveis temas de redações de vestibular ou cobrados em outras provas objetivas e dissertativas.

³ Como transformar las interacciones mediáticas en procesos de aprendizaje para los sujetos receptores, y cómo educar a las audiencias, son apenas dos caras de la misma moneda que a la vuelta del siglo se van a redimensionar geométricamente como razones para continuar con los ER. Tradução livre da autora.

alinhados com a pesquisa, principalmente, da América Latina, pois, ainda segundo Orozco, o dueto recepção e educação é o campo de investigação predominante e busca entender as mediações familiares e escolares da recepção de crianças e jovens.

A metodologia proposta, nesse caso, deve dar conta da delimitação do objeto a ser estudado – que é o universo dos vestibulandos curitibanos – e direcionar o trabalho para o aprofundamento necessário em uma pesquisa de recepção. Para tanto, foram aplicados 100 questionários, em quatro cursos pré-vestibulares diferentes, ou seja, 25 questionários em cada. Os quatro cursos foram escolhidos a partir da mensalidade, sendo que dois são gratuitos (Curso da ONG Em Ação e da ONG Formação Solidária) e os outros dois possuem a mensalidade mais cara de Curitiba⁴ (Dom Bosco e Positivo). A escolha dos cursos a partir do valor da mensalidade foi uma opção, pois “ainda que as pessoas vivam em situações tão diversificadas, suas realidades são permeadas por – e muitas vezes oprimidas por – estruturas sociais em comum” (OROFINO, 2005, p.43).

A aplicação dos questionários foi o ponto de partida, pois através deles, foram determinados: os alunos que seriam sujeitos da entrevista semiestruturada, a agenda midiática utilizada nos cursinhos, os meios de comunicação mais acessados pelos vestibulandos e as aulas em que conteúdos noticiosos são mais comentados. A partir da coleta de dados dos questionários, foi necessária uma discussão sobre agendamento midiático presente nos cursos pré-vestibulares. Isso porque muitos temas, fatos e conteúdos noticiosos apresentados pela mídia, durante o ano letivo, são considerados ‘temas quentes para o vestibular’ pelos professores.

Os primeiros 25 alunos abordados foram do cursinho Formação Solidária, no dia 30/04/2011, e os últimos foram no Dom Bosco, no dia 10/05/2011. Após a apuração e análise dos dados foram selecionados 20 alunos, cinco de cada cursinho, para a entrevista semiestruturada. A partir dos questionários foram estabelecidos alguns indicativos para selecionar esses 20 entrevistados, e objetos mais delineados para a pesquisa, como por exemplo, a Internet, que foi apontada como o meio de comunicação mais procurado para a busca de conteúdos noticiosos.

⁴ Curitiba é a capital do estado do Paraná, uma das três Unidades Federativas do sul do Brasil.

A entrevista semiestruturada é usada, então, para fornecer os dados base para a pesquisa de recepção propriamente dita. Estabelece ainda uma relação aprofundada dos vestibulandos com meios de comunicação, com o cotidiano e os conteúdos noticiosos ligados à mediação que ocorre nos cursinhos.

Trata-se de revelar dados pontuais de um universo em um momento, com colocações dos vestibulandos curitibanos que são historicamente datadas. Sendo assim, até mesmo a escolha do objeto de análise, o meio (Internet) e conteúdos pesquisados (os conteúdos noticiosos apresentados em entrevistas), são mutáveis, pois dependem muito da temporalidade e dos sujeitos da pesquisa. “E o que muda não é somente o dado ou o objeto. As próprias ‘verdades’ e ‘comprovações’ produzidas por essas ciências se relacionam com o processo histórico” (LOPES, 2005, p.37).

“Para constituírem-se em objeto, os dados devem ser pertinentes a determinadas teorias e hipóteses teóricas precisas, e afinal, poder testar os sistemas teóricos nos quais essas hipóteses particulares se inserem” (idem, p.129), portanto, a metodologia deve auxiliar, em sua constituição, o objetivo da pesquisa. O ponto central da pesquisa baseia-se no trabalho qualitativo que é inerente aos estudos de recepção. Dessa forma, a utilização da Teoria das Mediações Múltiplas (Orozco, 1991) está interligada com as propostas e objetivos deste trabalho. A mediação escolar surge na figura do professor. Ao apresentar, discutir e relacionar conteúdos noticiosos, o papel do professor passa a ser o de intermediador dos pontos de vista dos alunos. Mesmo que os estudantes recebam informações de diferentes maneiras, de acordo com experiências anteriores, o momento em sala é comum a todos.

Braga (2001) expõe a importância da dependência de um outro ser para o aprendizado

Antes de haver “transmissão de conhecimentos” – e portanto aprendizagem do conhecimento pronto – o homem depende de um outro para aprender, decorrente de um intercâmbio com o mundo e com as pessoas em ambiente social, através do qual “descobre” coisas, por meios práticos, por reflexão, por experimentação – e até por acaso (idem, p.36).

Como atenta Souza (1995) “estudar as mediações implica, também, saber de antemão que a pesquisa terá que privilegiar algumas delas, mesmo sabendo que são inúmeras – do contrário, existe o risco de não sair do projeto” (idem,

p.153). Pensando o objeto e sujeitos dessa pesquisa, pretende-se entender a mediação escolar, vinda por parte dos cursos pré-vestibulares. Porém, como o estudo de recepção deve levar em consideração o cotidiano dos receptores, entende-se que a mediação familiar ou doméstica será de fundamental importância na apropriação das mensagens. Nas falas podem aparecer outras mediações, como mediação dos amigos, igreja, partidos políticos e demais instituições. Dá-se prioridade pelas mediações institucionais já que a proposta parte de uma das grandes instituições do cotidiano – a escola. No trabalho de Orozco outras mediações são citadas, como a Situacional e Individual. Ao longo das entrevistas estas aparecerão, porém, especificamente, o recorte abordará as instituições presentes na recepção e a Mediação Midiática, que é a Internet.

Acredita-se que o processo de reapropriação, e mediação, que acontece no âmbito escolar é importante diante do cenário do mercado cultural brasileiro, pois, a escola trabalha com um universo complexo de várias mensagens e culturas.

Os deslocamentos e crescentes processos de integração entre os *media*, com a televisão, a internet, os jogos eletrônicos, o rádio, acentuam e intensificam as migrações do conhecimento e da informação, facultando ao *sensorium* dos jovens vivenciar experiências de linguagens que não se bastam e tampouco se confinam à tradição verbal (CITELLI, 2006, p.161).

A maleabilidade das salas de aula perante a emissão de mensagens dos meios de comunicação de massa ocorre a partir de necessidades apontadas pelos exames vestibulares ou pelos próprios alunos. Sendo assim, a articulação de um estudo de recepção envolve os meios de comunicação de massa, as mensagens e o papel do receptor nesse processo. Pois

Deslocar o eixo das pesquisas para as mediações não significa desconsiderar a importância dos meios, mas evidenciar que o que se passa na recepção é algo que diz respeito ao seu modo de vida, cuja lógica deriva de um universo cultural próprio, incrustado em uma memória e em um imaginário que são decorrentes de suas condições concretas de existência (SOUZA, 1995, p.153).

Por isso, os conteúdos revelados em entrevista, agendamentos temáticos e o meio de comunicação apontado como o mais acessado pelos sujeitos – Internet – estão em capítulo a parte no trabalho.

Segundo Jacks (2010), estudos apontam que os jovens têm deixado cada vez mais os televisores de lado para entrar na era da Internet. “Isso propicia novas formas de apropriação e circulação do conteúdo midiático, processo ainda pouco estudado neste início de novo milênio” (idem, p.23). Ainda segundo a autora, os jovens nasceram na realidade da Internet e apresentam-se como importante público a ser estudado. Para delinear o processo de recepção da Internet destes vestibulandos pesquisados, as falas das entrevistas são categorizadas por meio das Múltiplas Mediações propostas por Orozco (1991).

A partir desta introdução, o corpo do trabalho evolui para um segundo capítulo, com apontamentos teóricos sobre os Estudos de Recepção, a Teoria das Mediações e Múltiplas Mediações. O terceiro capítulo é da seara dos delineamentos metodológicos presentes nas pesquisas qualitativas, Estudos de Recepção e a utilização das Múltiplas Mediações como categorias. Com os dados obtidos dos questionários aplicados com 100 vestibulandos, algumas discussões sobre Teoria da Agenda tornaram-se relevantes, na medida em que foram ligados aos temas quentes de vestibular⁵, lembradas então no quarto capítulo⁶.

O capítulo cinco é dedicado aos quatro cursinhos pré-vestibulares pesquisados e quem são os 20 vestibulandos entrevistados, fornecendo um breve perfil deles. Os capítulos seis, sete, e oito são dedicados às Múltiplas Mediações presentes na recepção de conteúdos noticiosos pelos vestibulandos. O capítulo seis, em menor escala que as demais Mediações, fala sobre as Mediações Individuais e Situacionais. O capítulo sete relata a presença das Mediações Institucionais – como escola, família e política – na vida dos vestibulandos entrevistados. Por fim o capítulo oito, Mediação Midiática, esboça o histórico sobre a Internet no mundo e no Brasil. Além disso, como a Internet está presente na educação e como é acessada pelos entrevistados, revelando assim, como se dá a interação, apropriação e recepção de seus dados.

⁵ Temas quentes são fatos, notícias, temas considerados para o processo seletivo do vestibular como possível em ser cobrado. É um termo usado nos cursinhos, portanto, para designar fatos marcantes, discussões em pauta que poderão aparecer em interpretações de texto, redações argumentativas, etc.

⁶ A pertinência em estudar Teoria da Agenda em sintonia com Estudos de Recepção, em situações onde a presença da mídia se faz presente pela demanda de atualização (como é o caso de pré-vestibulandos, que precisam estar atentos aos temas quentes), já foi referida por Orozco (2011).

2. ESTUDOS DE RECEPÇÃO E A TEORIA DAS MEDIAÇÕES

Ao perceber singularidades socioculturais na América Latina, autores, como Jesús Martin-Barbero e Guillermo Orozco Gomez, chamam atenção para a necessidade urgente de serem realizados estudos de recepção no subcontinente. Deslocaram questões comunicacionais para um complexo sistema de processos socioculturais, que determinarão influências e perspectivas culturais próprias destes países.

A história das teorias da comunicação conduz a construção dos Estudos de Recepção e a definição do papel do receptor. Muitos autores contribuíram para a existência de tal perspectiva, e há na América Latina um modo, método e continuidade própria dos estudos de recepção. As pesquisadoras brasileiras Jacks e Escosteguy (2005) dizem que a recepção

Trata-se especificamente do que diz respeito à relação das pessoas com meios ou veículos de comunicação, com programas, gêneros, mensagens ou momentos particulares, abarcando a complexa configuração de elementos e fatores que caracterizam o fenômeno como um todo (idem, p.15).

Pesquisadores dos Estudos de Recepção, como Orozco (2006), consideram a linha como a análise mais abrangente do processo comunicacional, pois envolve várias etapas e elementos do processo. Orozco (idem) diz ainda que a investigação em comunicação se manifesta na necessidade da contextualização desse processo comunicativo, “como vem assinalando vários autores, analisar a recepção mais do que uma moda é um modo de indagar sobre a comunicação e sobre a produção de significados, isto é, sobre a criação cultural⁷” (idem, p.16). A cultura, nesse âmbito, integra o processo de recepção, pois faz parte da maneira como os sujeitos ressignificam as mensagens.

Antes de pensar o receptor, a pesquisa em comunicação direcionava seus trabalhos para a cultura das massas. Com o apoio os estudos psicológicos, como a visão manipulatória de Gustave Le Bon, e a massa criminosa de Scipio Sighele, o debate passou a girar em torno da psicologia das multidões (MATTELART, 2000, p.22). Gabriel Tarde, posteriormente, disse que a era das massas, então, já

⁷ Como han señalado varios autores, analizar la recepción más que una moda es un modo de inquirir sobre la comunicación y sobre la producción de significados, esto es, sobre la creación cultural. Tradução livre da autora.

pertencia ao passado, e que a sociedade estaria entrando na era dos públicos (MATTELART, 2000, p.24). Como resultado desse pensamento, a grande massa é analisada e dividida em públicos, que podem ser sugestionados. Na década de 1910, surgiu, então, a Escola de Chicago.

Seu enfoque microssociológico dos modos de comunicação na organização da comunidade harmoniza-se com uma reflexão sobre o papel da ferramenta científica na resolução dos grandes desequilíbrios sociais (MATTELART, 2000, p.29).

Uma das contribuições da Escola de Chicago é a metodologia etnográfica. Com ela, um processo de individualização das pesquisas acontece - do *self*. “O indivíduo é capaz de uma experiência singular, única, que traduz sua história de vida, sendo ao mesmo tempo submetido às forças de nivelamento e homogeneização do comportamento” (MATTELART, 2000, p.36). Dessa forma, um apontamento sobre os indivíduos vai aparecendo no cenário de pesquisa.

Ao reconhecer o rumo dos estudos em comunicação como são atualmente, a década de 1920 foi fundamental, pois nessa época, e na década seguinte, que os Estados Unidos da América sediaram o *communication research*. Durante as pesquisas do *Mass Communication Research*, as massas são consideradas apenas vítimas de um esquema de estímulo e resposta, condizentes com as teorias psicológicas de Le Bon, no trabalho já citado, além do “behaviorismo inaugurado desde 1914 por John B. Watson; as teorias do russo Ivan P. Pavlov sobre condicionamento; os estudos de um dos pioneiros da psicologia social, o britânico William McDougall” (MATTELART, 2000, p.37).

Porém, deve-se considerar como os maiores representantes da corrente Harold Lasswell e Paul Lazarsfeld.

Lasswell, ao mesmo tempo em que é considerado o fundador da teoria hipodérmica, é responsável também pelo início de sua superação através do chamado modelo Lasswell e da pesquisa de viés funcionalista dos meios de comunicação. Coisa semelhante ocorre com Lazarsfeld, que também parte da teoria hipodérmica – objeto de questionamentos em seu livro *The People's Choice* (...) (DALLA COSTA, 2006, p.13).

Lazarsfeld, ao procurar a influência da mídia sobre eleitores durante a campanha presidencial de 1940, nos EUA, ainda trata da massa e insere um personagem não nomeado nos estudos de comunicação: o líder de opinião.

É a teoria do *two-step flow*. No primeiro degrau, estão as pessoas relativamente bem informadas, porque diretamente expostas à mídia; no segundo, há aquelas que frequentam menos a mídia e dependem dos outros para obter informação (MATTELART, 2000, p.48).

A obra de Lazarsfeld, e de seus colegas Bernard Berelson e Hazel Gaudet, define que “os efeitos dos meios de comunicação de massa sobre o público não se dão de forma direta, como uma resposta imediata, pois eles se inter-relacionam com todo o contexto social em que vive o receptor” (DALLA COSTA, 2006, p.28). Ou seja, é o líder de opinião quem mantém as pessoas bem informadas e repassa conteúdos de acordo com o contexto próprio, assim como o receptor o recebe de diferentes maneiras.

Os estudos de recepção também são precedidos pelos estudos dos efeitos, realizados a partir de 1920, quando a preocupação com a repercussão da industrialização da cultura nos indivíduos apareceu no cenário de pesquisas (JACKS e ESCOSTEGUY, 2005, p.24). Algumas décadas mais tarde, o surgimento dos Estudos Culturais britânicos (1964) abre espaço para discutir os modos como setores sociais recebem e se relacionam com produtos da mídia.

Frequentemente nomeado como culturalista, esse enfoque é criticado pela tendência de relativizar e essencializar a noção de cultura, tendo ganhado força com o pensamento da chamada ‘nova esquerda’, especialmente na França, Itália e Inglaterra. Nesse contexto, surgem obras de autores de grande influência na pesquisa de comunicação, como Edgar Morin, Roland Barthes, Régis Debray, Abraham Moles, Umberto Eco, além do já citado Bourdieu, entre outros (JACKS, 2008, p.28).

Preocupados com a hierarquização da cultura surgem obras como a de Richard Hoggart, em 1957, *The Uses of Literacy*. Nela, a vida da classe operária é revelada com suas resistências e singularidades, antes do advento da televisão. Posteriormente temos os trabalhos do *Center for Contemporary Cultural Studies*, da Universidade de Birmingham, Inglaterra, se alimentando da sociologia funcional-estruturalista e a sociologia crítica com a cibernética. Até então as audiências eram passíveis, e, com a teoria dos usos de gratificações, a audiência passou a ser ativa, realizando escolhas que satisfaziam seu cotidiano.

Em todo caso, McQuail e Windahl acham que apesar de terem sido originalmente desenhadas para entender o apelo de diferentes tipos de meios e seus efeitos, as pesquisas sobre usos e gratificações contribuíram significativamente para descrever a audiência e seu

comportamento, mesmo que com limitado sucesso (JACKS e ESCOSTEGUY, 2005, p.33).

Nilda Jacks e Ana Carolina Escosteguy (2005, p.41) ainda afirmam que contribuíram para os estudos culturais o debate sobre gênero, a diminuição do interesse em relação ao conteúdo dos programas e a maior observação do papel dos meios do que o sentido da vida cotidiana na recepção. Até então predominavam pesquisas funcionalistas, sem uma análise crítica sobre os meios de comunicação de massa. Em 1973, Stuart Hall produz um artigo *Encoding/Decoding* onde

Examina o processo de comunicação televisiva segundo quatro momentos distintos – produção; circulação; distribuição/consumo; reprodução – que apresentam suas próprias modalidades e suas próprias formas e condições de existência, mas articulam-se entre si e são determinadas por relações de poder institucionais (MATTELART, 2000, p. 109).

Com esse estudo, Hall também definiu três tipos de decodificação por parte das audiências: a dominante seria uma maneira de decodificação considerada natural, senso comum, a oposicional “interpreta a mensagem a partir de um outro quadro de referência, de uma visão de mundo contrária (por exemplo, traduzindo o ‘interesse nacional’ por ‘interesse de classe’)” (MATTELART, 2000, p.110). E a mescla da oposição e adaptação seria a decodificação negociada.

Antes dos estudos de recepção terem uma grande reflexão na América Latina, a atividade dos receptores já era uma preocupação do *Centre for Contemporary Cultural Studies* da Universidade de Birmingham “tendo como nomes centrais os autores Rochard Hoggart e Stuart Hall, fundamentados principalmente no trabalho de E. P. Thompson e Raymond William” (OROFINO, 2005, p.55). Mas o início das pesquisas voltadas à recepção de programas, visando a etnografia de audiência, vem com David Morley e Charlotte Brunsdon.

Na década de 1970 a sociologia funcionalista também abriu espaço para os estudos etnográficos, principalmente pela corrente dos Usos e Gratificações. Essa corrente se torna importante, pois aparece nos estudos o papel do receptor na decodificação. “A corrente dos Uses and Gratifications aprofundou, nos anos 80, sua própria noção de leitura negociada: o sentido e os efeitos nascem da interação entre os textos e os papéis assumidos pelas audiências” (MATTELART, 2000, p.151).

Na América Latina, segundo Orofino (2005), a partir da penetração do conceito de hegemonia de Gramsci e da visão cultural dos meios de comunicação patrocinada pelos estudos culturais do *Centre for Contemporary Cultural Studies* de Birmingham que cinco modelos foram desenvolvidos no subcontinente:

Consumo cultural desenvolvido por Nestór García Canclini; frente culturais, coordenada por Jorge González no Programa de Estudios sobre las Culturas Contemporaneas (Colima, México); recepção ativa, elaborada por Fuenzallida e Hermosilla, pertencentes ao Centro de Indagación y Expresión Cultural y Artística (Ceneca, Chile); o enfoque uso social dos meios, concebido por Jesús Martín-Barbero (Bogotá, Colômbia); e enfoque integral da audiência [proposta de Guillermo Orozco] (OROFINO, 2005, p.56).

Segundo Orozco (2006), há pouco tempo os estudos de recepção se voltaram para conhecer a conformação e reconstituição de identidades dos receptores “dentro de um esforço para explorar a constituição da sociedade contemporânea e a criação cultural local e globalizada⁸” (idem, p.20). No México e no Brasil a produção foca-se em estudos empíricos, com contribuições metodológicas.

Na década de 1980, os trabalhos dos brasileiros Ondina Fachel Leal e Carlos Eduardo Lins da Silva foram produzidos e, até hoje, constituem-se em importantes referências nos estudos de recepção. Ondina compara a audiência de telenovelas em diversas classes sociais, enquanto Lins da Silva propôs uma pesquisa ação com a recepção de telejornal.

E nessa mesma década que organizações para legitimar os estudos de recepção começam a acontecer. A Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (Intercom) cria um fórum de debate (o extinto grupo Comunicação e Recepção), assim como a Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação (Compós) cria o GT Mídia e Recepção.

Na década de 1990 começa, então, a emergência nos estudos de recepção e, no Brasil, Chile e Argentina, coincidiu com o fim das ditaduras (JACKS, 2006). As ditaduras influenciaram a formação cultural e midiática nos países da América Latina, pois, durante esse período, surgiram emissoras de televisão, como no

⁸ Dentro de un esfuerzo por explorar la constitución de la sociedad contemporánea y la creación cultural local y globalizada. Tradução livre da autora.

caso da Rede Globo, ou então só havia televisões estatais, como no Chile (JACKS, 2006).

No Brasil alguns trabalhos revelaram pontos sobre a pesquisa de recepção no país. Nilda Jacks na obra “Meios e Audiências: a emergência dos estudos de recepção no Brasil” fala sobre abordagens e enfoques para os estudos de recepção. As abordagens são baseadas na classificação que a pesquisadora Ana Carolina Escosteguy propôs. Juntas escreveram “Comunicação e Recepção”, onde discorrem sobre a tradição latino-americana dos estudos de recepção e a perspectiva brasileira em relação a esse assunto.

Ana Carolina Escosteguy, ao longo dos seus estudos, defende que a pesquisa empírica de recepção é o principal eixo de desenvolvimento dos Estudos Culturais na América Latina. Outro apontamento da autora é que as análises de meios e recepção estão fragmentadas o que traz uma compreensão reducionista da comunicação (BOAVENTURA, 2006, p.137).

Tanto Jacks quanto Escosteguy são referência em estudos de recepção no Brasil. “Pesquisaram as teses e dissertações publicadas em 1990 sobre o assunto, produzindo raro material sobre o estado-da-arte da questão no Brasil” (BOAVENTURA, 2006 p.134). Em conjunto, chegaram à conclusão que muitos dos trabalhos de recepção não são associados aos significados atribuídos pelos sujeitos, e não mostram a visão integral do processo, o que está em desacordo com a proposta das mediações. Outra crítica das autoras é que muitos pesquisadores desconhecem as pesquisas alheias e acabam por chegar a objetos e resultados muito semelhantes, o que não seria ideal para a continuação dos resultados em recepção (idem).

De primeiro momento, a análise de recepção utiliza-se de diferentes técnicas de pesquisas empíricas (entrevistas, pesquisas ação, etc.) e teóricas, visando, na maioria das vezes, o estudo qualitativo, como demonstra o levantamento feito por Escosteguy (apud BOAVENTURA, p.135). Os dados são obtidos por meio da observação, entrevistas semiestruturadas, observação participante e outras técnicas, as quais possibilitam compreender as relações de consumo e recepção de mídia. Posteriormente, são analisados os dados obtidos e conteúdo dos meios de comunicação. “O que caracteriza, entretanto, a análise da recepção são os procedimentos comparativos entre o discurso dos meios e o

da audiência, e entre a estrutura do conteúdo e a estrutura da resposta da audiência em relação a este conteúdo” (JACKS, 2005, p.42).

Com certa frequência, a análise de recepção combina raízes dos estudos literários, - sendo a análise e interpretação – e estudos culturais - a visão de que cultura e comunicação são discursos socialmente construídos. Porém, os estudos de recepção recebem algumas críticas, vindas do fato de ter a fundamentação na análise qualitativa.

O problema dessa perspectiva, como das demais originadas nas humanidades, é a impossibilidade de generalização, problema inexistente nas que pertencem às ciências sociais, porque trabalham, em geral, com amostragens representativas a partir de populações bem definidas (idem, p.45).

Mesmo sendo representativa, algumas abordagens e visões transdisciplinares dão consistência aos estudos de recepção. Como cita Jacks (2005), as transformações sociais também trazem renovação teórica e metodológica para o campo da comunicação. A partir das abordagens e autores latino-americanos, a pesquisa de recepção toma rumos próprios em uma expressiva parcela do continente.

Muitos autores latino-americanos avançaram suas pesquisas de recepção a partir da Teoria das Mediações (MARTÍN-BARBERO) e da Teoria das Múltiplas Mediações (OROZCO).

Quando se indaga sobre o que são as mediações, o que se propõe é identificar percursos de produção de sentido (toma-se como ponto de partida o consumo cultural, a apropriação, recusa ou resistência) que são ‘estruturantes e configuram e reconfiguram tanto a interação das audiências com os meios, como a criação – por parte das audiências – do sentido desta interação’ (OROZCO apud OROFINO, 2005, p.33).

Para essa pesquisa, considerar as Múltiplas Mediações que envolvem a recepção será de fundamental importância. Para a construção desse pensamento serão expostos os trabalhos de alguns autores latino-americanos que realizam trabalhos nessa abordagem.

2.1 AS MEDIAÇÕES PARA BARBERO E OROZCO

Jesús Martín-Barbero, espanhol radicado na Colômbia, ao dizer que “é preciso abandonar o mediacentrismo” (2006, p.294) defende a ideia de que, na América Latina, o receptor deveria assumir um papel ativo, produtor de sentidos e que reelabora as mensagens recebidas. Desviar a atenção dos meios de comunicação de massa, seus efeitos e outros focos de análise, para preocupar-se com as mediações que envolvem o receptor.

Por isso, Martín-Barbero acredita que o estudo do cotidiano das pessoas, através da observação de seus hábitos e de seu relacionamento com esse novo cenário, pode auxiliar a compreensão dos processos de produção de sentido. Ele elege a dimensão cultural como o principal caminho na busca de respostas para as problemáticas comunicacionais do continente (DALLA COSTA, 2006, p.113).

O mesmo autor observa que os espaços do cotidiano atravessam as pesquisas em recepção. As mediações seriam esses espaços, definidas como os “lugares dos quais provêm as construções que delimitamos e configuram a materialidade social e a expressividade cultural da televisão” (DALLA COSTA, 2006, p.113). Ou seja, a análise que o autor propõe é pensada a partir dos lugares do cotidiano. O familiar, por exemplo, a temporalidade social e a competência cultural. A partir desta conceituação chega-se a outras mediações diversas. Segundo o autor espanhol, produtos, como a telenovela, ao invés de serem alienadores, são parte do consumo cultural, no sentido de identificar o modo de endereçamento em que se:

a)Ativa uma *competência cultural* construída a partir de modos de narrar, neste caso, o melodrama enquanto gênero residual; b) reconstroem dinâmicas da *cotidianidade familiar*, a partir de novas interações, situações e rituais; c) a *temporalidade social*, a distinção entre tempo do trabalho e tempo do ócio (grifo da autora) (OROFINO, 2005, p.60).

As possibilidades de interação entre a proposta latino-americana das mediações com os contextos de recepção são diversas. E, quando se fala em pesquisa de recepção na América Latina, Martín-Barbero é precursor no sentido de identificar a insuficiência teórica nos modelos de outros países europeus ou norte-americanos. O autor reflete sobre um momento e contexto próprio latino-americano onde ocorreram duas mudanças de rumo “experiências culturais e fatos sociais específicos – como, por exemplo, a redemocratização da maioria dos países da região e a ação de movimentos sociais que levaram adiante lutas contra a repressão e a discriminação” (JACKS, 2005, p.53).

O trabalho do autor é permeado por perguntas que ligam recepção televisiva, participação social e uso dos meios.

Os *habitus* de classe atravessam os usos da televisão, os modos de ver, e se manifestam – observáveis etnograficamente – na organização do tempo e do espaço cotidianos: de que espaços as pessoas vêem televisão, privados ou públicos, a casa, o bar da esquina, o clube de bairro? E que lugar ocupa a televisão na casa, central ou marginal? Preside a sala onde se leva a vida “social”, ou se refugia no quarto de dormir, ou se esconde no armário, de onde retiram apenas para ver algo muito especial? (MARTÍN-BARBERO, 2006, p.302).

A recepção varia de acordo com classe social e toda uma topografia, que forma um *habitus* de classe e toda uma observação etnográfica, que forma uma tipologia simbólica, segundo o autor, que configura o uso dos meios de comunicação pela classe. O uso social dos meios parte da observação de tempo, pluralidades de matrizes culturais que, então, formam as mediações. A mediação é inserida em determinado contexto. Dessa forma, o uso dos meios é indissociável “da situação sociocultural dos receptores que reelaboram, ressignificam e ressemantizam os conteúdos massivos, conforme sua experiência cultural, suporte de tais apropriações” (JACKS, 2005, p.66).

Ou seja, a principal questão do pensamento científico de Jesus Martín-Barbero é focada na não fragmentação da comunicação. Emissão, mensagem e receptor estão ligados por contextos culturais. Nesse sentido, os estudos de recepção devem ser moldados de acordo com cada situação, não servindo apenas como método, mas como ponto de vista.

Da mesma forma que Jesús Martín-Barbero foca seu olhar sobre a recepção televisiva propondo a mediação, o mexicano Guillermo Orozco Gomez pensa no aparelho e nas diversas mediações em que o usuário está inserido. Orozco observa que é a partir das relações dos sujeitos com os diversos meios de comunicação que surgem os estudos latino-americanos de recepção. A riqueza da produção se dá, assim, a partir de estudos da década de 1980, desenvolvidos por Gramsci (JACKS, 2005, p.56).

As conclusões teóricas do autor provêm de pesquisas empíricas, enfatizando sua estratégia de um pesquisador construindo seu conhecimento. A partir de suas pesquisas e fundamentações teóricas envolvendo televisão e recepção infantil, Orozco (1991) dá a sua maior contribuição para os estudos de recepção na América Latina: as Múltiplas Mediações. O receptor estaria inserido

em diversos contextos, situações, com referenciais variados e, portanto, sofrendo influência de múltiplas mediações.

Orozco dedica-se aos estudos de recepção televisa através de uma linha de investigação que chama de “mediações múltiplas”. Sua principal característica é procurar entender a recepção não como um modelo linear e unívoco, e sim como um processo complexo que se dá em várias direções e é condicionado por diferentes situações culturais, sociais, históricas e políticas (DALLA COSTA, 2006, p.107).

Pensa-se, desta forma, na relação do receptor incluído em uma situação coletiva e complexa, a qual envolve o seu cotidiano. Dessa maneira, para chegar às múltiplas mediações, seria necessário um aprofundamento no que diz respeito à recepção e ao contexto sociocultural do sujeito.

É importante dizer que se trabalha com um conceito de recepção que não se restringe a analisar discursos de indivíduos em contato com os meios eletrônicos em âmbitos domésticos, sem que se considere revisado este conceito na linha que defende Grimson, para poder pensar a atividade de sujeitos socioculturais (neste caso a imprensa) em interação com os meios em âmbitos públicos-privados⁹ (OROZCO, 2006, p.88).

Sendo assim, a recepção seria um complexo quadro que não se limita ao local de recepção, mas envolve toda uma revisão das atividades dos sujeitos. É falar não somente da relação com os meios de comunicação e tecnologias de comunicação, é inseri-los no cotidiano do receptor. Os meios de comunicação podem causar dependências cognitivas, psicológicas e práticas.

Observa-se então que Orozco dividiu as mediações, em um primeiro momento (1991), segundo Dorneles (2003), em Cognitiva, Referencial, Cultural, Situacional, Institucional e Videotecnológica. Posteriormente (1996) agrupou as características da Mediação Cognitiva e Referencial na Mediação Individual, a Mediação Cultural deveria permear as demais e manteve a Mediação Situacional, Institucional e Videotecnológica – divisão que é utilizada nesta pesquisa, pois é

⁹Es importante decir que se trabaja con un concepto de recepción que no se restringe a analizar discursos de individuos en contacto con los medios electrónicos en ámbitos domésticos, sino que se considera revisado este concepto en la línea que plantea Grimson, para poder pensar la actividad de sujetos socioculturales (en este caso la prensa misma) en interacción con los medios en ámbitos públicos-privados. Tradução livre da autora.

mais adequado ao tipo de análise e mediações que foram sendo encontradas nas falas dos vestibulandos¹⁰.

2.2 MEDIAÇÃO E MEDIAÇÃO ESCOLAR NA RECEPÇÃO DE CONTEÚDO NOTICIOSO

A partir das observações realizadas sobre a teoria da recepção, a qual é contemplada sob a perspectiva de um sujeito receptor ativo, a mediação aparece como principal teoria para explicar o porquê desses alunos não serem consumidores passivos. Sabe-se que os estudos de recepção abarcam uma exploração que inclui não somente o lado do receptor, mas o processo que parte do emissor, tornando o ciclo o mais completo ainda. Esse processo consta de elementos como: emissor, receptor, mensagens, canal utilizado para emitir a mensagem.

Além disso, o cotidiano se torna importante no estudo da interação entre comunicação e cultura na América Latina, pois é no “âmbito de produção, circulação e consumo de significações, que a cultura se situa nos anos recentes no interior dessas práticas na quais se dão as significações” (SOUZA, 1995, p. 35). Quando se pensa no cenário de investigação do objeto proposto, estão sendo visadas as Mediações Institucionais, como: as famílias dos estudantes, o próprio cursinho, professores, os amigos, os meios de comunicação de massa.

Neste trabalho, esta mediação é retomada a partir da tentativa de explorar a articulação entre a recepção dos vestibulandos, o contexto de recepção, as condições socioculturais de cada estudante e a mediação provocada pelos professores em sala de aula.

Não é somente a classe social que fala nos usos, mas também a competência cultural dos diversos grupos de atravessa as classes, pela via da educação formal, com suas distintas modalidades, mas sobretudo pela via dos usos que configuram etnias, culturas regionais, “dialetos” locais e distintas mestiçagens urbanas em relação àqueles. Competência que vive da memória – narrativa gestual, auditiva – e também dos imaginários atuais que alimentam o sujeito social feminino ou juvenil (MARTIN-BARBERO, 2006, p.303).

¹⁰ Há ainda um terceiro momento na obra de Orozco, com seu livro mais recente, “Televisión, Audiencias e Educación” (2001), em que o autor, segundo Dorneles (2003), propõe o estudo de micro e de macromediações.

Para Guillermo Orozco (1997) a teoria das mediações é uma grande contribuição latino-americana para o conhecimento científico na área da comunicação, “ao mesmo tempo que é talvez o principal ponto de confluência contemporânea de vários autores da região que trabalharam empiricamente a relação dos meios com os sujeitos sociais, com suas audiências” (idem, p.175). O autor propõe então as Múltiplas Mediações, como já foi esboçado anteriormente. Portanto, o conceito teria subdivisões:

a) Mediações Individuais:

Os espaços, as mediações de fundo psicológico, referencial ou sociocultural estão no conceito proposto por Orozco. Seria uma mediação cognitiva, que diz respeito a ideias, pensamentos e ao que pertence ao conteúdo do estrutural do indivíduo. Tais relações mediadoras abrangem a forma de perceber, processar e se apropriar do que acontece ao seu redor.

É um tipo de mediação que nos convida a aprofundar o conhecimento das estruturas mentais e semióticas que atravessam as mensagens e as interações dos receptores com elas. Alguns aspectos específicos de investigação são os hábitos de aprendizagem, de relato e de inter-relação entre discursos; a análise dos eixos semânticos do “recontar” aquilo que os receptores viram, escutaram ou leram de alguns meios, ou, ainda, como incidem na recepção, os “modos de interpelação” que os meios empregam para manter a atenção do público, especialmente no que se refere aos diversos gêneros ou formatos televisivos (COGO, 2001, p.13).

Além disso, elementos como a classe social, idade, sexo, escolaridade do sujeito, fazem parte da mediação individual, como referências estruturais e contextuais. O conceito se revela no lugar de origem e residência do receptor, sua profissão, suas visões e ambições, lazer, hábitos, e tudo o que promove um caráter individual e contextual.

b) Mediações institucionais: perfil desempenhado por núcleos como a família, escola, partido político e igreja.

As mediações institucionais, nos informa Orozco Gomez, “servem (...) de cenários onde transcorrem a recepção e nos quais se dão as múltiplas apropriações e reapropriações das mensagens recebidas”, constituindo-se nesse sentido, em comunidades de apropriação (COGO, 2001, p.13).

c) Mediação Situacional seria onde e em que circunstância o receptor está recebendo a mensagem, de que forma se realizam outras atividades em conjunto (OROZCO, 2005). Ou seja, se este receptor está assistindo televisão e almoçando, ou ouvindo rádio e limpando a casa, acessando informação pela internet e lendo um livro. Se ele está no carro, em casa, no trabalho, sozinho ou acompanhado, concentrado ou comentando o que ouve, aquilo que vê ou conteúdo que lê.

Todas essas situações condicionam o processo de recepção, o qual será mais individual ou mais coletivo, influenciando na interação da audiência com o meio televisivo. Nessa perspectiva, Orozco Gomez constata, ainda, que a “política da sala” pode se tornar uma importante mediação situacional, à medida que os valores e padrões de comportamento da família podem influir na interação direta da audiência com a televisão (COGO, 2001, p.15).

Orozco, além de contribuir compartilhando o mesmo raciocínio de Martín-Barbero, destaca a importância de estudar a relação de recepção televisiva no contexto escolar incluindo e ressaltando a Mediação Institucional. Também os gêneros televisivos podem ser considerados como instituições, já que se configuram como “mecanismos e estratégias de legitimação das mensagens e sentidos de cada instituição social assim como os métodos de inculcação de seus diversos universos axiológicos” (apud COGO, 2001, p.14).

Orozco diz que transformar as interações midiáticas em processos de aprendizagem para os receptores e educar as audiências, são duas faces da mesma moeda. “Na verdade, muitas investigações sobre recepção na região foram dirigidas para encontrar elementos para sustentar estratégias de audiências infantis e juvenis¹¹” (idem, p.17).

d) A Mediação Videotecnológica nesta pesquisa será chamada de Mediação Midiática, uma vez que não se trabalha com a televisão e sim com a Internet. Essa mediação diz respeito, portanto, aos meios de comunicação, pois cada um tem características e objetivos próprios, trazendo consigo uma linguagem e um tipo de recepção. Orozco (apud OROFINO, 2006) busca compreender a mediação videotecnológica, pois considera a televisão uma

¹¹ De hecho, muchas investigaciones sobre recepción en la región estuvieron dirigidas a encontrar elementos para sustentar estrategias de audiencias infantiles y juveniles. Tradução livre da autora.

instituição social que não reproduz simplesmente as outras mediações. Assim como a televisão, a Internet e principalmente redes de notícias e redes sociais, tem uma lógica própria.

Em suma, diante das Múltiplas Mediações, a recepção ganha um caráter rotacional. De acordo com espaço, tempo, situação, meio de comunicação e diversas interações é que será determinada a recepção. Os Estudos de Recepção assumem características de processo e construção.

2.2.1 Mediação familiar

Uma das mediações que está mais presente nos estudos dos teóricos latino-americanos e brasileiros é a Mediação familiar. Nesta pesquisa, o cenário familiar não poderia deixar de aparecer. Martín-Barbero (2006) diz que a família na América Latina ainda é a unidade básica de audiência e representa a situação primordial de reconhecimento (idem, p.295). É no ambiente familiar que muitas vezes acontece a recepção de televisão; o debate em torno do rádio; é a família que interpela as discussões vindas da Internet.

Mesmo muitos considerando os meios de comunicação de massa como deturpadores, na cotidianidade familiar é que se dá significação, codificação e onde, na maioria das vezes, se faz as leituras das mensagens. “Contudo, a mediação que a cotidianidade familiar cumpre na configuração da televisão não se limita ao que pode ser examinado do âmbito da recepção, pois inscreve suas marcas no próprio discurso televisivo” (idem).

2.2.2 Mediação escolar

Mais trabalhada por Orozco, mas já apontada por Martín-Barbero, a relação comunicação e educação é um espaço de possibilidades de aprendizagem e expressão, considerando também as novas tecnologias da comunicação.

Depois da Mediação familiar, apontada pelos teóricos latino-americanos, a mediação escolar também é incluída como um dos canais de comunicação nos Estudos de Recepção, de acordo com Martín-Barbero. “Ele acredita que é preciso transformar a escola a partir das possibilidades cognitivas e expressivas das

novas tecnologias de comunicação e informação, que devem contribuir para que o processo educativo se torne menos linear e autoritário e mais dialógico” (DALLA COSTA, 2006, p.115).

A escola tem como objetivo ser não somente um centro de educação, também de socialização, expressão e formação cognitiva. Dessa forma, ocorre no sistema educacional a troca constante de conhecimento e informação, trazendo aos estudantes uma grande quantidade de informações novas ou mediando informações anteriores. Braga e Calazans (2001) apontam como espaços de aprendizagem, além da escola, a família, trabalhada como mediação familiar, a cultura, que se daria no espaço público e social, considerando os meios de comunicação de massa e as práticas, que ocorrem nos espaços profissionais (idem, p.36).

Orofino (2005) designa a escola como local do encontro de muitas culturas, sendo assim, um espaço onde é preciso sobrepor todas as mediações; tanto institucional, quanto situacional e individual. “Ali [na escola] se entrelaçam as mediações principalmente a institucional (afinal, a escola é uma instituição social das mais rígidas e estruturadas ao longo da história)” (idem, p.65). Ainda que existam outros espaços de aprendizagem, a escola é conhecida e caracterizada pela sua mediação, “é então o campo em que se articulam, intencionalmente, o ensino e a aprendizagem” (BRAGA e CALAZANS, 2001, p.37) e até mesmo os valores que circulam na sociedade desenvolvem-se, progridem e são mantidas na escola.

Muitos desses valores que vão sendo construídos e mediados na escola são provenientes de telenovelas, notícias, comentários da Internet, do rádio. Ainda que muitas escolas não consigam ou não tenham o hábito de lidar com as mídias dentro do contexto escolar, dentro do ambiente dos cursinhos, a mídia é valorizada, pois há uma necessidade, que é o vestibular.

O mundo dos media, por exemplo, passou a dialogar de maneira mais ou menos integrada às aulas e às práticas escolares, numa tensão em níveis e graus derivados dos vários centros de pressão que disputam o mercado da troca de informações, de conhecimento e, eventualmente, de saberes (CITELLI, 2004, p.18).

A questão é que, necessariamente, os professores de cursos pré-vestibulares precisam manter seus alunos informados, e aptos para discutir os conteúdos trazidos para a sala, seja pelos alunos ou por propostas de redação e

exercícios. Há, então, uma interface com a mídia, uma conversa diária, tanto dentro da sala de aula quanto nos corredores, ou até mesmo em conversas via Internet entre os alunos a respeito de temas midiáticos, inclusive noticiosos. É o que Braga e Calazans (2001) consideram como um processo de concorrência e atração midiática na escola.

Diante dos processos mediáticos (imagem, som, espetáculo, sedução, narratividade, singularização de conceitos em torno de ocorrências visualizáveis, redução do espaço argumentativo, atualização informativa exacerbada...) – os processos habituais da escola (reflexão, argumentação, estabelecimento de relações racionais entre fatos e entre conceitos, sistematizações amplas, memória histórica, construção de acervos, processos cumulativos de longo prazo...) são penetrados por novas solicitações, encontram outras expectativas dos estudantes (idem, p.60).

Segundo os autores ainda, a partir do momento que a escola se torna um dispositivo de mediação e circulação de saberes, a aprendizagem relacionada a determinado conteúdo se modifica, revelando assim, a importância durante o processo de ressignificação da mensagem noticiosa que é recepcionada pelos estudantes e trabalhada em sala. A ressignificação em sala de aula pode acontecer de diversas maneiras, segundo Braga e Calazans (2001): a) atividades representacionais: ler, ouvir, compreender, argumentar; b) operatórias: manipular, construir, fabricar; c) psico-afetivas: interesses, concentração; d) sociais: encontrar, falar, perguntar; e) reflexivas: refletir, perguntar, tomar consciência (idem, p.103). Para a construção da mediação escolar todas essas interações possíveis mediarão a ressignificação da recepção de conteúdo noticioso dessa pesquisa.

Considera-se, dentre a proposta de Orozco Gomez, a escola como uma mediação institucional, entre a produção de conteúdo e a recepção. É uma negociação entre os diversos âmbitos da vida cotidiana e “é visto como algo que não se dá apenas no momento da interação com os meios de comunicação” (JACKS, 2008, p.42), mas também em debates, leituras posteriores, interrogações e pesquisas, muitas vezes apoiadas por outros meios de comunicação, como a Internet. Os cursos pré-vestibulares tem sua própria dinâmica, muitas vezes com mais de 100 alunos por turma, sem o acompanhamento individualizado do estudante, mas as interações e reflexões, ainda assim, acontecem.

Partindo dos Estudos de Recepção e Múltiplas Mediações, esta pesquisa pretende entender como operam as Múltiplas Mediações durante a apropriação de conteúdos noticiosos pelos pré-vestibulares, e visualizar o professor como formador de opinião. Para elucidar o modo como será feita a aplicação desses conceitos e teorias, serão explicados os passos metodológicos e ferramentas de pesquisa, bem como o contexto e o universo singular que se refere o trabalho.

3 ESCOLHAS METODOLÓGICAS

3.1 ANÁLISE DE RECEPÇÃO

Segundo Triviños (2009), a partir da década de 1970, na América Latina, começou a surgir um forte interesse pelas pesquisas qualitativas ligadas à educação. Guillermo Orozco Gomez é um exemplo de aplicação das pesquisas em comunicação na educação. Com o objetivo de ligar o universo dos cursos pré-vestibulares e os meios de comunicação, essa pesquisa vai ao encontro dessa opção. Isso significa que, seus objetivos são alcançados a partir de escolhas teórico-metodológicas diversas, caminhando para os Estudos de Recepção ligados a duas áreas distintas: comunicação e educação. Segundo Denzin,

A pesquisa qualitativa, como um conjunto de atividades interpretativas, não privilegia nenhuma única prática metodológica em relação a outra. É difícil definir claramente a pesquisa qualitativa como um terreno de discussão ou de discurso. Ela não possui uma teoria ou um paradigma nitidamente próprio (DENZIN, 2006, p.20).

Pensar metodologicamente um estudo qualitativo é unir teoria e ferramentas metodológicas a fim de chegar aos objetivos a que se propôs. Neste trabalho, a relação (conceitual e reflexiva) de dados quantitativos e qualitativos é necessária para um delineamento do objeto de estudo. Ou seja: a recepção de conteúdos noticiosos por parte de pré-vestibulandos de Curitiba. Assim é possível saber de qual meio de comunicação os vestibulandos, selecionados para esta pesquisa, mais acessam conteúdo noticioso e qual seria esse tipo de conteúdo.

É preciso acrescentar que muitos estudos de recepção são feitos a partir de um determinado veículo de comunicação ou de um programa. O pesquisador, muitas vezes, faz os sujeitos, por exemplo, assistirem ao programa em sua presença e faz uma entrevista após. Como este trabalho parte de um universo específico - o dos pré-vestibulandos -, não cabe determinar de antemão o programa e o veículo de comunicação. Isso porque um dos processos de pesquisa busca determinar qual é o veículo preferido dos vestibulandos e como é a relação deles com conteúdos noticiosos. Para tal propósito, foram usados questionários que contabilizaram de maneira quantitativa quais seriam essas respostas.

Considera-se que um determinado veículo de comunicação seria o ideal para ser trabalhado em profundidade, procedendo de mesma forma com um determinado conteúdo noticioso, os mais acessados pelos sujeitos pesquisados. Para ocorrer uma análise propriamente dita, necessita-se de um foco, um objeto delineado: o meio e o conteúdo. As respostas desta pesquisa foram encontradas depois de questionários e entrevistas semiestruturadas, dando suporte à pesquisa qualitativa.

3.2 INSTRUMENTOS DE PESQUISA

Pensar na quantidade e depois no específico. Foi assim, que ao tentar elucidar os problemas do trabalho, surgiu a necessidade de uma delimitação do universo pesquisado. Em Curitiba existem cursos pré-vestibulares gratuitos e outros com mensalidades altas. Cursos tradicionais e até mesmo alguns que foram criados no ano da pesquisa¹². Foram escolhidos, então, dois cursos gratuitos e, após verificar os preços, os dois com a maior mensalidade da cidade. Chegou-se ao curso da ONG Em Ação e da ONG Formação e os cursos pagos: Dom Bosco e Positivo. O que justifica essa escolha é que uma das hipóteses deste trabalho é que há diferenças entre os entrevistados de diferentes classes sociais. Esta hipótese leva a um dos objetivos da pesquisa, que é identificar diferentes mediações, ou semelhanças, em diferentes cursos pré-vestibulares.

Optou-se por aplicar 25 questionários em cada curso, (Anexo I) totalizando 100 entrevistados¹³. Por meio deles foram obtidos os dados para a delimitação do objeto, conclusão dos objetivos e verificação das hipóteses. A pesquisa, então, tem duas etapas de trabalho de campo: a primeira, a aplicação dos questionários com 100 estudantes. Posteriormente, foram selecionados 20 alunos, com os quais foi feita a entrevista semiestruturada.

Estes dois instrumentos têm, de comum, o fato de serem constituídos por uma lista de indagações que, respondidas, dão ao pesquisador as informações que ele pretende atingir. E a diferença, entre um e outro, é ser o questionário feito de perguntas, entregues por escrito ao informante

¹² Um exemplo é o Curso Direto, criado no segundo semestre de 2011, ano da pesquisa. Os cursos mais antigos de Curitiba são o curso Dom Bosco, fundado há mais de 40 anos, Positivo, aberto há 39 anos e Curso Decisivo, fundado há 34 anos.

¹³ A escolha de 100 questionários indica uma pré-opção metodológica para compreender o universo da pesquisa. (BRAGA, 2006).

e às quais ele também responde por escrito, enquanto que, na entrevista, as perguntas são feitas oralmente, quer a um indivíduo em particular quer a um grupo, e as respostas são registradas geralmente pelo próprio entrevistador (RUDIO, 1986, p.91).

Os questionários foram aplicados após as aulas. No curso Formação, que tem aulas noturnas e aos sábados, foi no sábado (30 de abril de 2011), por volta do meio-dia. Os questionários no curso Positivo foram distribuídos na quarta-feira, quatro de maio de 2011, após a aula da turma da manhã. No Curso Em Ação, que tem aulas nos fins de semana, foi no sábado dia sete de maio, ao meio-dia, e no curso Dom Bosco, no dia 10 de maio de 2011 no período da tarde. Os alunos responderam sobre os meios de comunicação que mais utilizam (rádio, televisão, revistas, jornais ou internet), quais tipos de informação que mais buscam (sobre esporte, vestibular, economia, política, grandes temas presentes na mídia ou ainda indicaram outro tipo de conteúdo) e, assim como no item anterior, apontaram qual conteúdo é mais relatado em sala de aula, por quais professores e em que matérias.

Para a seleção dos alunos foi levada em consideração a variável da conveniência, baseada na viabilidade (DUARTE e BARROS, 2010). Foi a primeira etapa do trabalho para começar a compreender o cotidiano destes jovens, pois é no espaço de mediação do dia-a-dia que “os estudos de recepção, que visam à compreensão da complexidade do real em que está imerso o sujeito, encontram os elementos simbólicos que realizam o contato do indivíduo com o campo social” (SOUZA, 1995, p.153).

Com os questionários em mãos, foi realizada a análise e cruzamento de dados. A partir de uma contagem, o veículo de comunicação foi identificado. Como se trata de uma pesquisa que se serve de um conjunto metodológico com fins qualitativos, ao pensar o objeto é necessário rigor e cuidado.

A partir dos questionários, uma série de dados foram revelados, como: periodicidade de acesso à Internet pelos vestibulandos, matérias que mais abordam notícias e o tipo de conteúdo noticioso específico desta pesquisa, pautado na agenda dos alunos e dos cursinhos. Esta última resposta é que fornece respaldo para um dos capítulos, que é direcionado ao agendamento temático presente nos cursinhos. Nele haverá cruzamento de informações com os conteúdos reportados nos veículos de comunicação.

O questionário indicou também quais são as matérias que são responsáveis pelos conteúdos discutidos e apresentados em sala de aula.

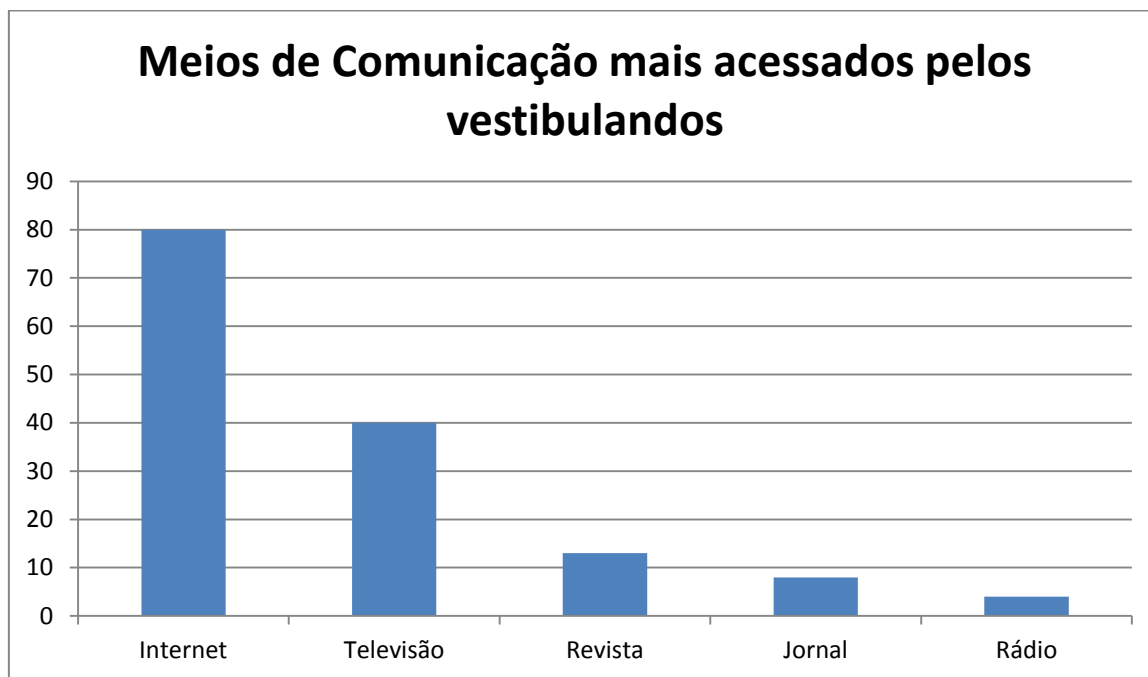


Gráfico 1: Meios de Comunicação mais acessados pelos vestibulandos (somando dados dos quatro cursinhos)

A Internet é o meio de comunicação onde 80 alunos, dos 100, buscam informações noticiosas. Os dados somam mais de 100, pois alguns vestibulandos marcaram mais de uma alternativa. Outro dado da pesquisa é que 72 alunos, dos 100, acessam diariamente a Internet. São 14 os que acessam de três a quatro vezes por semana, 8 que acessam duas vezes por semana e 6 que acessam uma vez por semana ou com menor frequência.

Considera-se que os estudos de recepção proporcionam uma maneira de pensar em profundidade os processos pelos quais “os discursos dos meios de comunicação se assimilam a discursos práticos culturais das audiências”¹⁴(JENSEN e JANKOWSKI, 1993, p.170). Por esse motivo, nos questionários também foi perguntado a respeito de quais temas os vestibulandos mais buscam, dando oportunidade para preencher com fatos específicos. Esta listagem de

¹⁴ Los discursos de los medios de comunicación se asimilan a discursos e prácticas culturales de las audiencias. Tradução livre da autora.

temas e notícias abriu a possibilidade de pensar o capítulo sobre a relação de agenda da mídia e a agenda nos cursinhos (capítulo 4.0).

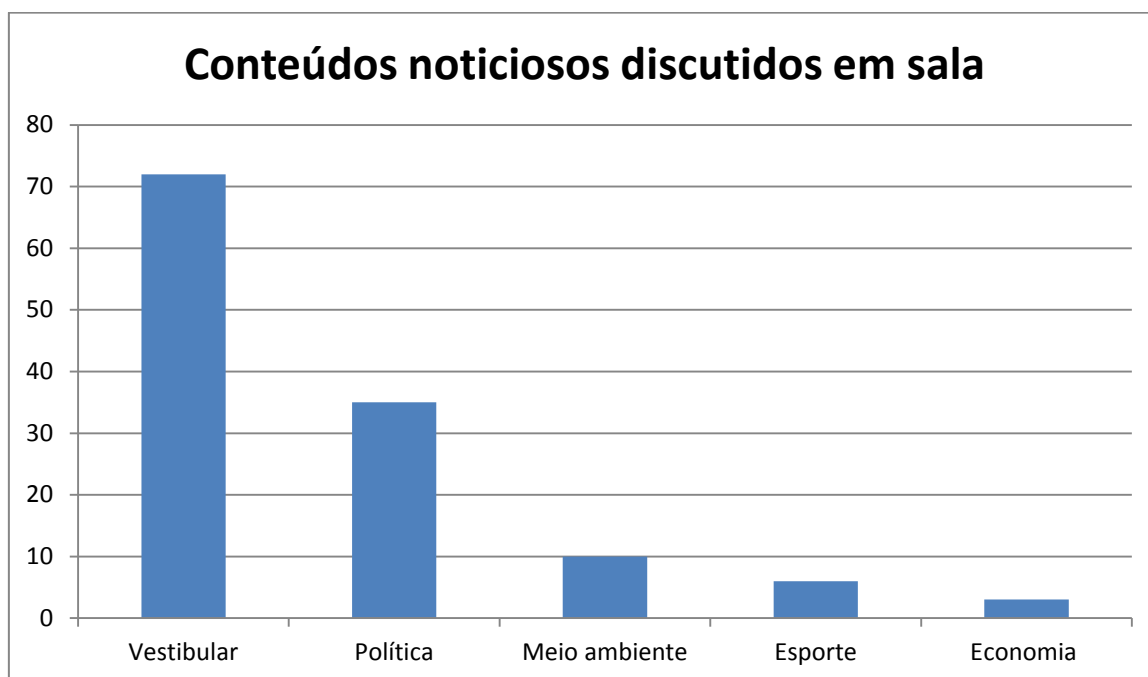


Gráfico 2: Em sala de aula, qual conteúdo noticiosos é mais discutido\comentado?

*Vestibular não é considerado um tema noticiosos nesta pesquisa, pois envolve o universo em que os cursinhos pré-vestibulares e vestibulandos estão. São dados relacionados a dicas de prova, datas, universidades.

Foi possível verificar que o tema ‘Vestibular’ liderou como o tema mais buscado pelos vestibulandos. Mas, quando se trata de tema noticioso a ser abordado, são os relacionados à Política que são encontrados em maior número. Embora alguns temas, como Política, Meio ambiente, Esporte, Economia, digam respeito ao processo seletivo, (servindo de base para redações, por exemplo) foram separados de ‘Vestibular’. Isso porque seriam conteúdos noticiosos direcionados aos estudos, enquanto ‘Vestibular’ seriam dados relacionados especificamente aos concursos. Os vestibulandos puderam relacionar ainda os ‘Outros’ temas buscados, mas estes estão elencados em capítulo separado, conforme já foi apontado. Foi questionado sobre os temas que os professores mais comentam em sala de aula, com o intuito de fazer o aluno apontar outros temas específicos, que estão elencados no mesmo capítulo 4.0.

Tendo em mãos os primeiros dados, obtidos das respostas dos alunos, ficou confirmado que a Internet seria o meio de comunicação alvo da pesquisa. Vestibular e política constariam como conteúdos noticiosos mais comentados e

procurados. Também foram registradas as matérias que mais se preocupam em repassar conteúdos noticiosos. A partir desses dados, é que a entrevista semiestruturada pode ser aplicada.

Nos questionários havia o campo a ser preenchido com nome, idade e e-mail. Os alunos que foram escolhidos para a entrevista foram 20 estudantes que no questionário tiveram o perfil da maioria, ou seja, acessam a Internet para buscar conteúdo noticioso, diariamente, e buscam dados sobre vestibular e política. Sendo assim, quem acessava televisão ou jornal, buscando conteúdos diversos, que não fosse os dois assuntos em questão, não foi selecionado para a entrevista.

Os dados qualitativos provêm da entrevista semiestruturada (Anexo II), pois trata cada sujeito individualmente explorando “um assunto a partir da busca de informações, percepções e experiências de informantes para analisá-las e apresentá-las de forma estruturada” (DUARTE e BARROS, 2010, p.62). Ou seja, o objetivo é buscar as subjetividades de cada sujeito, deixar os vestibulandos revelarem o que pensam e refletem sobre conteúdos noticiosos. Além disso, somente com a entrevista é que a pesquisa pode caminhar para a recepção propriamente dita, por meio de suas mediações e colocações sobre outros âmbitos do processo comunicativo, pois

O que caracteriza, entretanto, a análise da recepção são os procedimentos comparativos entre o discurso dos meios e o da audiência, e entre a estrutura do conteúdo e a estrutura da resposta da audiência em relação a este conteúdo (JACKS e ESCOSTEGUY, 2005, p.42).

Como o estudo é qualitativo, sujeitos que fazem parte da amostragem têm condições de revelar o perfil do conjunto uma vez que se mostraram envolvidos e com provável disponibilidade para solucionar os problemas propostos, mesmo sendo poucos vestibulandos de cada cursinho, serão suficientes, já que “são preferíveis poucas fontes, mas de qualidade, a muitas, sem relevo” (DUARTE e BARROS, 2010, p.68). Além disso, apoiando-se nas Múltiplas Mediações de Orozco (1991) foi possível usar a entrevista para entender as diversas mediações e perspectivas que envolvem esse processo de recepção, já que “todas as entrevistas podem ser usadas como dispositivos heurísticos, à medida que a nova

informação conduz a novas perspectivas e questões aplicáveis a assuntos que vão aparecer com a posteridade”¹⁵ (JENSEN e JANKOWSKI, 1993, p.126).

As entrevistas foram realizadas via MSN e Skype¹⁶, que tem gravadores de áudio em seus programas. O roteiro da entrevista (Anexo II) versa sobre detalhes do consumo de notícias, relação com os diversos meios de comunicação. Como a mídia está presente na escola, no vestibular, no cursinho e em casa. Onde o aluno fala sobre conteúdos noticiosos; somente no cursinho, ou em casa, igreja, com amigos, configurando assim as principais mediações que envolvem seu cotidiano, isso porque “a lista de questões desse modelo tem origem no problema de pesquisa e busca tratar da amplitude do tema, apresentando cada pergunta da forma mais aberta possível” (DUARTE e BARROS, 2010, p.66).

Na sequencia são trabalhadas as questões relativas à exposição que os professores fazem das notícias em sala de aula, como se configura a mediação escolar. Quais temas os vestibulandos buscam para o vestibular, que podem ser pautados pelos professores e quais temas são de caráter pessoal. Além de aspectos econômicos e sociais, também é falado sobre o meio de comunicação determinado pelo questionário – Internet - e o conteúdo noticioso objeto de análise – vestibular e política. Quais mediações envolvem essa recepção, interesse, abordagens que os vestibulandos recordam.

A entrevista é considerada semiestruturada, porque possui um roteiro, mas devido à singularidade de cada entrevistado, é permitida a mudança de direção e aprofundamentos. “Cada questão é aprofundada a partir da resposta do entrevistado, como um funil, no qual perguntas gerais vão dando origem a específicas” (idem). As entrevistas foram gravadas em áudio para decupagem posterior, a partir do que foi transmitido via MSN ou Skype, pois possibilitou o registro literal e integral. “O gravador possui a vantagem de evitar perdas de informações, minimizar distorções, facilitar a condução de entrevista, permitindo

¹⁵ Todas las entrevistas pueden usarse como dispositivos heurísticos, a medida que la nueva información conduce a nuevas perspectivas y cuestiones aplicables a asuntos que van a aparecer con posterioridad. Tradução livre da autora.

¹⁶ MSN é um portal da Microsoft que contém notícias, fotos, aplicativos e se popularizou pelo serviço de Windows Live Messenger, popularizado como MSN. O serviço e o Skype são programas (softwares) da Internet em que as pessoas podem trocar mensagens instantâneas. Além de mensagens escritas, elas podem ser via vídeo, com ajuda de uma câmera (webcam) e microfone, imagens e uma infinidade de anexos. Essas tarefas podem ser realizadas enquanto o usuário utiliza outros aplicativos da Internet ou não.

fazer anotações sobre aspectos não verbalizados” (DUARTE e BARROS, 2010, p.77).

Durante as entrevistas buscou-se captar a relação entre os jovens, a Internet e os conteúdos noticiosos além das recepção por meio dos professores nos cursinhos. Como não houve observação participante destas recepções e interações, os dados são baseados nas memórias, sentidos e experiências dos entrevistados. Lopes (2011) aponta que as pesquisas, quando realizadas sobre Internet, tendem a explorar um âmbito muito privado e pessoal, tornando difícil a reprodução exata das práticas e acessos pela Internet.

A utilização da *internet* costuma ser extremamente pessoal – incluindo conversas íntimas, pornografia, preocupações pessoais, etc, tornando particularmente difícil a observação ou a entrevista. Mesmo quando se consegue acompanhar de perto a experiência de utilização da *internet*, não está claro como registrar isto – o preenchimento de questionário sobre a utilização de uma noite é complicado, mas não tão complicado como registrar uma noite navegando, jogando *games* ou enviando mensagens de texto, tudo ao mesmo tempo (LOPES, 2011, p. 8).

A partir das respostas sobre a utilização da Internet, tanto nos questionários quanto nas entrevistas, chegou-se aos dados que são categorizados a partir das Mediações Múltiplas. Alguns temas noticiosos apresentados em relatos são elencados em capítulo específico destinado a discutir a relação do agendamento midiático e o agendamento nos cursos pré-vestibulares, bem como o conceito que se aplica para explorar alguns dados coletados.

Além da pesquisa de campo, já referida neste texto, que leva em consideração o questionário e a entrevista, no presente trabalho consta uma revisão bibliográfica que se estende em sua fundamentação teórica, e capítulos de análise, a partir dos apontamentos das entrevistas. Durante o desenvolvimento do trabalho, constatou-se a necessidade de coletar tanto em questionário quanto em entrevista sugestões de temas, informações, conteúdos noticiosos e locais específicos de busca para fornecer à pesquisa quais meios e quais conteúdos são buscados pela recepção. A partir destas informações, vão surgindo um delineamento maior da recepção, e suas possíveis mediações.

3.3 MÚLTIPLAS MEDIAÇÕES

As Múltiplas Mediações, termo cunhado por Orozco (1991), delimitam o que o autor chama de enfoque integral da audiência (JACKS, 1996). Em seus estudos ele se refere às diversas mediações, inclusive da televisão, a partir da recepção de determinado indivíduo. Significa que a proposta desse enfoque considera a análise das Mediações Individuais, Institucionais, Situacionais e Videotecnológicas,¹⁷ um método para a análise da recepção, onde a presença das mais diversas mediações influencia no modo de receber determinado conteúdo.

Para tanto é necessário tratar cada receptor como fornecedor de dados únicos, trazendo, dessa forma, o enfoque qualitativo na análise dos dados, pois, “a maneira que ditas formas de recepção dos meios entram nos processos e efeitos da comunicação de massa é uma questão que as metodologias qualitativas podem estar especialmente preparadas para estudar”¹⁸ (JENSEN e JANKOWSKI, 1993, p.52). Os apontamentos sobre pesquisa qualitativa e de recepção são necessários para que se entenda de forma abrangente onde está inserida a proposta de pesquisa. Pensar qualitativamente juntando métodos e conceitos, tratados na delimitação teórica, sustenta a validade e fidedignidade do método.

Segundo Triviños (2009) há cinco características indicadas para a pesquisa qualitativa: “1ª) A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como fonte direta dos dados e o pesquisador como instrumento-chave” (p.128), “2ª) A pesquisa qualitativa é descritiva” (idem), ou seja, as respostas dos vestibulandos serão ligadas, entre as respostas dos outros colegas, dos outros cursinhos e com características culturais. “3ª) Os pesquisadores qualitativos estão preocupados com o processo e não simplesmente com os resultados e o produto” (p.129), sendo assim, as entrevistas proporcionam visões e dados sobre as mediações envolvidas durante a recepção. “4ª) Os pesquisadores qualitativos tendem a analisar seus dados indutivamente” (idem) com base na fundamentação teórica, nesse caso, utilizando-se das Múltiplas Mediações de Orozco (2005) e estudos de recepção. E por último “5ª) O significado é a preocupação essencial na abordagem qualitativa” (p.130), pensando nisso a entrevista semiestruturada

¹⁷ Como já foi apontado em capítulo anterior, as Múltiplas Mediações, teoria de Orozco, já passaram por revisões, mas, nesta pesquisa, optou-se por essa divisão.

¹⁸ La forma en que dichas formas de recepción de los medios entran en los procesos y efectos de comunicación de masas es una cuestión que las metodologías cualitativas pueden estar especialmente preparadas para estudiar. Tradução livre da autora.

torna-se essencial para entender a vida desses vestibulandos e o processo de recepção.

Mesmo com a verificação detalhada em diversos âmbitos da pesquisa e o cenário que a engloba, deve-se entender que há limites quando se trata de uma perspectiva qualitativa, como aponta Jacks (2005), pois não há como generalizar, apenas trabalha-se como nas ciências sociais: “com amostragens representativas a partir de populações bem definidas” (p.45). Sendo assim, entendendo a abrangência, e também as limitações da pesquisa qualitativa, a pesquisa em recepção, neste trabalho, pretende ter como foco de análise os dados das Múltiplas Mediações. A partir das mediações cunhadas por Orozco, os dados fornecidos pelas entrevistas semiestruturadas serão unidos e transformados em critérios.

As Mediações Individuais terão foco na classificação sociocultural dos estudantes e percepções sobre a relação dos alunos e a apropriação de conteúdos noticiosos. As Mediações Situacionais dirão a respeito do modo como a Internet é utilizada e os locais de recepção – já caminhando para as Mediações Institucionais. Esta última tem atenção devido ao cenário de pesquisa ser um curso pré-vestibular, constituindo-se na instituição escolar. É a partir dos cursinhos, portanto, que se inicia a pesquisa. Outras instituições aparecem, como a família, mas não como o foco principal. A Mediação Videotecnológica será aplicada a partir da Internet, tornando-se, então, uma Mediação Midiática, que revela aspectos do contato com a linguagem própria do meio.

4 AGENDA MIDIÁTICA E AGENDA TEMÁTICA NOS CURSOS PRÉ-VESTIBULARES DE CURITIBA

Ao aprofundar-se no universo dos cursos pré-vestibulares, a partir dos 100 questionários aplicados, foi possível verificar o que nas teorias da comunicação é chamado de agendamento. A discussão a seguir não se constitui foco principal de análise do trabalho, mas tornou-se pertinente diante dos resultados apresentados ao cruzar os dados dos questionários.

Os professores, diariamente, lidam com expressões como “temas quentes para a redação do vestibular”. Tais temas, na maioria das vezes, provêm da mídia. São baseados em notícias amplamente divulgadas no decorrer do ano letivo e que, posteriormente, acabam por gerar discussões cobradas no vestibular.

Os professores, por sua vez, precisam estar atualizados, ter domínio dos conteúdos divulgados. Os alunos fazem a parte deles assistindo noticiários, lendo e procurando os assuntos na Internet. Os temas são apresentados e discutidos como matéria possível das provas de vestibular, principalmente em aulas de redação e geopolítica, como foi apontado nos questionários.

No ano de 2011, a partir dos questionários, por exemplo, muitos alunos levantaram o tema de repercussão mundial: o terremoto no Japão¹⁹. A partir desse evento, dentro do contexto do meio ambiente, os professores de química falaram sobre o vazamento da Usina de Fukushima. A mídia conseguiu pautar um debate em sala de aula, sobre a Usina e energias renováveis, constituindo, assim, um tema quente para o vestibular – que neste trabalho se classifica como um agendamento midiático dentro do cursinho.

Esse conteúdo midiático, portanto, é um determinado fato ou debate que, pontualmente, tornou-se relevante, saliente em dado momento e situação.

Os jornais comunicam uma variedade de pistas sobre a saliência relativa de tópicos de nossa agenda diária. Os públicos usam estas saliências da mídia para organizar suas próprias agendas e decidirem quais assuntos são os mais importantes (McCombs, 2009, p.18).

¹⁹ Um terremoto de 5,7 pontos na escala Richter atingiu a província japonesa de Fukushima no dia 14 de maio de 2011. O primeiro grande tremor, com tsunami foi sentido no dia 11 de março. Com os tremores a Usina Nuclear de Fukushima, registrou problemas no resfriamento dos reatores e houve vazamento radioativo. Informação disponível em: <http://extra.globo.com/noticias/mundo/terremoto-no-japao-nova-explosaona-usina-nuclear-de-fukushima-daiichi-1307384.html>. Acesso em 08 de agosto de 2011.

Sob a perspectiva da Teoria do Agendamento, os meios de comunicação apresentam diariamente determinados temas a serem tratados, dentre esses temas, os professores escolhem os que podem ser cobrados no vestibular. Os vestibulandos, além de receptores de conteúdos midiáticos mediados por professores, família, amigos, são também consumidores dessas agendas. Primeiramente, a mídia expõe o fato como relevante e, posteriormente, o aluno ou seu professor torna-o relevante para o contexto. Ao acompanhar tal processo, a pesquisa visa traçar, durante a recepção, um paralelo entre a agenda da mídia e a agenda dentro dos cursinhos pré-vestibulares, com o propósito de apresentar a relação de temas relevantes durante o período de estudo.

A ideia básica do agendamento é a atenção dada pela mídia a determinados temas, segundo McCombs (2008). Entende-se por Agenda Midiática os assuntos pautados pela mídia “uma descrição e explanação da influência que a comunicação de massa tem na opinião pública sobre os temas do dia” (idem, 2009, p.12). E, pela Agenda dos cursos, os assuntos que são pautados pela mídia e que tornam-se salientes no contexto dos cursinhos pré-vestibulares.

A discussão sobre agenda midiática e os estudos de recepção podem ser verificados nos estudos recentes de Orozco (2011)

Este modelo conceitualiza a maneira com que os programas informativos, os noticiários, selecionam exclusivamente os acontecimentos que consideram importantes e os convertem em notícias mais relevantes, hierarquizando sua importância frente às audiências
²⁰(idem, p.4).

A partir do cruzamento dos conteúdos noticiosos tirados das respostas dos questionários, chega-se a ideia de que a agenda midiática cria uma agenda nos cursos pré-vestibulares, pois trabalham as informações noticiosas com seus alunos, debatendo e usando os temas para redação. Isto demonstra que sofrem influência dos meios de comunicação de massa. Além disso, acrescentam temas que são da atenção dos professores e dos alunos. Essa relação auxilia entender quais mensagens são apropriadas pelos vestibulandos em maior escala, quais

²⁰ Este modelo conceptualiza la manera en que los programas informativos, los noticieros, seleccionan exclusivamente los acontecimientos que consideran importantes y los convierten en las noticias más relevantes, jerarquizando su importancia frente a las audiencias. Tradução livre da autora.

são consideradas ‘temas quentes’ pelos professores e quais fatos estão sendo comentados no cotidiano dos estudantes.

Para debater essa articulação usou-se como base teórica o conceito do agendamento, ou *agenda setting*, trabalhada com McCombs (2008, 2009). O objetivo dessa discussão é revelar quais as apropriações de agenda os professores nos cursos pré-vestibulares fazem e discutir a relação entre o agendamento provocado pelos meios de comunicação e como estão sendo consumidos no âmbito escolar. Os temas apontados foram amplamente mediatizados durante o ano de 2011, principalmente no primeiro semestre (época que ocorreu a pesquisa).

A partir da ampla divulgação de determinados fatos e eventos, pergunta-se quais notícias os professores colocam como mais relevantes para repassar aos seus alunos? Existe proximidade entre a agenda midiática e a agenda dentro dos cursinhos? E fora do contexto escolar, quais notícias são relevantes para os alunos?

4.1 VESTIBULANDOS COMO CONSUMIDORES

A partir do momento em que os vestibulandos são considerados receptores, é possível entender que tais sujeitos consomem determinados conteúdos midiáticos, no caso da presente pesquisa, conteúdos noticiosos. Tanto em suas casas, trabalho ou no cursinho pré-vestibular, quando professores e colegas repassam algum conteúdo, o aluno assume o papel de consumidor de informações.

É importante ressaltar que quando utiliza-se o termo consumo, não é somente aquele ligado ao consumismo. Quando se trata de consumo de informação, é preciso incluir os meios de comunicação com todas as suas peculiaridades. No caso da Internet, apontada como meio de comunicação utilizado pela maioria dos alunos nesta pesquisa, há um vasto campo de consumo praticamente infinito, muitas vezes criado pelas redes sociais.

Os indivíduos consomem diversos conteúdos em diversos meios de comunicação, que acabam por agendar-se entre si. O assunto da Internet vai para o telejornal e o que saiu no jornal impresso acaba na Internet.

Um estudo recente da Intermedia sobre agenda setting, realizado por Marcus Messner e Watson Marcia Distaso, na edição de junho de 2008 de Estudos de Jornalismo, reafirmou a importância dos meios de comunicação tradicionais na blogosfera, mas também a crescente influência dos blogs na comunicação jornalística. Blogs dependem fortemente da mídia tradicional para a coleta de informações²¹ (JOHNSON, 2009).

As pessoas comentam o que acontece nos meios de comunicação tradicionais. Sendo assim, o consumo é socializador, consome-se a informação para saber o que está acontecendo no mundo, real ou virtual, para saber sobre o que as pessoas estão falando, daquilo que está acontecendo, ou sendo divulgado.

A leitura de uma manchete numa banca de jornal dá ao receptor a segurança de ter o que dizer, de poder interagir, de pertencer a um sistema comum de consumo. Essa canalização permite ao professor de física nuclear conversar com um conhecido ator de teatro sobre as novas peripécias de Romário, o exagero de viagens do presidente da República ou a violência do furacão em Miami (BARROS FILHO, 1996, p.28).

Além do papel de prática social, o consumo faz parte do processo da recepção, termo já delimitado neste trabalho. O consumo, da mesma maneira que a recepção, é antecedido e sucedido pela “imersão do sujeito nas suas relações socioeconômicas, nas suas práticas culturais. Ou seja: a existência de ambos só ocorre na interação social” (BACCEGA, 2010, p.60).

O processo de recepção desta pesquisa leva em consideração alguns pontos. Os vestibulandos recebem informações de diversas maneiras, de variadas instituições. Se, por vezes, o estudante pode procurar conteúdos noticiosos para entretenimento e distração, como saber o placar do jogo de futebol ou o capítulo final da telenovela, os professores tendem a buscar um consumo baseado na formação e senso crítico. A recepção, sendo assim, envolve a mensagem, o emissor, a forma de recepção, as mediações. E, nesse processo, como recurso para avaliar a emissão, se encontra o papel da agenda midiática.

²¹ A recent study of intermedia agenda setting by Marcus Messner and Marcia Watson Distaso in the June 2008 issue of Journalism Studies reaffirmed the importance of the traditional media on the blogosphere, but also the increased influence of blogs on journalistic reporting. Blogs rely heavily on traditional media for information gathering. Tradução livre da autora. JOHNSON, Tom. **Agenda Setting in the Internet Age**. 2009. Disponível em: <http://mediaconvergence.org/blog/?p=163> Acesso em: 08 de agosto de 2011.

4.2 AGENDAMENTO E TEMAS QUENTES

Segundo a Teoria da Agenda, a necessidade de orientação consiste em dois componentes: o primeiro é a relevância e o segundo a certeza. Se o sujeito não considera um tópico relevante, ela não precisará de orientação. A relevância é determinada pelo cenário, pelo contexto situacional e cognitivo diante de determinadas informações noticiosas.

Dentre as teorias dos efeitos, a *agenda setting* apresenta um receptor mais ativo e seletivo, que surge ao lado da teoria da espiral do silêncio e traz a ideia “de que o efeito é consequência do estímulo comunicativo, e define-se em sua relação com opiniões e atitudes, incidindo, em razão disso, diretamente na conduta dos indivíduos” (JACKS e ESCOSTEGUY, 2005, p.26).

Uma vez escolhido como cenário de pesquisa os cursinhos pré-vestibulares, a relevância das notícias é baseada no exame do vestibular. McCombs (2009) considera que “há muitas agendas no mundo contemporâneo, e há muitos diferentes definidores da agenda – a família, e os amigos, as escolas e a mídia, entre outros” (p.216). Nesta pesquisa, o professor ganha destaque como definidor da agenda dentro dos cursinhos, pois faz a mediação entre os meios de comunicação de massa, temas relevantes para o vestibular e a sala de aula.

Num apanhado geral, a teoria do agendamento diz que os meios de comunicação conseguem, por meio de sua agenda temática, impor os temas que estarão nas discussões sociais, nas comunicações interpessoais (BARROS FILHO, 1996, p.27). É possível notar, ao longo do ano, um calendário de temas recorrentes que são transmitidos, como as férias nas praias do Brasil, as compras de material escolar, ou até mesmo casos eventuais.

A rigor, essa imposição temática pode ser vista como uma forma de manipulação. Ao selecionar alguns temas que comporão o produto informativo, os meios de comunicação determinam o que aconteceu, dão a alguns fatos existência social, mas condenam às trevas, ao desconhecimento social, um número infinitamente maior de temas também mediatizáveis. (BARROS FILHO, 1996, p.28).

A teoria da agenda aponta que há temas relevantes que promovem as agendas. A relevância dos temas depende de diversos fatores, como contexto, dimensão cognitiva individual e a maneira como a mídia explora, pois,

enquanto muitos temas competem pela atenção do público, somente alguns são bem-sucedidos em conquistá-lo, e os veículos noticiosos exercem influência significativa sobre nossas percepções sobre quais são os assuntos mais importantes do dia (McCOMBS, 2009, p.19).

Nos questionários da primeira etapa desta pesquisa, alguns conteúdos noticiosos se repetiram de cursinho para cursinho e entre colegas. Significa que foram fatos tratados amplamente pela mídia – o que no jornalismo é muitas vezes denominado por um nome próprio, como um título, exemplo disso é caso Isabella Nardoni²² ou Escândalo do Mensalão²³, e outros que receberam grande atenção no primeiro semestre de 2011 e serão apresentados a seguir.

Conforme já foi mencionado, os estudantes levantaram conteúdos noticiosos semelhantes – os ‘temas quentes’. Muitos deles foram apontados pelos professores em sala de aula (exemplos serão mostrados a seguir). Nesta análise, a mediação do professor no cenário escolar é a principal fonte de informação e conversação, e “quando se indaga sobre o que são as mediações, o que se propõe é identificar aqueles percursos de produção de sentido (toma-se como ponto de partida o consumo cultural, a apropriação, recusa ou resistência)” (OROFINO, 2005, p.33).

Continua-se, portanto, o processo entre: a recepção por parte dos vestibulandos, o agendamento por parte da mídia, o agendamento nos cursinhos e sua mediação, que ao final, transforma o aluno em consumidor de determinado fato.

O papel do professor nessa conversação é como fonte de conhecimento e de orientação. Se os alunos não consideram a informação interessante, portanto, sem necessidade de orientação, poderão, através do papel desempenhado pelo professor, considerar determinadas informações relevantes.

²²O caso recebeu atenção durante o período das investigações da morte da menina Isabella Nardoni, que aconteceu em 28 de março de 2008, até o júri popular do pai da garota e da madrasta no dia 22 de março de 2010, condenados pelo crime. A cobertura tem até hoje portal dedicado ao caso no G1. Disponível em: <http://g1.globo.com/sao-paulo/caso-isabella/>. Acesso em: 12/08/2011

²³O Mensalão foi o nome dado ao escândalo que ocorreu em 2005, primeiro ano do Governo Lula, em que parlamentares recebiam propinas para votarem a favor de determinados projetos. Os principais nomes do esquema foram o empresário Marcos Valério, o ex-chefe da Casa Civil José Dirceu, o ex-deputado federal Roberto Jefferson e Delúbio Soares. Informações disponíveis em: <http://noticias.r7.com/brasil/noticias/entenda-o-escandalo-do-mensalao-20101007.html> ou <http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/0,,EDG78680-6009,00-ENTENDA+O+ESCANDALOBR+DO+MENSALAO.html> Acesso em 12/08/2011.

McCombs (2009) coloca que instituições escolares são definidoras de agendas para memórias coletivas. A mediação escolar é entendida como um processo de intermediação de conteúdos noticiosos que se dá na escola. Essa mediação transforma visões porque, como coloca Braga (2001), a escola é um campo potencial para debates, experimentações.

Orozco Gomez trabalha com o conceito das Múltiplas Mediações, dividindo em Mediações Situacionais, Individuais, Institucionais e Videotecnológicas. A escola estaria inserida nesta nas Mediações Institucionais. São apontados pelos professores os ‘temas quentes’, discussões direcionadas aos vestibulandos, provenientes de portais da Internet, jornais e revistas. Mesmo os temas noticiosos sendo passageiros e momentâneos, há este agendamento nos pré-vestibulares e nos processos seletivos. Portanto, alguns temas propostos pela mídia são entendidos como potencialmente passíveis de serem explorados no exame do vestibular.

4.3 COMPARAÇÃO ENTRE AGENDA MIDIÁTICA E AGENDA NOS CURSINHOS

Após o delineamento sobre o conceito de agendamento, referem-se aqui os temas expostos pelos vestibulandos estudados a partir dos 100 questionários aplicados em quatro cursinhos de Curitiba: Dom Bosco, Positivo, Em Ação e Formação Solidária. São 25 alunos de cada instituição. Os temas que constam neste trabalho como agendamento midiático nos cursinhos, referem-se a episódios que ocorreram no primeiro semestre de 2011, pois o período de aplicação dos questionários foi de 30/04/2011 a 10/05/2011.

A partir das respostas do questionário aplicado foi possível verificar alguns ‘temas quentes’ selecionados para o agendamento dentro dos cursinhos. Ligando as respostas dos alunos com o que a mídia trabalhou durante o período em que os questionários foram aplicados, discute-se aqui a relação entre as agendas midiáticas e a agenda dos cursinhos.

Com o propósito de identificar como a agenda midiática pode interferir na agenda dos cursinhos pré-vestibulares chegou-se aos ‘temas quentes’. Era esperado que algumas notícias amplamente agendadas pela mídia e que interferem no debate público, aparecessem nas respostas dos alunos entrevistados. As notícias citadas foram repetidas por mais de um aluno e em

cursinhos diferentes. Estes conteúdos noticiosos serão descritos com base em relatos noticiosos de sites que os próprios alunos acompanharam.

No estudo de McCombs (2009) continha a descrição da agenda pública, o conjunto de temas que eram a grande preocupação dos eleitores de Chapel Hill; e a descrição dos temas da agenda dos veículos noticiosos utilizados por aqueles eleitores. Nesta pesquisa, porém, descrições detalhadas da agenda noticiosa, como na pesquisa de Chapel Hill, não constarão. As notícias consideradas ‘temas quentes’ apontadas pelos vestibulandos é que serão tratadas – assuntos específicos do ano de 2011.

Foram apontadas as seguintes notícias: O terremoto e tsunami no Japão que provocou uma série de tragédias e o vazamento de uma usina nuclear; a morte do terrorista Osama Bin Laden, procurado desde 2001 pelos atentados às torres gêmeas nos Estados Unidos; o casamento real entre o herdeiro ao trono da Grã-Bretanha, William, e a plebeia Kate. Outros temas, um pouco menos mediatizados também aparecem nas respostas dos entrevistados: o senador pelo Paraná, Roberto Requião, entra com uma liminar para continuar recebendo sua aposentadoria de ex-governador do Estado de mais de R\$24mil e, questionado sobre o assunto por um jornalista, arranca o gravador da mão deste, o que acaba gerando polêmica²⁴; uma explosão aconteceu no principal gasoduto do Egito²⁵;

O agendamento da mídia se fez presente nas discussões em sala e nos debates pessoais dos 100 vestibulandos questionados. A seguir, serão apresentados os fatos, suas repercussões na mídia e como foram apresentados pelos estudantes. Alguns são considerados temas amplamente divulgados com respaldo da grande cobertura da mídia nas épocas e nos apontamentos dos entrevistados. Como no caso do terremoto no Japão, cuja repercussão continuou meses mais tarde.

4.3.1 A morte de Osama Bin Laden

²⁴Informação em:

<http://ultimosegundo.ig.com.br/brasil/pr/tj+derruba+liminar+que+garantia+aposentadoria+a+requiao/n1300083410265.html> ou <http://noticias.terra.com.br/brasil/noticias/0,,OI5094260-EI7896,00-Requiao+toma+gravador+de+jornalista+ao+falar+sobre+aposentadoria.html>. Acesso em: 09/08/2011.

²⁵ Informação em: <http://g1.globo.com/mundo/noticia/2011/04/explosao-atinge-principal-gasoduto-do-egito.html>. Acesso em: 09/08/2011.

Cai o maior terrorista e o procurado número um dos Estados Unidos²⁶. A morte de Osama Bin Laden foi confirmada no dia 2 de maio de 2011, pelo presidente dos Estados Unidos, Barack Obama, após uma ofensiva militar que matou o saudita na casa em que vivia no Paquistão²⁷. Osama Bin Laden ficou conhecido mundialmente depois dos atentados que planejou no dia 11 de setembro de 2001 contra as Torres Gêmeas, em Nova Iorque²⁸. Após o acontecimento ocorreu a ocupação no Afeganistão e Iraque, detonando a chamada Guerra ao Terror, com cobertura jornalística feita por vários veículos de comunicação.

A mídia era o alvo. Era o objetivo. Precisava ser acionada e explorar ao máximo. Para magnificar. O terror funciona para aterrorizar e sem divulgação não há terror. Matar é secundário, o terrorista precisa intimidar (DINES, 2004, p.5).

A notícia, que divulgava o assassinato do líder da rede Al-Qaeda, foi lembrada pelos vestibulandos no curso Positivo, Dom Bosco e Em Ação. No curso Formação Solidária o fato não foi apontado, pois os questionários foram aplicados dois dias antes do acontecimento, em 30 de abril de 2011.

Os estudantes do curso Positivo foram entrevistados dois dias depois da operação que apanhou o saudita, o assunto estava presente nas discussões em sala de aula e na agenda pessoal dos alunos. Para os vestibulandos do curso Dom Bosco, entrevistados dia 10 de maio e do Em Ação, entrevistados no dia 7 de maio, essa foi uma notícia de grande repercussão. No Curso Em Ação, dos 25 questionários aplicados, 20 apontaram a morte de Osama Bin Laden como o tema mais comentado pelos professores em sala de aula naqueles dias. No curso Dom Bosco o tema se fez presente nos questionários de 15 dos 25 vestibulandos.

Pode-se atribuir a ligação da morte de Osama Bin Laden a esse agendamento pela idade dos entrevistados (de 16 a 37 anos), todos teriam presenciado, acompanhado as notícias pela televisão, na época, e lembram dos atentados ao World Trade Center e a Invasão do Paquistão.

²⁶ Informação disponível em: <http://video.globo.com/Videos/Player/Noticias/0,,GIM1499174-7823-OSAMA+BIN+LADEN+FOI+CACADO+POR+MAIS+DE+UMA+DECADA,00.html>. Acesso em: 12/08/2011.

²⁷ Informações em: <http://g1.globo.com/mundo/noticia/2011/05/obama-confirma-morte-de-osama-bin-laden.html>. Acesso em: 11/08/2011

²⁸ Informações em: <http://g1.globo.com/mundo/noticia/2010/07/raio-x-da-guerra-afeganistao.html>. Acesso em 12/08/2011.

4.3.2 Terremoto e Tsunami no Japão: discussão sobre energia alternativa

No dia 11 de março de 2011 ocorreu um Terremoto e Tsunami no Japão²⁹. O epicentro do terremoto foi no oceano Pacífico, a 400 km de Tóquio, a uma profundidade de 32 km e de 8.8 na escala Richter. Após o impacto da primeira notícia, um outro assunto a ser foco dos jornais: abriu-se uma fenda na Usina Nuclear da cidade de Fukushima e, segundo fonte, teria vazado material radioativo. Durante o mês de abril a preocupação da população local, e mundial, era com relação ao abrigo para as vítimas, como socorrer os feridos, a reconstrução das cidades destruídas e como não contaminar a água e alimentos com radiação³⁰.

A repercussão dessa tragédia mereceu uma série de notícias e ampla cobertura por parte da imprensa. O portal da Folha de São Paulo mantém até hoje em destaque conteúdos referentes ao Japão, sua reconstrução e sobre a relação a radiação que foi emitida³¹.

Diante do grande terremoto, do tsunami e réplicas de terremotos, os vestibulandos apontaram a tragédia como uma das agendas mais presentes em sala de aula. Os estudantes descreveram os acontecimentos e subdividiram de acordo com as discussões que participaram em sala de aula. O problema com a Usina de Fukushima foi assunto de debate sobre ecologia por causa da radioatividade no Japão (efeitos e perigos), explosão nuclear e energias alternativas (que não causariam contaminação como no Japão). A discussão mais acentuada no curso Formação, onde as preocupações relativas ao Japão foram mais fortes.

Dos 25 vestibulandos do curso Formação, quatro apontaram a radioatividade no Japão como principal tema de debate em sala de aula e busca de notícias. Alguns sites dedicados aos vestibulandos também registraram o

²⁹ Informações em: <http://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/internacional/2011/03/11/apos-maior-terremoto-do-japao-tsunami-devasta-parte-do-nordeste-do-pais-mortos-passam-de-300.jhtm>. Acesso em 11/08/2011.

³⁰ Informações em: <http://noticias.uol.com.br/ultnot/cienciaesaude/ultimas-noticias/efe/2011/04/02/os-maleficios-da-radiacao-de-fukushima.jhtm> ou <http://www.portalg.com.br/noticia/reconstrucao-do-japao-pode-levar-ate-5-anos-segundo-banco-mundial-65979.html>. Acesso em: 12/08/2011

³¹ Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/especial/2011/tragedianojapao/>. Acesso em 11/08/2011.

assunto como provável tema de vestibular³². Os professores viram nessa agenda, portanto, uma agenda que poderia constar nas questões do vestibular. Os principais professores que discutiram o assunto, ainda segundo os vestibulandos do curso Formação Solidária, foram os de química e de redação.

Da mesma forma, a explosão nuclear apareceu nas discussões dos alunos. Um dos geradores da usina nuclear explodiu, provocando o vazamento, que trouxe a comparação com Chernobyl para muitos³³. E, diante da explosão do reator e a radiação no Japão, a discussão sobre energias alternativas foi ampla na mídia e nos cursinhos pré-vestibulares.³⁴

A tragédia fez até mesmo o governo japonês repensar as fontes de energia: cancelou a construção de várias usinas nucleares e irá procurar fontes de energias renováveis³⁵.

Esses tópicos foram lembrados novamente em sala de aula, e os próprios alunos, diante do pedido dos professores de redação e química, buscaram mais informações sobre fontes de energia renováveis, principalmente pela Internet.

4.3.3 Massacre em Realengo e o *Bullying*

Outro tema relatado pelos alunos, como temas presentes nas discussões em sala de aula e procurado pelos estudantes do curso Positivo foi o *Bullying*. A conversa sobre este tema surgiu a partir de uma tragédia que aconteceu na região oeste do Rio de Janeiro, Realengo, dia 7 de abril de 2011, na Escola Municipal Tasso da Silveira. Um ex-aluno entrou armado no local e disparou muitos tiros, o que ocasionou várias mortes e deixou muitos alunos feridos. O rapaz se matou quando a polícia chegou ao local. O jornal O Fluminense³⁶, no dia do massacre, descreveu:

³² Informação em: <http://www.vestibulandoweb.com.br/fisica/teoria/acidente-nuclear-japao-2011.asp> Acesso em: 12/08/2011.

³³ Informação em: http://www.publico.pt/Mundo/explosao-em-central-nuclear-no-japao_1484489. Acesso em: 12/08/2011.

³⁴ Informação disponível em: <http://www.ambienteenergia.com.br/index.php/2011/04/parana-e-japao-se-unem-em-prol-das-energias-limpas/10363> Acesso em 11/08/2011

³⁵ Informação disponível em: <http://www.itamaraty.gov.br/sala-de-imprensa/selecao-diaria-de-noticias/midias-nacionais/brasil/o-globo/2011/05/11/japao-desiste-de-novas-usinas-nucleares-primeira> ou http://www.energiarenovavel.org/index.php?option=com_content&task=view&id=703&Itemid=310 Acesso em 01/12/2011

³⁶ O Jornal O Fluminense é o jornal impresso mais antigo em circulação do Rio de Janeiro e tem versão on-line disponível em: <http://jornal.ofluminense.com.br/>

Doze crianças mortas, sendo dez meninas e dois meninos, além de 12 feridas. Esse foi o resultado do massacre provocado por Wellington Menezes de Oliveira, de 23 anos. Choro, gritos e correria formavam o cenário. Momentos de pânico e terror foram vivenciados por professores, alunos e vizinhos da escola.³⁷

Investigações posteriores levaram a ligação do crime com a prática do *bullying*, que o garoto teria sofrido quando menino e estudado na mesma escola³⁸. Foi, então, a vez dos vários psicólogos e pedagogos tratar do assunto, o que gerou uma série de matérias. A discussão, então pautada pela mídia, foi para a sala de aula. O chamado, pela grande mídia, de Massacre no Realengo converteu-se em outros tipos de discussões na agenda midiática. Por sua vez, os professores se apropriaram desses debates e trouxeram o conteúdo e a reflexão para a sala de aula.

O assunto continuou gerando algumas notícias, principalmente no que diz respeito ao acompanhamento das vítimas. Assim como o Terremoto no Japão, o massacre em Realengo ganhou espaço por meses nos portais, como no G1³⁹. E, também como o Terremoto no Japão, que despertou a discussão sobre energias renováveis, o Massacre no Realengo entrou nos debates com os problemas posteriores que o *bullying* pode causar em uma mente perturbada. São correlações que a mídia faz e professores trazem para o contexto do vestibular, propondo reflexões sobre a realidade do mundo, a serem utilizadas nas redações do processo seletivo do vestibular.

4.3.4 Guerra na Líbia e Muammar Gaddafi

³⁷ Ex-aluno invade escola municipal em Realengo e mata 12 estudantes a tiros. Disponível em: <http://jornal.ofluminense.com.br/editorias/policia/tiros-em-escola-deixam-varios-feridos-na-zona-oeste-do-rio-diz-policia>. Acesso em: 11/08/2011.

³⁸ Informações em: <http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/899901-para-alunos-atirador-foi-vitima-de-bullying.shtml> ou <http://www.jb.com.br/sociedade-aberta/noticias/2011/04/26/bullying-e-as-12-criancas-mortas> ou <http://www.expressomt.com.br/noticia.asp?cod=136652&codDep=2>. Acesso em: 11/08/2011

³⁹ Disponível em: <http://g1.globo.com/Tragedia-em-Realengo/>. Acesso em: 11/08/2011.

No dia 19 de fevereiro de 2011 iniciou-se uma série de protestos na Líbia para tirar do poder o então chefe de estado Muammar Gadafi, que governava há 42 anos⁴⁰. Os protestos e atentados continuaram até a morte do ex-ditador.

O desrespeito aos direitos humanos na Líbia foi um dos motivos que levou a população a se rebelar, e passou a ser o tema das discussões em sala⁴¹. O assunto da mídia gira em torno de crimes e abuso de poder, crimes realizados pelo ditador. Assuntos como direitos humanos podem ser contextualizados pelos professores. Discussões relativas a esta Guerra foram apontadas pelos professores, principalmente do curso Formação Solidária.

4.3.5 Aposentadoria de Requião e o gravador do jornalista

O então governador Beto Richa, do Paraná, determinou em março de 2011 o fim do pagamento de uma pensão vitalícia de mais de R\$24 mil para ex-governadores que exerceram o cargo a partir de 1988. O ato provocou a indignação dos contemplados, mas em especial o então senador, ex-governador do Paraná, Roberto Requião. Na ocasião Requião entrou com pedido judicial para receber a aposentadoria⁴² e foi concedido.

Foi, então, a vez da indignação pública e momento para os jornalistas perguntarem ao senador porque a necessidade de se apossar do dinheiro público. A polêmica se agravou quando um repórter, diante do senador falando sobre contenção de inflação, perguntou se o mesmo abriria mão de sua aposentadoria para ajudar a cortar gastos públicos. Requião tomou o gravador da mão do jornalista⁴³. O tema foi lembrado como um escândalo, por três dos 25 estudantes do curso Formação. Foi comentado sobre os altos salários dos políticos.

4.3.6 Casamento Real: Duque e duquesa de Cambridge

⁴⁰ Disponível em: <http://www.sempretops.com/noticias/guerra-na-libia/>. Acesso em: 11/08/2011

⁴¹ Disponível em: <http://g1.globo.com/revolta-arabe/noticia/2011/02/entenda-crise-na-libia.html> acesso em: 12/08/2011

⁴² Informações em: <http://g1.globo.com/parana/noticia/2011/04/requiao-consegue-na-justica-direito-aposentadoria-como-governador.html>. Acesso em: 12/08/2011.

⁴³ Informações em: <http://noticias.terra.com.br/brasil/noticias/0,,OI5094260-EI7896,00-Requiao-toma-gravador-de-jornalista-ao-falar-sobre-aposentadoria.html>. Acesso em: 12/08/2011.

No curso Formação foram entrevistadas 22 mulheres entre os 25 alunos, sete mencionaram o casamento real entre o príncipe William e a plebeia Kate como comentário do dia. Isso porque os questionários foram aplicados no dia 30 de abril de 2011, um dia após o acontecimento. O fato foi lembrado, possivelmente, mais no sentido de agendamento midiático. Naquele dia a cerimônia do casamento, as roupas utilizadas pelos convidados, o beijo do casal na varanda e o vestido da noiva eram os principais tópicos de conversas do debate público⁴⁴.

4.3.7 Inflação do primeiro semestre de 2011

Desde 2003, a inflação no Brasil não tinha subido tanto como no primeiro semestre de 2011⁴⁵. “Segundo o IBGE, a inflação do primeiro semestre do ano fechou em 3,87%, acima dos 3,09% do mesmo período de 2010” (UOL Notícias⁴⁶). Os professores de geopolítica e redação do curso Formação repassaram o assunto em sala de aula, para que os alunos tomassem conhecimento a respeito do assunto. Apenas dois alunos apontaram o tema.

4.3.8 Explosão de Gasoduto no Egito

No dia 27 de abril de 2011 um dos principais gasodutos do Egito explodiu, causando problemas na exportação do produto⁴⁷. O fato foi apontado por apenas um aluno do curso Formação. Muito provavelmente foi comentado em sala de aula pela importância que o gasoduto representa para a economia do Egito devido sua rota de exportação.

4.4 DIANTE DO AGENDAMENTO APRESENTADO

⁴⁴ Informações em: <http://gente.ig.com.br/casamentoreal/especial+casamento+de+kate+e+william/n1300118680645.html>. Acesso em: 12/08/2011.

⁴⁵ Informação disponível em: <http://www.brasil.gov.br/noticias/arquivos/2011/07/07/apesar-de-reducao-do-ritmo-em-junho-primeiro-semester-tem-maior-inflacao-desde-2003> Acesso em 12/08/2011

⁴⁶ Dados disponível em: <http://noticias.uol.com.br/bbc/2011/07/07/ipca-cai-em-junho-mas-inflacao-do-1-semester-supera-mesmo-periodo-de-2010.jhtm>. Acesso em: 12/08/2011.

⁴⁷ Informações em: <http://g1.globo.com/mundo/noticia/2011/04/explosao-atinge-principal-gasoduto-do-egito.html> ou <http://ultimosegundo.ig.com.br/revoltamundoarabe/explosao+em+gasoduto+do+egito+compromete+exportacoes/n1300103490772.html> acesso em: 12/08/2011.

Assim, a mídia propõe temas no cotidiano e, da mesma forma, os diversos públicos estabelecem relevâncias e saliências diariamente, baseados no agendamento midiático. “A agenda da mídia torna-se, em boa medida, a agenda do público”, diz McCombs (2009, p.18). Ainda segundo o autor, há muitas agendas na sociedade contemporânea e, “o único limite para a aplicação da teoria é a sua imaginação e criatividade” (idem, 2008, p.212). Diante da articulação teórica sobre as agendas midiáticas e dos cursinhos, com o apoio dos 100 questionários aplicados nos mesmos, observou-se alguns pontos.

A partir da teoria do agendamento proposta por McCombs e a versatilidade teórica, chega-se a uma agenda que coincide, muitas vezes, com a agenda midiática é a agenda dos cursinhos pré-vestibulares. Os temas apresentados, como o desastre no Japão, a tragédia no Realengo e a morte de Osama Bin Laden, foram lembrados pelos estudantes.

A partir dos questionários, observou-se que alguns alunos, pontualmente, buscaram informações que não coincidiam com as dos colegas, sendo, portanto, um agendamento pessoal. Os professores aparecem, aqui, como 'anunciadores' de uma agenda dos cursinhos e repassam a agenda midiática delimitando pontos importantes para o vestibular. Sendo assim, o professor faz uma busca direcionada e provoca a agenda dos cursinhos. As notícias que os docentes colocam como relevantes também coincidem com a agenda midiática, porém acrescentam sua mediação, suas opiniões e visões sobre os diversos assuntos, fazendo com que cheguem ao aluno determinadas informações, os quais geram novos debates.

Por fim, pode-se dizer que o curso pré-vestibular é um dos espaços públicos que, pela perspectiva conceitual de McCombs (2009), poderia se considerar como receptor da agenda midiática. A busca por notícias direcionadas ao vestibular, interesse comum no ambiente dos cursinhos, entre alunos e professores, é concomitantemente revelada com os temas midiáticos. Considera-se, então, que a agenda pauta as diversas esferas públicas, porém a saliência das agendas é relevante em determinados cenários, mesmo que de maneiras diferentes.

5 O MUNDO DOS PRÉ-VESTIBULARES

5.1 OS QUATRO CURSOS ESCOLHIDOS PARA A PESQUISA

Os cursos pré-vestibulares, no Brasil, não estão dentro do sistema regular de ensino (Ensino Básico, Fundamental e Médio), mas podem ser realizados como ‘terceirão’ (a junção do terceiro ano do Ensino Médio e preparação para o vestibular). Os cursinhos fazem uma revisão de conteúdos explorados desde a 5ª série do Ensino Fundamental ao Ensino Médio, voltados para assuntos recorrentes em provas e exames.

A duração de um cursinho é de um ano quando extensivo ou de seis a dois meses, quando é superintenso. Nesse espaço de tempo os professores tem a tarefa de revisar oito anos de estudos regulares. As aulas são dinâmicas, ágeis, em sua maioria expositivas, e com uso de apostilas como material de apoio. As quatro instituições de ensino escolhidas tem estruturas semelhantes de aula.

A busca e a escolha pelos cursos pré-vestibulares começou com o levantamento de preços de todos os pré-vestibulares que estavam na lista telefônica de Curitiba. A partir das mensalidades para extensivo matutino, os dois cursos foram selecionados e os dois gratuitos. Os dois com as maiores mensalidades, Positivo e Dom Bosco, e os dois que oferecem gratuitamente o curso, Formação Solidária e Em Ação.

Os cursos pré-vestibulares direcionam suas aulas, principalmente, para o vestibular da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Outras instituições como a Universidade Católica do Paraná, as estaduais de Londrina, Ponta Grossa e Maringá também são visadas. Mas as expectativas, segundo os entrevistados, são maiores para o vestibular da UFPR. As quatro maiores universidades de Curitiba: Universidade Federal do Paraná, Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR) e Universidade Positivo (UP), somaram para o vestibular de 2011/2012, mais de 22 mil novos alunos em seus cursos⁴⁸. A UFPR é responsável pela oferta de cinco mil vagas. A mais concorrida Universidade do Paraná é a mais antiga do Brasil e

⁴⁸ Dados disponíveis nos sites das universidades.

eleita como símbolo de Curitiba, sendo a 5ª maior Universidade Federal do país⁴⁹. São 97 cursos de graduação distribuídos pelos campi em Curitiba, Litoral do Paraná e em Palotinas. São sete campi, cinco fazendas experimentais e três hospitais universitários: o Hospital de Clínicas, o Hospital do Trabalhador e a Maternidade Victor Ferreira do Amaral. Além disso, oferece 40 doutorados, 66 mestrados e 73 turmas de especialização.

O vestibular para ingressar na Universidade é realizado em duas etapas ao final do ano. A primeira fase ocorre por volta de novembro. Nesta fase são cobrados conhecimentos gerais, em uma prova de 80 questões objetivas divididas em matemática, história, física, química, biologia, geografia, português, literatura e língua estrangeira. Após algumas semanas o resultado desta fase é postado na Internet e divulgado com uma edição extra do jornal Gazeta do Povo – a tradicional reunião na praça Carlos Gomes⁵⁰.

No início do mês de dezembro é realizada a segunda fase. São dois dias. No primeiro dia acontece a prova de redação e interpretação de texto. É nesta data que os temas noticiosos, charges e argumentações são mais cobrados. No segundo dia acontecem as provas específicas para os cursos que as têm. Por exemplo, os cursos de medicina e odontologia cobram provas dissertativas de biologia e química. Os cursos de design e arquitetura têm provas de desenho. Por esse motivo, alguns cursinhos oferecem aulas direcionadas às áreas específicas do conhecimento, possibilitando um aprofundamento nas matérias específicas dos cursos desejados.

O vestibular da UFPR utiliza a nota do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) (10%) como parte da nota final do candidato⁵¹. Sendo assim, a realização do Exame Nacional do Ensino Médio torna-se importante e ganha espaço nos cursinhos, com cursos e palestras para explicar como é o exame e dar dicas.

No vestibular 2011/2012, a Universidade Federal do Paraná aprovou mais de cinco mil alunos. Foram 2.660 mulheres e 2.531 homens. 52,1% dos aprovados têm entre 18 e 19 anos, sendo 77,3% dos novos alunos paranaenses.

⁴⁹ Dados disponíveis no Manual do Candidato 2011/2012 da Universidade Federal do Paraná.

⁵⁰ Informação disponível em: <http://www.gazetadopovo.com.br/vida-universidade/vestibular/ufpr/conteudo.phtml?id=1197445> Acesso em 05 de dezembro de 2011.

⁵¹ Informação em: <http://vestibular.brasilecola.com/noticias/enem-2011-sera-usado-tambem-no-vestibular-2012-ufpr.htm>. Acesso em: 5 de dezembro de 2011.

Os calouros que sempre estudaram em escolas públicas somam 41,3% e os que sempre estudaram em instituições particulares 31,25%⁵².

Os cursos pré-vestibulares estudados têm aspectos e públicos diferenciados: alguns são em região central de Curitiba, outros mais afastados, são gratuitos ou pagos, uns com turmas maiores, outros com turmas menores. Mas, em comum, visam o vestibular da Universidade Federal do Paraná. Faz-se aqui, então, um breve perfil destas instituições, com suas particularidades e semelhanças.

5.1.1 FORMAÇÃO SOLIDÁRIA

O curso Formação Solidária faz parte da ONG Formação Solidária com sede na Avenida Presidente Afonso Camargo, 330, Curitiba⁵³. Porém as aulas acontecem no Colégio Estadual Luiza Ross, no bairro Boqueirão, na Rua Maestro Carlos Frank, 616, que sede seu espaço para o curso gratuito. O bairro Boqueirão é o quarto com maior número de domicílios na cidade, segundo Censo 2010, constitui-se um bairro popular.

As aulas são de segunda a sexta-feira, das 19 às 22h, e aos sábados, das 8h30 ao meio-dia. Em média são 180 alunos por ano. Para ingressar no curso, é necessário se inscrever no processo seletivo, realizar uma prova com 49 questões, e, posteriormente, fazer uma avaliação socioeconômica através de entrevistas e documentos comprobatórios onde, deverão ser apresentados dados que confirmem que o candidato estudou em escola pública e não tem condições de pagar um curso preparatório pago.

O material didático do Formação Solidária é do Sistema Positivo de Ensino. Os professores são experientes em cursos pré-vestibulares, inclusive, há professores que trabalham em cursinhos pagos da cidade, mas são todos voluntários, um para cada matéria. São oferecidos simulados, aulas de aprofundamento direcionadas à segunda fase do vestibular da Universidade

⁵² Informação disponível em: <http://www.gazetadopovo.com.br/vida-universidade/vestibular/ufpr/conteudo.phtml?tl=1&id=1209561&tit=Alunos-comemoram-aprovacao-na-UFPR>. Acesso em 05 de janeiro de 2012.

⁵³ Informações em: <http://www.formacaosolidaria.org.br/cursinho/perguntas-frequentes-sobre-o-cursinho-solidario/> acesso em: 10 de março de 2011.

Federal do Paraná, orientações profissionais, aulas de assistência e aulas específicas para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

5.1.2 EM AÇÃO

O curso Em Ação faz parte da ONG Em Ação e atende há 11 anos, com profissionais voluntários. Tem como parceiros a Federação das Indústrias do Paraná (FIEP), Serviço Social da Indústria do Paraná (SESI-PR), Prefeitura Municipal de Curitiba, Instituto Wilson Picler e Instituto Votorantim. O curso funciona no complexo do CIETEP-SESI-SENAI, na Av. Com Franco, 1341, no Bairro do Jardim Botânico, em Curitiba⁵⁴.

Os professores, voluntários, são selecionados pela coordenação pedagógica do cursinho. O material didático é desenvolvido pelos professores de cada disciplina, passando pela coordenação do curso.

As aulas são nos sábados e domingos, a partir das 8 horas da manhã até às 20 horas da noite. Diferente da maioria dos cursinhos pagos, que tem aulas diariamente. Dessa forma, possibilita a participação dos alunos que cursam o ensino regular ou que trabalham. Os alunos, cerca de 500 por ano, têm quatro simulados no decorrer do período letivo. São duas turmas de extensivo e uma do semiextensivo.

Por ser um cursinho gratuito, os alunos interessados deve passar por um processo seletivo. Além disso, precisam ter concluído a maior parte de seus estudos em Escola Pública, estar cursando o 3º ano do Ensino Médio ou já ter concluído e apresentar documentos comprobatórios de que não tem possibilidade de pagar pelos estudos.

5.1.3 DOM BOSCO

O curso Dom Bosco é uma das opções do sistema educacional – que vai do Ensino Infantil, Fundamental, Médio, pré-vestibular e faculdade. O curso, com cerca de três mil alunos, tem três sedes, as duas primeiras em região central, com público heterogêneo e a última em bairro nobre: Mueller (Av. Cândido de Abreu, 114, no Centro Cívico), Emiliano (Rua Emiliano Perneta, 574, Centro) e Batel

⁵⁴ Informações disponíveis em www.formacaosolidaria.org. Acesso em 11 de março de 2011.

(Rua Sete de Setembro, 5760, Batel). As mensalidades variam de acordo com o turno que se deseja estudar, sede e maneira de pagamento, pois há provas para alunos bolsistas. Mas as mensalidades podem chegar até R\$1.146,27 (na sede Batel). A sede Batel tem mensalidade diferenciada, pois as aulas são em período integral, das 7h05 às 16h40. Nas outras sedes há turmas pela manhã, pela tarde e à noite com 5h40m de aulas diárias⁵⁵.

Todas as turmas têm aulas de segunda a sábado, com a possibilidade de revisões em contra turno. Os alunos também tem orientação profissional, plantão com professores que resolvem dúvidas, cursos especiais divididos por áreas do conhecimento (especial biológicas, exatas, humanas), palestras sobre as obras literárias exigidas no vestibular da UFPR e aulas de língua estrangeira. São realizados simulados bimestralmente e simulados específicos para o ENEM.

O material didático é elaborado pelos próprios professores. Estes são profissionais experientes, muitas vezes de outros Estados, com currículo direcionado para o vestibular.

5.1.4 POSITIVO

Assim como o Dom Bosco, o Positivo tem uma tradição como grupo escolar, que vem desde o Ensino Infantil e se estende ao ensino universitário. Além disso, é conhecido por sua editora e os computadores Positivo. O grupo em Curitiba lidera os cursos pré-vestibulares em duas sedes: uma Sede no Centro (Rua Vicente Machado, 317) e outra no bairro do Batel (Av. Sete de Setembro, 4228)⁵⁶.

O curso Positivo oferece aulas especiais, direcionadas às áreas do conhecimento, revisões, simulados bimestrais, cursos especiais ENEM e Instituições Militares, orientação profissional, revisões diárias, videoaulas e a História Viva⁵⁷.

Os professores tem formação voltada para o ensino em cursinhos. Todos os anos são oferecidas aulas pela manhã (oito turmas), à tarde (três turmas) e à

⁵⁵ Dados disponíveis no site www.cursodombosco.com.br. Acesso em 22 de outubro de 2011.

⁵⁶ Informações disponíveis em www.cursopositivo.com.br. Acesso em 22 de outubro de 2011.

⁵⁷ Uma produção teatral que envolve história, economia, sociologia e cultura, encenada todos os anos, revisa diversos conteúdos estudados ao decorrer do ano letivo.

noite uma turma. Em média são 3.600 alunos por ano que passam pelo curso. A mensalidade para um aluno que deseja ingressar no curso extensivo (que dura o ano todo), pela manhã, chega à R\$800.

Os cursos pré-vestibulares seguem alguns padrões: aulas intensas, apostilas com revisão de conteúdo, testes de vestibulares anteriores e/ou elaborados pelos professores, revisões, aulões⁵⁸, reforços e simulados⁵⁹.

Outra característica das aulas nos cursos é a presença de discussões sobre conteúdos noticiosos, informações atuais, fazendo ligações com matérias como: história, geografia. E são essas discussões e colocações sobre conteúdos noticiosos que fornecem material para a pesquisa realizada.

5.2 VESTIBULANDOS – OS RECEPTORES

Considera-se que para entender a fala dos vestibulandos entrevistados, são necessários apontamentos e características sobre esses sujeitos, isso porque

No âmbito dos estudos sociológicos, começa-se a levar em consideração características socioestruturais dos indivíduos que integram a audiência, tais como grau de instrução, classe social, profissão, faixa etária, gênero, e outros mais relativos ao grau e tipo de consumo dos mass media (GOMES, 2004, p.43).

Serão apresentados os 20 estudantes, cinco alunos de cada cursinho. Como alguns estudantes são menores de idade, e até mesmo alguns pais pediram, a identidade será preservada. Serão utilizadas as iniciais dos nomes e, durante as análises, também será especificado o cursinho e o sexo do vestibulando. O momento do vestibular é comum a todos, entende-se que, algumas diferenças e singularidades possam ser expressas a partir de dados socioeconômicos e culturais. Para tanto, perguntou-se ainda sobre a classe social que o estudante considera pertencer⁶⁰, qual tipo de educação teve (pública ou

⁵⁸ Os aulões são dias em que os cursos promovem uma revisão concentrada em um dia, normalmente na véspera do vestibular da Universidade Federal do Paraná. Nesses dias os professores repassam informações principais, também com uma proposta de levar música, brincadeiras e motivação para os vestibulandos.

⁵⁹ Normalmente os cursos extensivos realizam quatro simulados por ano, um a cada semestre. São baseados nas provas da Universidade Federal do Paraná e do Exame Nacional do Ensino Médio, para que os vestibulandos tenham parâmetros no dia do vestibular.

⁶⁰ Segundo a Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa é adotado o Critério de Classificação Econômico Brasil para identificar a que classe a família pertence. O Critério tem como base o poder de compra e consumo de itens como TV, rádio, carro, banheiro, empregada doméstica. As classes A e B ainda podem se subdividir, sendo assim, são sete classes

privada), instrução da família e a maneira como interage com os meios de comunicação. Essas diferenças se tornam importantes com relação às visões de classe, acesso às tecnologias e outros benefícios (uma televisão a cabo, uma viagem internacional, cursos de línguas). Além disso, as classes sociais, sendo determinadas pelo próprio entrevistado, apresentam o modo como o vestibulando encara seu cotidiano, dificuldades, posses.

Relações como religião, escolha de curso, interações pessoas e midiáticas, podem repercutir na visão de mundo do estudante, posições, bagagem cultural. Analisar todas as possíveis mediações que os vestibulandos podem estar se relacionando, interagindo, não é o foco da pesquisa. Selecionou-se algumas nuances do cotidiano para inserir cada entrevistado em seu espaço, pensamento e a vivência.

5.2.1 EM AÇÃO

R.P.C., 19, é um rapaz que estudou em escola pública durante toda sua vida, no período diurno. Considera-se de classe C, vive com seus pais e irmãos, é protestante. Seu pai é vendedor e a madrasta secretária. Acredita que os meios de comunicação trazem assuntos interessantes, engraçados e fúteis. Não tem muito tempo para assistir televisão. Quando está no trabalho assiste ao canal Futura e Cine Conhecimento. Não ouve rádio e não lê jornal, acessa somente pela Internet. Diz que revistas induzem a opinião, por isso não as lê. Acessa diariamente as redes sociais Facebook⁶¹, Twitter⁶² e Tumblr⁶³, mas visita com frequência as páginas do SesiClick⁶⁴ e Brasil Escola. Passa de 3 a 5 horas na Internet por dia. Mas, para ler sobre conteúdos noticiosos prefere as páginas da Gazeta do Povo e a Home Page do MSN. Acessa a Internet de seu computador

econômicas diferentes: A1, A2, B1, B2, C, D, E. Dados disponíveis em:

<http://www.abep.org/novo/Default.aspx>. Acesso em 18 de fevereiro de 2012.

⁶¹ Rede social onde é possível compartilhar fotos, vídeos, links, textos, criar eventos, conversar on-line com mensagens instantâneas, comentar postagens dos amigos.

⁶² Microblog e rede social que foi criado em 2006 e permite ao usuário a postar um texto de até 140 caracteres, com possibilidade de incluir na mensagem foto, vídeo e links para outros sites. Informação disponível em: <http://veja.abril.com.br/noticia/vida-digital/sete-recursos-que-voce-nao-conhecia-no-twitter>. Acesso em 30 de janeiro de 2012.

⁶³ Rede social de “compartilhamento e republicação de conteúdo a partir de uma interface minimalista. Seu painel possui uma timeline semelhante a do Twitter, onde o usuário pode acompanhar as atualizações de seus contatos e replicar posts de forma dinâmica”. Informação disponível em: <http://exame.abril.com.br/tecnologia/noticias/tumblr-atinge-marca-de-15-bilhoes-de-pageviews-mes>. Acesso em: 30 de janeiro de 2012.

⁶⁴ Portal de notícias da Federação das Indústrias do Estado do Paraná.

de mesa utilizando wireless. Não tem o costume de compartilhar notícias em redes sociais. Prestará vestibular para matemática.

D.V.S., 17, é uma estudante que durante a noite, em casa, assiste na televisão a TV Senado, o programa CQC, Jornal Nacional e muitos seriados. Não ouve rádio, não lê revistas e jornais somente na Internet, como Gazeta do Povo e O Globo. Diariamente acessa os sites do Hotmail, Facebook e Globo.com, de 2 a 4 horas, durante a noite. A vestibulanda acessa Internet de seu laptop, em seu quarto. É usuária das redes sociais Facebook e Orkut⁶⁵. Considera-se de classe C, sempre estudou em escolas públicas. Não tem religião, mora com pais e irmãos. O sustento da casa vem do trabalho dos pais que são enfermeiros. Prestará vestibular para Publicidade e Propaganda.

I.S., garota de 16 anos, quando está em casa assiste seriados na televisão, durante a noite. Não ouve rádio e jornais somente pela Internet – Gazeta do Povo e Folha de São Paulo. As revistas também são procuradas por conteúdos disponíveis on-line, da Superinteressante e revistas de moda. Acessa diariamente seu e-mail no Hotmail, sua página no Facebook e lê o Globo.com, durante a noite, de 2 a 4 horas diárias. Tem acesso à rede por laptops, smartphones via wireless. Estudou sempre em escolas públicas, considera-se de classe B. Seu sustento vem do trabalho dos pais (comerciantes) e é cristã protestante. Deseja ser designer.

A aluna do Em Ação, P.K.C., 16, assiste ao Paraná TV 1ª e 2ª edição (telejornais que passam ao meio-dia e às 19h, transmitidos pela Rede Globo no Paraná). Também assiste ao Fantástico nos domingos. Quando está no carro, pela manhã, ouve a Rádio CBN e músicas. Não lê jornais impressos, somente pela Internet, a Gazeta do Povo e a Folha de São Paulo. Acessa a Internet normalmente ao final do dia, conectada em torno de 2 horas. Costuma deixar em sua barra de favoritos as notícias que deseja ler posteriormente, dando preferencia aos temas políticos e econômicos. Politicamente diz ainda não ter se decidido, pois nunca votou. Estudou sempre em escolas públicas, é católica, considera-se de classe C, mora com os pais. A mãe é artesã e o pai trabalha com manutenção de elevadores. Deseja ser arquiteta.

⁶⁵ Rede social onde é possível se conectar com amigos, formar comunidades de interesse em comum, compartilhar fotos, vídeos e mensagens.

R.D., 17 anos, aluna do Em Ação. Quando liga a televisão assiste ao que estiver passando, normalmente em casa, no período da tarde. Não ouve rádio e não lê jornal. Acessa a rede de seu laptop pessoal e não é usuária de redes sociais. Mora com pais e irmãos. O pai é marceneiro e a mãe salgadeira. Considera-se de classe B, é evangélica, sempre estudou em escolas públicas. Prestará vestibular para odontologia.

5.2.2 FORMAÇÃO SOLIDÁRIA

A.C.H.M., aluna de 16 anos do curso Formação Solidária, assiste a telejornais, novelas e programas de entretenimento aos finais de semana, quando está em casa. Quando está no ônibus, durante a tarde e noite, ouve programas esportivos, humorísticos e entretenimento. Lê os jornais Gazeta do Povo, O Globo e Folha de São Paulo todos os dias. Lê ainda, uma vez por mês, as revistas Veja, Época e Claudia. Cuida de um blog pessoal, onde posta conteúdos noticiosos e faz comentários pessoais sobre fatos. É usuária do Orkut, Facebook, Twitter, Skoob⁶⁶ e Formspring⁶⁷. Está cursando o 3º ano do Ensino Médio em um colégio público, mas já estudou em escolas particulares. Considera-se de classe C, é católica, mora com os pais, que são aposentados. Deseja ser jornalista.

S.F.L., aluna de 20 anos, assiste ao programa MixTv na televisão, ao Fantástico e Jornal Nacional à noite quando está em casa. Em casa e no ônibus ouve no rádio músicas e partidas de futebol. Lê os jornais em versões on-line e revistas Veja e Época. Fica conectada a Internet o dia todo, pois o trabalho exige. Estudou em escolas públicas, no período noturno. Considera-se de classe C, é católica e mora com pais e irmãos. Seu sustento provém de seu próprio trabalho como recepcionista, e do pai como auxiliar de produção. Prestará vestibular para cursos de Comunicação Social.

J.C.M., 17, é uma vestibulanda que assiste, quando está em casa ao Fantástico, Jornal Hoje e Profissão Repórter. Não ouve rádio e lê o jornal Gazeta do Povo. Lê a revista Veja e Isto É e o jornal Estado de São Paulo em versões on-line. Gosta de ler notícias em vários sites e diariamente se conecta à Internet para lê-las. É usuária do Orkut e Tumblr. Estudou sempre em escolas públicas,

⁶⁶ Rede social sobre literatura, livros, onde os usuários trocam impressões, dicas e críticas.

⁶⁷ Rede social onde os usuários recebem perguntas a serem respondidas por outros usuários ou não.

considera-se de classe C. Seu pai faz fretes, sua mãe é vendedora. Mora com os pais e irmãos e prestará vestibular para medicina.

J.S., aluna de 20 anos, é socorrista em regime de trabalho de 12 horas por 36 de descanso. Quando não está trabalhando consegue acompanhar o Jornal Hoje e Jornal Nacional na televisão. Ouve músicas no rádio quando está indo ou voltando do trabalho. É usuária do Facebook, e se conecta com seu laptop, em casa. Mora com o irmão, sempre estudou em escolas públicas em período diurno e noturno. É evangélica e considera-se de classe C. Prestará vestibular para Medicina.

K.L.M.S., aluna de 24 anos, quando está em casa assiste ao Fantástico e Globo Repórter. Aos domingos lê a Gazeta do Povo e uma vez por semana lê a revista Veja. Não ouve rádio. Deseja ser biomédica. É usuária de redes sociais e passa os finais de semana conectada à Internet. Mora com o pai, que é vigilante; com a mãe, costureira; com o marido, que também é vigilante e com os irmãos. Estudou em escolas públicas, considera-se de classe C e é católica.

5.2.3. DOM BOSCO

I.J., aluna de 20 anos do curso Dom Bosco, diz não assistir a televisão, nem ouvir rádio. Lê os jornais Gazeta do Povo e Folha de São Paulo. É usuária de redes sociais como Facebook e Twitter. Está morando sozinha em Curitiba para estudar. O sustento vem do trabalho dos pais que são empresários. Considera-se de classe C, sempre estudou em instituições particulares e deseja ser médica.

L.M., aluna de 17 anos, acompanha na televisão o Jornal Nacional, Jornal Hoje e vê algumas séries quando está em casa, durante a tarde ou noite. Não ouve rádio e não lê jornais impressos. Uma vez por mês lê a revista Veja. É usuária de Facebook e Twitter, onde costuma ler notícias. Estudou em instituições privadas, considera-se de classe C e é católica. Mora com os pais e irmãos. Os pais são enfermeiros. Deseja ser médica.

L.G.S.M., vestibulanda de 18 anos, quando está em casa assiste ao Jornal Nacional, novelas, programas de esporte. Quando está no carro ouve músicas no rádio. Lê a revista Caras sem muita frequência e jornais somente versão on-line. Sempre estudou em instituições privadas, considera-se de classe A. Mora com os

pais e irmãos. O pai é empresário e a mãe psicóloga. Pretende cursar Publicidade e Propaganda.

R.L.P., 17 anos, é aluno do Dom Bosco e quando está em casa, à noite, gosta de assistir a seriados, novelas e telejornais. Ouve música no rádio em diversos momentos do dia. Lê a Gazeta do Povo na versão on-line. Não costuma ler revistas. Deseja cursar Farmácia. Estudou em escolas públicas. É católico, mora com os pais e irmãos e considera-se de classe C. Seu pai é mecânico e a mãe cabelereira.

V.M.A., aluno de 16 anos, gosta de assistir programas esportivos, seriados, filmes na televisão, além do programa Fantástico e Jornal Nacional. No carro, indo para o cursinho, ouve notícias no rádio. Uma vez por mês lê as revistas Isto É, Veja e Le Monde Diplomatique. É usuário de Orkut e Facebook, onde lê e compartilha informações. Estudou em escolas particulares, considera-se de classe B e é protestante. Mora com os irmãos e pais, ele engenheiro e ela professora de inglês. Quer cursar Engenharia Mecânica.

5.2.4. POSITIVO

D.F.C., aluno de 20 anos do Positivo assiste programas em casa, durante a noite, relacionados ao mundo animal, como Resgate na África, Encantador de Cães e Animais em Risco. Não ouve rádio, lê os jornais Gazeta do Povo e Le Monde Diplomatique em versão on-line e a revista Carta Capital. Acessa a internet por laptops e smartphones em casa. Deseja ser médico veterinário. Estudou em escolas públicas, considera-se de classe C, mora com os pais, que são funcionários de empresas privadas.

F.G.F., 19, aluna de 19 anos, assiste televisão em casa, nos períodos da tarde ou da noite. Assiste ao telejornal Paraná TV, Jornal Hoje, Vídeo Show, Novelas e Jornal Nacional. Quando está no carro, pela manhã, ouve músicas e notícias. Lê o jornal Gazeta do Povo versão On-line, e as revistas Caras, Capricho e Veja. Acessa a Internet, de seu computador no quarto, somente aos finais de semana, para não perder tempo de estudo. Mora com a mãe e os irmãos, é católica e considera-se de classe C. Estudou em escolas públicas e pretende ser dentista.

J.V.P., aluna de 18 anos, quando tem tempo, em casa, assiste à seriados na televisão. Pela manhã, no carro, ouve programas de entrevistas ou músicas no rádio. Diz que raramente lê revistas. Estudou em escolas públicas, considera-se de classe B. Mora com a irmã e a mãe, que é psicóloga. Seu sustento vem do trabalho dos pais, ambos psicólogos. Deseja cursar Farmácia.

P.P.R., vestibulando de 18 anos, quando assiste à televisão à noite em casa, acompanha partidas de futebol, seriados e Jornal Nacional. Não ouve rádio e acompanha pela Internet os jornais Gazeta do Povo e O Globo. Estudou em instituições privadas, considera-se de classe B. Mora com os irmãos e a mãe. O sustento vem do trabalho dos pais, que são empresários no ramo da agricultura. É católico e deseja ser dentista.

Y.E.M.G. é um vestibulando de 17 anos. Acompanha o programa Custe o Que Custar, Jornal Nacional e seriados na televisão. No rádio ouve músicas e notícias na CBN. Acessa a Internet de seu laptop, é usuário de redes sociais como Orkut e Facebook. Estudou em instituições privadas. É católico, considera-se de classe B. Mora com os irmãos e os pais, que são empresários. Deseja cursar Engenharia de bioprocessos e biotecnologia.

6 VESTIBULANDOS E INTERNET: UMA RECEPÇÃO

A partir das entrevistas realizadas com os 20 vestibulandos de Curitiba foram obtidos alguns dados sobre a relação com a Internet. Ao relacionar os resultados, optou-se por estabelecer como critério as Múltiplas Mediações. Sendo assim, as falas, dados, exposições, que serão categorizadas em Mediação Individual, Situacional, Institucional e Midiática.

Já que os objetivos da pesquisa visam relacionar a Mediação Escolar (dos cursinhos) ao processo de recepção de Internet por parte dos vestibulandos, as Mediações Institucionais e Midiáticas ganham foco maior na análise da pesquisa. A Mediação Individual, inerente a cada entrevistado, será apontada a partir de percepções sobre conteúdos noticiosos que variam de aluno para aluno. Com menor grau de discussão, a Mediação Situacional servirá para discorrer sobre o momento em que os vestibulandos estão recebendo informações através da Internet.

6.1 MEDIAÇÃO INDIVIDUAL

Cada estudante recebe informações, conteúdos noticiosos de maneira singular. A seletividade humana faz parte desta Mediação Individual. O sujeito é muitas vezes mediador das próprias informações, pois, “apesar do público telespectador ser ativo, ele não está isento de mediações que provêm das suas próprias capacidades, história e condicionamentos genéticos e culturais específicos” (OROZCO, 1994, p.32).

A Mediação Individual, portanto, parte do sujeito “seja como indivíduo com desenvolvimento cognoscitivo e emotivo específico, ou bem como sujeito social, membro de uma cultura⁶⁸” (OROZCO, 1994, p.75). As posições, visões, ideias são, em sua grande maioria, diferentes para cada indivíduo, mesmo quando se parte de um mesmo conteúdo. Gomes (2004) aponta princípios que regem a seletividade do receptor diante dos meios de comunicação:

⁶⁸ Ya sea como individuo con un desarrollo cognoscitivo y emotivo específico, o bien como sujeto social, miembro de una cultural. (Tradução livre da autora).

- a) Princípio da exposição seletiva: a audiência não estaria exposta de maneira igual, “num estado de nudez psicológica, pelo contrário, apresenta predisposições já existentes” (idem, p.48);
- b) Princípios de percepção seletiva: “Diferenças em fatores cognitivos, culturais ou sociais implicam diferentes processos perceptivos e distintas interpretações da realidade” (GOMES, 2004, p.48);
- c) Princípios da atenção seletiva: São os filtros que as pessoas criam mentalmente e assim determinam a forma como obtém as informações;
- d) Princípio da memorização seletiva: o que será lembrado posteriormente à recepção, também é um ato individual;
- e) Princípio da ação seletiva: responde à maneira como será ação após a recepção do conteúdo emitido.

Algumas maneiras de apropriação dos conteúdos noticiosos vindos da Internet revelam essa mediação cognoscitiva e ações seletivas. R.P.C., 19, um estudante do Em Ação, conta que lê várias chamadas nas *homes*⁶⁹ dos sites, porém “quando a matéria é interessante, ou até mesmo bem escrita, ou seja, que puxa o leitor, faço questão de ler até o final”. O aluno cria uma percepção seletiva para o que considera interessante, característica que pode ser diferente para outro colega.

R.D., 17, aluna do Em Ação, diz que procura as notícias de entretenimento. Somente lê notícias de política, internacional, econômica, se a chamada parece ser interessante. As formas de leituras, e pontuações sobre o que são bons títulos nas matérias, variou de entrevistado para entrevistado, de acordo com gostos e necessidades.

Na maioria das vezes [leio] só a chamada, se eu acho que vale a pena leio toda matéria. Tipo sobre algo que está acontecendo internacionalmente, alguma crise, debates econômicos e ambientais (I.S., 16, Em Ação).

Se questionados sobre o que os vestibulandos querem dizer com “matéria bem escrita”, “chamada interessante”, a explicação é vaga, muitas vezes relativa ao momento que os jovens vivem: o vestibular. Os indivíduos direcionam seu foco

⁶⁹ As primeiras páginas dos sites. Normalmente, nos sites de notícias, contem as chamadas para as matérias completas em destaque.

de análise dos conteúdos noticiosos para o processo seletivo, tornando o processo de leitura algo instrumental, por vezes.

Para chegar às diferenças ou semelhanças, ao modo como o indivíduo faz uma mediação durante o processo de recepção, foram relacionados dados a respeito das matérias e sites que os alunos leem em comum, na área de política. A matriz dos conteúdos é a mesma, mas as posições apontadas, de acordo com os entrevistados, são resultados de suas análises e reflexões.

P.K.C., uma estudante de 16 anos do Em Ação, lê os sites da Gazeta do Povo e Folha de São Paulo. Acha que a política é politicagem. Que é um caminho passado de geração em geração e acabou virando profissão. “Acho que política deveria ser pensar no bem da população”. A vestibulanda conversa com familiares e colegas sobre política, tentando chegar a uma posição. Como ainda não votou, acredita que o melhor a ser feito hoje é votar em pessoas com ficha limpa.

S.F.L., aluna de 20 anos do curso Formação Solidária, diariamente, assim como P.K.C., do curso Em Ação, lê os sites da Gazeta do Povo e Folha de São Paulo. Esta, porém, diz ser de esquerda, apostando que os problemas da política atual também incluem a corrupção e a falta de ética. “Pelo que leio, parece que a política não é um sistema forte, não há muita seriedade, pois poucos querem fazer as coisas certas, é muita corrupção, muito dinheiro desviado, muita falta de ética, de caráter”.

Em diversos momentos, estudantes que leem os mesmos sites, estudam no mesmo cursinho, residem na mesma cidade (Curitiba), tem opiniões diferentes, posições política diferentes e chegam às suas visões e formas de apropriações de maneiras diferentes. “A mediação cognoscitiva é talvez a mediação individual principal. Por tal mediação me refiro ao resultado derivado desta estrutura mental por meio da qual o sujeito conhece⁷⁰ (OROZCO, 1994, p.75).

Sendo assim, a partir destas diferenças que cada vestibulando construiu ao longo de seus estudos, vivências, interagindo com familiares, meios de comunicação, colegas, professores, é que o cenário de análise é esboçado. Seguindo a conceituação de Orozco, divide-se em categorias, porém, é

⁷⁰ En ambas situaciones, la “agencia” del sujeto social-individual se desarrolla en diferentes escenarios. La mediación ‘cognoscitiva’ es tal vez la mediación individual principal. Por tal mediación me refiero al resultado derivado de esa estructura mental por medio de la cual el sujeto conoce. (Tradução livre da autora)

necessário enfatizar que o entrelaçamento das mediações faz parte do todo da recepção.

6.2 MEDIAÇÃO SITUACIONAL

Onde está o sujeito na hora da recepção, o que está fazendo? A Mediação Situacional, como retrato ao analisar a recepção de Internet, é por vezes difícil de ser compreendida. Todos os vestibulandos entrevistados, ao mesmo tempo em que liam notícias, conversavam com amigos nas redes sociais ou por mensagens instantâneas. A grande maioria acessa a Internet durante a noite, em casa, seja em computadores de mesa ou laptops.

Mas, a diferença entre a pesquisa que envolve recepção de Internet, para a Mediação Situacional descrita por Orozco (1994) é a solidão que o usuário do computador vive. “Na mesma medida em que essa interação transcende o simples momento do contato direto com a TV, a mediação situacional se multiplica de acordo com os diferentes cenários nos quais se desenvolve a interação⁷¹” (OROZCO, 1994, p.78).

As informações da Internet, assim como as provenientes de outros meios de comunicação, tem uma interação posterior, seja em casa, nas escolas, nos cursinhos. Mas o modo de recepção praticamente não permite interações – a não ser on-line – como acontece ao redor do rádio ou televisor. Durante a navegação, os conteúdos noticiosos são compartilhados em redes sociais, como o Facebook. A grande maioria adiciona na barra de favoritos do navegador de Internet notícias que desejam ler mais tarde ou recordar. Há ainda quem copie e cole as notícias em um documento do Word para ler posteriormente. São maneiras diferentes, em situações diferentes, de interagir com os conteúdos noticiosos.

Nesta pesquisa, as interações posteriores apresentadas pelos vestibulandos acontecem em casa e, principalmente, nos cursinhos. “Enquanto o professor está falando a gente sempre fica comentando entre a gente as nossas visões dos fatos. Principalmente se envolve política né” conta P.P.R. aluno de 18 anos do curso Positivo.

⁷¹ En la medida en que esa interacción transcende el simple momento de contacto directo con la TV, la mediación situacional se multiplica de acuerdo a los diferentes escenarios en los cuales se desarrolle la interacción. Tradução livre da autora.

O momento comum dos vestibulandos - a prova do vestibular - é refletido em todos os âmbitos e lugares de seus cotidianos. R.L.P., aluno de 17 anos do curso Dom Bosco, explicita bem esse momento quando conta que:

Bom, a minha vida é baseada em cursinho nesse momento. Então, tudo que está acontecendo no mundo é colocado em pauta com os colegas de classe. Por exemplo, a crise econômica nos EUA, assunto do momento, e tudo que você puder imaginar sobre a educação mundial.

Ou seja, por mais que a maneira, local e sites acessados pelos estudantes sejam diferentes, há um momento e uma necessidade em comum: passar no vestibular. E para isso, os professores preveem, como confirmam os próprios entrevistados, que os meios de comunicação sejam acompanhados para que os alunos tenham informações para a prova, principalmente de redação.

Percebe-se que tanto as Mediações Individuais como Situacionais estão presentes nas recepções dos vestibulandos entrevistados, porém, o foco da pesquisa se concentra nas Mediações relacionadas aos cursinhos, principalmente, família e a Mediação Midiática que está relacionada à Internet. Sendo assim, não se descarta a importância de todas as singularidades dos vestibulandos entrevistados, bem como a situação em que se encontram no ato da recepção, mas as análises objetivam outras discussões, que envolvem as Mediações Institucionais e Midiáticas.

7 MEDIAÇÃO INSTITUCIONAL

As duas instituições que se fizeram presente durante as entrevistas, figurando como espaço de discussões e comentários sobre conteúdos noticiosos, foram a família e o cursinho, como mediação escolar. Segundo Orozco (2005), a família e a escola constituem uma mediação que tem sua própria esfera de significação e legitimam sua atuação nos cenários sociais. A família é a instituição que corresponde à reunião de “tradições, valores, informações e atitudes, que tratam de infundir em todos os membros da família, para manter a coesão do grupo e garantir sua reprodução”. Já o cursinho, como instituição de ensino e espaço para discussões, envolveria

Uma série de conhecimentos e orientações, sancionadas socialmente, como adequadas para ser formalmente ensinadas às gerações jovens e assim facilitar a reprodução cultural e a formação de cidadãos funcionais ao Estado e à sociedade civil (idem, p.35).

Classifica-se, a partir das falas dos entrevistados, a Mediação Institucional categorizada em Mediação Escolar – que compreende os cursos pré-vestibulares – e a Mediação Familiar. Nas entrevistas outras mediações apareceram, pontualmente, e por não estarem na proposta e objetivo da pesquisa, não serão discutidas. Seriam aprofundamentos nas Mediações Situacionais, ou Mediações partidárias e religiosas (sendo o Partido Político e a Igreja Instituições possíveis de serem estudadas).

7.1 MEDIAÇÃO ESCOLAR – CURSINHOS E PROFESSORES

Dentro do ambiente dos cursinhos pré-vestibulares, as conversas entre colegas são a base da interação entre os estudantes. Porém, quando se pensa em uma Mediação Escolar nos cursinhos, o professor, como um formador de opinião, exerce um papel de destaque. Braga (2001) propõe que o professor tem o trabalho de primeiro “disponibilizar organizadamente os saberes e fazeres pretendidos – e o dos estudantes, de apropriar-se deste acervo de conhecimento e competências” (idem, p.50) e também de articular e facilitar interações com base nas vivências e cultura de cada estudante.

No trabalho realizado, as falas dos alunos dos cursinhos foram cruzadas a fim de traçar um parâmetro de comparação para constatar semelhança de opinião a respeito de temas noticiosos como, por exemplo, política. Da mesma forma, verificar que cenário predomina nessas discussões: o escolar ou familiar.

Quando foi perguntado aos vestibulandos por que os professores dos cursinhos conversam sobre conteúdos noticiosos, os alunos foram unânimes em responder que o fazem para aumentar a leitura crítica do mundo e para ter base de conhecimentos para o vestibular. Ainda, confirmam que os professores conseguem adicionar um novo olhar para os fatos e trazer informações que complementam as já existentes. D.F.C., aluno de 20 anos do curso Positivo, diz que já havia lido sobre questões relacionadas aos combustíveis de veículos – processos de separação do petróleo e assuntos relacionados à sustentabilidade -, mas o professor complementou com informações que dizem respeito à ecologia e geopolítica, compreendendo os processos que não envolvem somente a química e física, mas abrangem um tema mais universal.

Sobre o papel do professor como incentivador e formador de opinião, V.M.A., aluno de 16 anos do curso Dom Bosco, conta que diariamente os professores, principalmente de geopolítica e história, incentivam os jovens a gostar de pesquisar, gostar de política, ingressar e se envolver em causas ambientais. “A turma em geral pesquisa quando os professores falam algo. Por exemplo, quando falamos sobre o Código Florestal⁷², alguns alunos, boa parte da turma, se juntaram para fazer uma passeata até a Prefeitura”.

Em diversos momentos os vestibulandos apontam o professor como autor de comentários sobre conteúdos noticiosos e como incentivador pela busca por mais informações em sites, revistas e jornais. Em cursos pré-vestibulares diferentes, os mesmos temas apareceram como ‘temas quentes’ a serem procurados, entendidos ou que provocaram curiosidade nos alunos.

Normalmente coloco algumas palavras no Google daí. Tem alguns temas polêmicos que os professores nos cursinhos comentam e é bom saber mais. Ou eu me interesso mesmo, alguma discussão, tipo do Código Florestal, para saber o que as pessoas estão escrevendo por aí (I.S., aluna de 16 anos do Em Ação).

⁷² O Código Florestal Brasileiro aprovado em dezembro de 2011 passou por meses de discussões em várias instâncias, pois gerou repercussão sobre pontos relacionados à preservação do meio ambiente e dividiu ruralistas e ambientalistas pelo País.

Os comentários dos professores provocam reações diferentes nos alunos. O estudante R.P.C., 19, um estudante do Em Ação diz que “as visões dos professores sempre são boas, mas não adiciono 100% dos seus pontos de vista, pego essas visões apenas como referência”. Após os apontamentos e colocações dos professores, o aluno procura saber mais, buscando informações na Internet, conversando com colegas e familiares.

D.V.S., garota de 17 anos do curso Em Ação, aponta uma relação entre a opinião dos professores, mediadores nos cursinhos, e o que busca nos conteúdos noticiosos. A estudante diz que quando uma notícia é muito pequena, com falta de informações ou declarações, busca em outros sites, opiniões de especialistas, “principalmente os temas que os professores acham que podem cair no vestibular”.

O professor de História do Brasil do curso Formação Solidária é jornalista e colunista político. Esta característica peculiar é um fato que para a aluna A.C.H.M., 16, faz com que o mestre seja alguém confiável para dar opiniões e formar uma visão sobre conteúdos noticiosos, transformando em leitura obrigatória fatos tratados em sala de aula por este determinado professor. A colega K.L.M.S. também vê no professor/jornalista alguém que resume os principais acontecimentos recentes, acreditando serem apropriados para as provas de redação dos vestibulares.

O vestibular, o cursinho, os professores são parte de um processo que faz com que os vestibulandos procurem se informar mais, ler mais. P.K.C., aluna do Em Ação de 16 anos, acompanha várias chamadas de notícias na Internet, mas lê a matéria inteira quando é sobre política ou economia “por causa do vestibular”. J.S., aluna de 20 anos do curso Formação Solidária, diz não ter tempo para ler várias matérias por completo, então lê somente as que se referem aos temas que os professores indicaram em aula. P.P.R., aluno de 18 anos do curso Positivo, diz que a partir dos temas que os professores julgam como quentes para o vestibular, tenta fazer redações a respeito para guardar as informações na memória.

Os cursinhos sofrem, portanto, a influência dos processos midiáticos, como coloca Braga (2001), encontrando novas solicitações e expectativas por parte dos estudantes, pois os professores devem atender a essas atrações da mídia. Para o vestibular, os conteúdos noticiosos são base para elaborar temas de redação. D.V.S., garota de 17 do Em Ação conta que “este ano estou tentando ler todas

[notícias], principalmente sobre política. Também me interesse por temas culturais. Na parte de educação leio coisas relacionadas ao vestibular”.

Depois de um comentário feito pelos professores em sala de aula a respeito de um fato, uma notícia, os alunos tendem a comentar entre si, tecer considerações sobre esses mesmos assuntos durante a aula ou após as mesmas, como conta P.K.C., aluna de 16 anos do Em Ação. Isso reforça a ideia de que o cursinho, como instituição, é um espaço para discutir conteúdos noticiosos necessários para o vestibular ou da preferência dos vestibulandos.

I.S., 16, aluna do Em Ação, tem no cursinho seu espaço para conversar sobre conteúdos noticiosos, assim como sua colega de curso, R.D., 17 anos, que não tem oportunidade de conversar em casa sobre conteúdos noticiosos, apenas no pré-vestibular. J.V.P., aluna de 18 anos do curso Positivo, diz que o cursinho é espaço para discussões sobre conteúdos noticiosos, “praticamente todo dia, vestibulandos costumam discutir sobre notícias, e é quando eu mais me atualizo sobre o que está acontecendo”.

O curso pré-vestibular para a estudante é uma central de informação. Mas, é preciso relevar que as notícias, quando repassadas pelos professores e colegas, já estão sendo mediadas, analisadas, discutidas. Sem os cursinhos, os alunos não teriam respaldo para determinados debates, para argumentar em redações. O motivo pode ser desde a falta de tempo para ler conteúdos noticiosos até a falta de interesse dos familiares em trocar pontos de visão.

É o caso de J.S., aluna de 20 anos do curso Formação Solidária, que mora somente com o irmão, e que não se interessa por conversas sobre notícias. Diz ainda que no local onde trabalha “as pessoas não são ‘antenadas’, eles não se interessam com o que está à sua volta, quando comento algo eles já acham que quero aparecer. Então não falo mais nada”. Por isso ela vê nos professores e colegas de cursinho os únicos que a fazem refletir sobre conteúdos noticiosos.

Ao relacionar as posições políticas e comentários sobre o cenário político nacional, estadual e municipal, avaliando quais sites e meios de comunicação os alunos acompanham, é possível notar semelhanças em visões políticas. Usando informações da fala dos entrevistados foram observados dados sobre os meios de comunicação que acompanham, os cursinhos que frequentam, relações de mediação, para conseguir relacionar características comuns aos vestibulandos entrevistados.

No curso Positivo, notou-se uma opção política e de opinião entre os alunos entrevistados. Consideram-se de esquerda⁷³, compartilham algumas considerações sobre a política atual brasileira, apontam a fala dos professores em sala de aula como parte de seus próprios discursos, mas acompanham sites diferentes.

D.F.C, aluno de 20 anos do curso Positivo, se considera de esquerda. Gosta de ler o site da revista Carta Capital e Le Monde Diplomatique e diz que o cenário político atual é vergonhoso, pois os parlamentares representam as camadas altas da sociedade, e “não fazem sua função que é representar o povo. Roubam sem parar e nem pensar se há pessoas morrendo esperando atendimento de saúde, ou se tem crianças fora da escola, ou ela estão com fome. Infelizmente a política não é levada a sério no Brasil”.

Assim como seu colega de curso, J.V.P. aluna de 18 anos, se considera de esquerda, com tendências socialistas, mas sem partido definido. Lê o site do jornal Gazeta do Povo quando deseja se informar sobre a situação política. Também o aluno D.F.C, considera a política brasileira elitizada, sem incentivo à educação, formação de opinião, “a velha política do pão e circo continua funcionando”.

Já F.G.V., de 19 anos, também aluna do curso Positivo, não tem um site específico para ler notícias, normalmente faz uma busca no Google. Se diz simpatizante do Partido dos Trabalhadores (PT) – partido considerado de esquerda. Acha que a presidente do Brasil, Dilma Rousseff (PT), está fazendo um bom trabalho e que o Governador do Paraná, Beto Richa (PSDB⁷⁴),

acha que é bonito fazer estradinhas, então é só isso que nós vemos ser realizado, obras nas ruas. Porque é o que eu vejo. Uma das obras do Beto Richa fica perto da minha casa. Claro, não é que construir novas vias seja ruim, mas, o que adianta deixar pavimentado se a passagem de ônibus é 5 reais ida e volta. Já em relação a Dilma, acompanho no noticiário que ela está limpando os corruptos do Governo. Sem contar que lá fora estamos sendo bem vistos pela nossa economia. E isso já vindo desde o Governo Lula.

⁷³ Nesta pesquisa considera-se que a histórica polarização política, entre direita e esquerda no Brasil, embora não seja unânime, tende a identificar como, posições de esquerda, projetos ou ações com que atribuem ao Estado a gestão de políticas públicas, enquanto a direita política brasileira, desde meados dos anos 1980, se identificou, e ainda se identifica, com ações de liberação da economia, privatização ou terceirização de serviços públicos, mesmo sem abrir mão, na prática, de arrecadações de impostos.

⁷⁴ Partido da Social Democracia Brasileiro, que nos últimos anos enfrentou o Partido dos Trabalhadores nas urnas em algumas localidades brasileiras.

Outro estudante do curso Positivo que acha que “o Brasil vive essa mania de fazer obras, mostrar serviço” é Y.M.G., aluno de 17 anos. Gosta das propostas do Partido Verde e lê os sites da Gazeta do Povo e Globo.com para se informar. Considera que as obras que estão acontecendo pelo País, principalmente destinadas à Copa do Mundo FIFA que acontece em 2014 no Brasil “e a Linha Verde⁷⁵ que o Beto Richa está fazendo” irão ajudar os corruptos, que desviarão os recursos para benefício próprio.

Mesmo estudando no mesmo curso, e com escolhas políticas semelhantes, os quatro estudantes acima citados entendem os problemas enfrentados no Brasil de uma maneira diferente. Os dois primeiros citam problemas gerais, como corrupção, falta de comprometimento com saúde e educação. A segunda cita nomes de políticos e suas respectivas ações. São visões que pontuam problemas e argumentações diferentes, provavelmente ligadas a outra mediação, fonte de conhecimento, que não é o cursinho. Mas se encontram na forma de pensamento político e posicionamento diante de conteúdos noticiosos que envolvem a vida pública.

Se no curso Positivo os alunos demonstraram ter uma posição partidária de esquerda e com discursos parecidos sobre a situação atual, os alunos do curso Dom Bosco se definiram como apolíticos (quatro dos cinco entrevistados) e mostraram visões, definições e posicionamentos distintos sobre política. Isso revela que, mesmo quando os professores apresentam discussões no campo da política pertinente ao vestibular, nem todos estudantes desejam se engajar, ou ter uma posição pessoal definida. Recolhem informações que lhes servirão de base para a redação do processo seletivo, por exemplo, mas preferem ser apolíticos. Esses alunos não usam as informações para uma transformação individual, mas como um instrumento para alcançar o objetivo final que é passar no vestibular.

É o caso de I.J., aluna de 20 anos do curso Dom Bosco. Acha a política atual decadente, pois os políticos servem a seus próprios interesses e não dos da nação. Lê o site do jornal Folha de São Paulo quando necessita obter informações sobre política, e isso normalmente ocorre quando algum professor comenta em sala de aula ou ocorre alguma discussão a respeito de um fato

⁷⁵ A Linha Verde é um projeto do então prefeito de Curitiba, Beto Richa, que liga diversos bairros da cidade. O projeto abriga pistas para carros, canaletas para ônibus biarticulados, estações de embarque e desembarque, ciclovia e um parque linear. Informações disponíveis em: <http://www.bemparana.com.br/index.php?n=91532&t=linha-verde-em-numeros>. Acesso em 20 de janeiro de 2012.

importante para o vestibular. Seu colega, R.L.P., 17 anos, lê o site da Gazeta do Povo e o Globo.com, quando deseja ter informações sobre política. Diz não se encaixar em nenhum partido ou convicção política, pois acredita que há “imensos buracos na política do Brasil, por exemplo, em educação, mas estamos caminhando para um futuro melhor nesse item. O Brasil demorou e ainda demora, em alguns casos, para perceber o que é prioridade para nos tornarmos mais desenvolvidos”.

Aluna de 17 anos, L.M., lê o site G1 quando deseja informações sobre política. Assim como seus colegas de cursinho, não tem convicções políticas, mas tem ideias positivas sobre o mandato da atual presidente, Dilma Rousseff, “apesar dos escândalos que vieram à tona durante seu primeiro ano no cargo. Acho que tais acontecimentos são fruto do governo anterior e a política de Dilma de limpar os órgãos públicos que presenciam algum tipo de crime tem dado efeito”. A vestibulanda comenta política com os pais, que lhe apresentam novos fatos e discussões, preferindo não se pautar tanto pelo que é dito no cursinho.

Se no curso Positivo os alunos se posicionaram politicamente, (em sua maioria em partidos de esquerda), no curso Dom Bosco as opiniões foram diferentes, e não apresentaram convicções políticas. No curso Em Ação cada entrevistado teve uma opinião, posição política e ideológica diferente, acompanhando sites e informações diferentes.

Notou-se, porém, que algumas palavras ou definições a respeito da política brasileira, repetem-se entre as estudantes do Em Ação, I.S. e P.K.C., ambas com 16 anos, portanto, ainda não votaram. São leitoras do site do jornal Gazeta do Povo e chamam atenção para a corrupção resultada da ganância que acontece entre os políticos. Elas veem nos colegas de cursinho incentivadores pela busca de mais conteúdo sobre o assunto, para debater em sala de aula.

Semelhança de posicionamento também acontece entre a estudante I.S., 16 anos, e seu colega de cursinho, R.P.C., 19 anos. Pensam que “o Brasil é um País novo, que acabou de sair de uma ditadura”. Ao serem questionados sobre a origem dessa linha de pensamento, contaram que foram comentários feitos pelo professor de geopolítica do curso e tornaram-se relevantes na constituição do pensamento político.

Entre colegas da mesma turma, dos mesmos cursinhos, que leem os mesmos sites, é possível notar diferenças, isso porque, apesar das massivas

notícias, comentários dos professores, há uma Mediação Individual, resultado de uma visão individual dos fatos noticiosos, como já foi trabalhado. É o que aconteceu no curso Formação Solidária, onde cada aluno interpretou de sua maneira o cenário político atual, valendo-se de diversos recursos e mediações.

A.C.H., aluna de 16 anos, se posiciona como opositora da atual presidência, de Dilma Rousseff do Partido dos Trabalhadores. Acredita que Curitiba⁷⁶ e o Estado do Paraná estão em boas mãos, “já o Brasil, a presidente olha apenas para as pessoas de extrema pobreza e para os ricos, não tem um meio termo”. Por sugestão de professores, acompanha os sites da Agência Brasil, da prefeitura de Curitiba e do governo do Paraná, quando deseja se informar sobre a situação política.

Já a colega do mesmo curso, J.S., 19 anos, acha que o programa Prouni⁷⁷ é uma ótima iniciativa do governo federal, mas não se posiciona politicamente e até justificou o voto nas três últimas eleições. Vê Curitiba como cidade modelo, e acredita que a cada ano que passa o Brasil está melhorando. “Tem esses programas, Bolsa Família, Bolsa Escola; isso é bom, é um estímulo para o povo estudar. Mas as pessoas se folgam nele também. Se aproveitam desses programas para receber esse mísero dinheirinho e não trabalhar”. Foram duas posições opostas, a primeira caracteriza o problema político atual na figura dos políticos, a segunda atribui ao governo boas iniciativas, que não são bem aproveitadas pela população.

Já S.F.L., 20 anos, acompanha os sites da Gazeta do Povo e da Folha de São Paulo. Considera-se mais de esquerda, e acredita que há pouca seriedade no meio político, pois “é muita corrupção, muito dinheiro desviado, muita falta de ética, de caráter”. A colega de 24 anos, K.L.M., diz não gostar de política, mas se informa por necessidade e por sugestão de professores. Comenta com o marido que o país está cercado de promessas falsas, políticos que prometem mudanças e “tudo continua igual”. Ambas falam sobre a falta de compromisso dos governantes e a corrupção com o dinheiro público. Apesar dos professores, e o

⁷⁶ O atual prefeito é Luciano Ducci, do Partido Socialista Brasileiro, que era vice do então governador Beto Richa. Assumiu quando Richa foi disputar as eleições para o Estado.

⁷⁷ O Prouni – Programa Universidade para Todos tem como finalidade a concessão de bolsas de estudo integrais e parciais em cursos de graduação e sequenciais de formação específica, em instituições privadas de educação superior. Dados disponíveis em: http://prouniportal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=124&Itemid=140. Acesso em 26 de janeiro de 2012.

vestibular, formarem uma necessidade de se construir uma opinião e linha argumentativa, alguns estudantes preferem se posicionar imparciais diante do cenário político atual, sem reunir embasamento para formar uma visão de mundo.

Alguns alunos, porém, não veem necessidade de se posicionar favorável a partidos, mas ter uma visão política, pois seria o dever do cidadão. É o caso de J.C.M., aluna de 17 anos, preocupada com a educação no País. Não tem convicções políticas, mas gosta de se informar sobre o tema nos sites das revistas Isto É, Veja e do jornal Gazeta do Povo. Acredita que Curitiba precisa melhorar em vários aspectos, que o Paraná tem poucas escolas nos meios rurais e afastados das grandes cidades, e de maneira geral “falta investimento em estudos. Em outros países, por exemplo, a Alemanha, crianças de sete anos já leem livros e eu tenho amigas com a mesma idade que eu, que nunca leram sequer um livro”.

Os estudantes concordaram, em sua maioria, que a atual crise política está ligada à corrupção. O conceito sobre a cidade e o país, sobre os melhores governantes e posições políticas, porém, foram individuais. Fica claro, portanto, que mesmo os alunos frequentando os cursinhos na mesma época, tendo as mesmas orientações a respeito de assuntos da mídia como o cenário político, eles tem visões distintas a respeito dos fatos do mundo. Fica claro, também, que a interpretação do cenário político reflete não somente o que os alunos apreenderam em sala de aula, mas também o que leram na Internet – e outros meios de comunicação -, e o que trouxeram, também, do contexto familiar.

7.2 MEDIAÇÃO FAMILIAR

Pais e irmãos representam, para os vestibulandos entrevistados, Mediações primárias, domésticas. Segundo Orozco (1994), a família representaria conceitos e visões base na constituição do sujeito.

A família como instituição social primária tende a apoiar sua mediação ao se auto legitimar por sua autoridade moral. As famílias geralmente apelam ao amor e a gratidão de seus membros. Além disso, com base em seu papel educativo, as escolas tendem a confiar na sua autoridade acadêmica⁷⁸ (OROZCO, 1994, p.79).

⁷⁸ Por ejemplo, la familia como institución social primaria tiende a apoyar su mediación al legitimarse a sí misma por su autoridad moral. Las familias generalmente apelan al amor y a la

Os exemplos da importância de membros da família no processo de recepção aparecem nas falas dos vestibulandos. D.V.S., uma estudante de 17 anos do Em Ação conta que é o irmão que mais conversa sobre conteúdos noticiosos. Assiste ao lado da família ao Jornal Nacional, de noite, mas “como leio as notícias com antecedência na Internet, e meu irmão também, ficamos comparando o que lemos e o que está na TV”. Ela confia nas argumentações do irmão, pois está cursando faculdade de Ciências Sociais “e sempre tem alguma opinião para os fatos”.

Se a aluna do Em Ação dá crédito ao irmão, por sua formação sociológica, e tem uma vantagem para conversar sobre conteúdos noticiosos, J.C.M., aluna de 17 anos do curso Formação Solidária, diz que o pai é com quem mais conversa sobre notícias, principalmente política. “Eu converso mais com meu pai, porque o acho bastante inteligente, ele tem muita opinião. Com minha mãe converso mais coisas de mulher, meu pai não tem faculdade, mas de qualquer forma eu acho ele muito inteligente”.

Quando falamos de Mediação Familiar, são os pais os atores principais no processo de recepção, que começa antes e termina depois do ato de adquirir a informação. Seja proveniente da Internet, ou da televisão ligada na cozinha, as reuniões ao redor do jantar, almoço, são momentos indicados para discussões sobre conteúdos noticiosos. Y.E.M.G., aluno de 17 anos do curso Positivo, diz que pela manhã seus pais e ele leem o jornal e comentam os principais fatos. “Acho que o fato de meus pais conversarem pela manhã com o jornal na mesa me fez criar gosto pela leitura e interesse por saber o que está acontecendo”. O jovem também comenta com os pais assuntos que leu na Internet e assim um processo pós-recepção de interação familiar gera uma nova significação.

“Sempre tem uma tragédia, problema com segurança, com política e acabamos comentando, porque são coisas que interferem no nosso cotidiano” conta P.K.C., aluna de 16 anos do Em Ação, sobre a relação da família com as leituras de notícias. Os conteúdos noticiosos permeiam as relações do cotidiano de alguns vestibulandos. É o caso de P.P.R., aluno de 18 anos do curso Positivo. Quando está na Internet, lendo notícias, comenta com a mãe. Assim como ela, ao

saber de algum assunto interessante, conversa com o vestibulando, pois “sempre tem dessas coisas de ter notícias nas redações. Daí ela também fica de olho. Outro dia ela viu uma entrevista sobre petróleo daí veio me contar, agora não lembro, mas ela me disse as coisas interessantes da entrevista”.

As conversas familiares sobre conteúdos noticiosos acontecem na maioria dos lares dos vestibulandos. Algumas famílias conversam diariamente, em momentos de reunião, outras têm uma frequência menor de debates. I.S., aluna de 16 no Em Ação, conversa sobre tragédias e notícias impactantes com seus pais, mas diz que tentam não falar sobre política, “para não dar briga. Eu gosto de falar de política, mas meus pais acham que não tem jeito. Que devemos votar em homens de bem”. A estudante conversa na maioria das vezes no cursinho sobre política, pois “ali é um lugar onde todos estão precisando se manter informados para o vestibular”.

Percebe-se que há um esforço, por parte dos familiares, em repassar conhecimentos e argumentos aos vestibulandos. Sejam pais, maridos, irmãos, a família dos entrevistados, em maior ou menor grau, mostraram-se envolvidas com a formação dos estudantes para repassar os conteúdos noticiosos. Algumas mães decoram dados de notícias, alguns pais conversam sobre política e economia com o filho.

Da mesma forma que os cursinhos direcionam os vestibulandos para absorverem conteúdos noticiosos, se apropriarem, refletirem, argumentarem, os pais tendem a continuar esse processo em casa. Os entrevistados apresentam os cursinhos como espaços especialmente direcionados – muito por conta dos professores – ao consumo e reflexão sobre conteúdos noticiosos. Porém, o lar ainda tem relevância na formação geral dos jovens, lado a lado com meios de comunicação, como a Internet.

8 MEDIAÇÃO MIDIÁTICA – A INTERNET

O uso da Internet está ligado, para grande parte dos entrevistados, a informação e aos conteúdos noticiosos. Entrar na Internet é ter acesso a dados além daqueles que foram comentados em sala de aula, é ter respaldo para discutir com os colegas e com a família sobre determinado assunto, é aprimorar sua visão de mundo e enriquecer a argumentação para a redação do vestibular. “Comecei a conversar com algumas pessoas por ler sobre assuntos peculiares, diferentes dos habituais, e isso é muito interessante, tanto para conhecer mais sobre assunto, quanto para conhecer pessoas” diz J.V.P., aluna de 18 anos do curso Positivo sobre a importância dos conteúdos noticiosos em seu cotidiano.

A Mediação Midiática específica da Internet começa antes do vestibulando acessar algum site, ler determinada notícia. A partir das falas dos entrevistados, o modo de usar a Internet, e o que procuram, vai sendo delineado. Porém, uma discussão pontual torna-se pertinente ao lançar a Internet como parte de uma Mediação Mediática: a rede pode ser considerada um meio de comunicação ou não? Para isso, algumas características próprias serão apresentadas, bem como dados contextuais sobre a Internet no Brasil e, então, a maneira como os vestibulandos entrevistados utilizam a Internet e seus conteúdos.

8.1 INTERNET E A SOCIEDADE – HISTÓRICO E DADOS

Considera-se nesta pesquisa que Internet, entre outras funções que lhes são atribuídas como: lazer, cultura, serviços, ser um meio de comunicação, com características semelhantes de propagação de informações como o rádio, a televisão e o jornal. Wolton (2000) atenta para os atributos que a Internet possui, tanto como sistema de informação quanto meio de comunicação, a partir das suas funções.

- a) Um grande número de informações de tipo e posições diferentes: informações-serviços, financeiras, industriais. A rede é o paraíso da interação.
- b) É também um reino da expressão através dos múltiplos fóruns que cruzam pela fantasia dos internautas e desaparecem pela própria vontade.
- c) Também pode encontrar uma lógica mais clássica de comunicação, como nos meios de comunicação com uma oferta, uma

programação, uma representação e um público⁷⁹ (WOLTON, 2000, p.107).

A Internet tem características singulares, pois é uma rede, onde conhecimento e comunicação circulam e crescem a cada segundo. Sendo assim, constitui-se em uma Mediação Midiática peculiar, com usuários que interagem de determinada maneira com as várias ofertas de informação, entretenimento e aplicativos que possui. Como coloca Martin-Barbero (2002) “a tecnologia remete hoje não à novidade dos aparatos e sim aos novos modos de percepção ou da linguagem, às novas sensibilidades e escritas⁸⁰” (idem, p.2).

A Internet não tem somente o caráter de mediação tecnológica meramente instrumental, há uma gama de possibilidades de interação que ainda estão sendo exploradas pelos usuários e em pesquisa, como neste trabalho.

Ainda que o Brasil esteja em franco processo de envelhecimento, temos uma significativa parcela de jovens que nasceram na era das novas tecnologias, a chamada geração C, da qual ainda não sabemos ao certo a relação entre sua formação sociocultural, identidades e visões de mundo decorrentes desse processo de mediação e midiatização (JACKS, 2010, p.23).

Segundo Cogo e Brignol (2010), a Internet além de meio de comunicação é cultura e artefato cultural. A concepção de cultura baseia-se na “premissa de que a comunicação mediada pelo computador estabelece espaços onde são mantidas interações relevantes, que podem ser entendidas como uma cultura em si mesma” (COGO e BRIGNOL, 2010, p.10). E ao mesmo tempo é um artefato cultural, pois, a Internet é “ao mesmo tempo, um produto da cultura, uma tecnologia gerada por pessoas concretas, com objetivos e prioridades contextualmente situados e definidos, além de ser conformada pelos modos a partir dos quais é comercializada e utilizada” (COGO e BRIGNOL, 2010, p.10).

⁷⁹ a) Un grande número de informaciones de tipo y de posiciones diferentes: informaciones-servicios, financieras, industriales. La red es lo paraíso de la interacción.

b) Es también el reino de la expresión a través de los múltiples foros que cruzan por la fantasía de los internautas y desaparecen a la voluntad de ella.

c) También puede encontrarse una lógica más clásica de comunicación, como en los medios de comunicación con una oferta, una programación, una representación y un público. Tradução livre da autora.

⁸⁰ El lugar de la cultural en la sociedad cambia cuando la mediación tecnológica de la comunicación deja de ser meramente instrumental para esperarse, densificarse y convertirse en estructural. Pues la tecnología remite hoy no a la novedad de unos aparatos sino a nuevos modos de percepción u de lenguaje, a nuevas sensibilidades y escrituras. Tradução livre da autora.

Para Fischer (2008 apud COGO e BRIGNOL, 2010), as lógicas operativas da Internet a caracterizam como banco de dados, ambiente de relacionamentos e mídia – “a web midiática ou em sua faceta mídia, relaciona-se com a capacidade de permitir que os dados armazenados na internet sejam enunciados em linguagens que nos remetem àquelas presentes nos meios de comunicação tradicionais” (idem, p.87). É preciso lembrar que a Internet proporciona ao usuário uma leitura seletiva, revelando um papel diferente daquele do ouvinte de rádio ou expectador de televisão. Constitui-se, portanto, um meio de comunicação com implicações para o internauta, com aparatos e opções diferenciadas.

Ainda sobre o papel da Internet como meio de comunicação, Monteiro (2001) aponta que os meios de comunicação de massa possuem quatro características:

- a) são operados por organizações amplas e complexas, envolvendo diversos profissionais, com diferentes habilidades;
- b) são capazes de difundir suas mensagens para milhares ou até milhões de pessoas, utilizando grandes recursos tecnológicos (os veículos de massa), sustentados pela economia de mercado (através da publicidade, principalmente);
- c) falam para uma audiência numerosa, heterogênea, dispersa geograficamente e anônima;
- d) e, principalmente, exercem uma comunicação de um só sentido, ainda que possuam algum sistema de feedback (índices de audiência, por exemplo). (MONTEIRO, 2001, p.5).

A Internet atenderia às três primeiras características, mas, como os receptores tornam-se usuários, diferente dos meios tradicionais, seria também um meio de comunicação interpessoal entre os internautas⁸¹. Não se trata de um meio de comunicação em um só sentido, pois com as redes sociais, principalmente, comentários em sites e blogs, os usuários podem dar opiniões, sugestões e interagir com as informações – além de aplicativos, jogos, que tem como objetivo a interação on-line.

Dessa forma, a Internet pode ser um meio de comunicação, tal como são a televisão e o rádio, mas com uma audiência altamente participativa. Além de meio de entretenimento, espaço para negócios, troca de informações, contatos, é aparato para a divulgação de conteúdos noticiosos, que é o alvo deste trabalho.

⁸¹ Usuário intensivo da Internet, que ocupa grande parte de seu tempo explorando os recursos por ela oferecidos (Ferreira, 2004).

Mas, como atenta Mello (2008), é um fenômeno que traz consigo o ciberespaço, onde novas formas comunicativas surgem a cada dia já que

possui milhões de centros de produção de mídia, pois cada computador é ou pode vir a ser um desses centros. Este poder de produção deslocaria o foco de análise das grandes corporações para o “garoto do apartamento ao lado”, por exemplo, que, neste momento, pode estar a produzir um site ou a disponibilizar uma música, talvez inédita, para milhares de outros internautas (MELLO, 2008, p. 3).

A linguagem da Internet é variável, tem suas gírias próprias, seus hipertextos⁸², links, acesso intuitivo. Diferencia-se de outros meios, pois o conteúdo é postado por qualquer um que tenha um site, blog ou rede social. Ao mesmo tempo, reproduz conteúdos de televisão em vídeos e textos jornalísticos, pois muitos jornais impressos têm suportes na Internet⁸³. Aproxima-se também de outros meios de comunicação porque está inserida em debates políticos, religiosos, étnicos, etários.

Quando o intuito principal é destacar as maneiras de compartilhamento de informações e conteúdos noticiosos na Internet, pode-se visualizar duas possibilidades: a primeira a partir dos sites de jornais impressos, emissoras de televisão, rádios, além de blogs de comentaristas, jornalistas ou especialistas. A segunda maneira é pelo compartilhamento dessas informações em redes sociais⁸⁴, munidas de comentários pessoais ou não. Ao compartilharem nas redes sociais, os usuários podem interferir nos apontamentos, críticas, visões e retiram o poder de mão única dos meios tradicionais.

É inegável que o ciberespaço altera substancialmente as relações entre emissor e receptor, fazendo com que as próprias categorias tenham que ser revisadas. Como denominar um sujeito que, a um só tempo, acessa um portal de notícias, cria uma mensagem em um fórum de discussão,

⁸² O hipertexto, esse texto composto por uma estrutura não sequencial, faz pensar também sobre o conteúdo e as mensagens construídos através de fluxos heterogêneos, num contexto de processos inter-relacionados (COGO e BRIGNOL, 2011, p. 85).

⁸³ Após décadas de existência na rede mundial de computadores, o jornalismo vem se apropriando do ambiente web e passado a se desenvolver aproveitando as especificidades dos recursos digitais. Tanto que hoje praticamente não existem meios impressos sem um complemento em Internet (NATANSOHN, 2007, p.3).

⁸⁴ Na compreensão da autora, as redes constituem organizações sociais que permitem a potencialização de recursos e a contribuição para a resolução de problemas a partir de uma lógica de não homogeneização dos grupos sociais, mas de organização da sociedade em sua heterogeneidade, mediante a estruturação de vínculos entre grupos com interesses e preocupações comuns (COGO e BRIGNOL, 2011, p.82).

envia um *e-mail* para um amigo e lê uma mensagem postada em um *site* de relacionamentos? (COGO e BRIGNOL, 2011, p.88).

As redes possuem o poder de desconfigurar certas lógicas hegemônicas de transmissão de informações massivas, pois passa “de um pequeno grupo produtor a um coletivo indiscriminado, para a possibilidade de produção de informação e estabelecimento de comunicação de uma forma mais descentralizada e distribuída para públicos segmentados” (COGO e BRIGNOL, 2011, p. 83). Segundo Braga (2001), um tripé de objetivos é instalado nos processos comunicacionais a partir do jornal, tornando-se relevantes e de interesse da sociedade de massa: “a propagação de produtos, imagens e ideias; a informação sobre atualidade; e o entretenimento” (idem, p.21). E nessa mesma lógica mercadológica está a Internet, reproduzindo as mesmas formas e características de outros veículos jornalísticos.

O compartilhamento de informações vem de sites de meios de comunicação tradicionais, que começaram em formato de rádio ou jornal impresso, e ganharam espaço na rede. Um meio não substitui o outro, aliás, há uma interconexão e os “modelos de comunicação não são imediatamente suplantados por novas experiências midiáticas” (idem). Na Internet modelos de rádio, televisão e jornalismo impresso estão presentes, mas remodelados “em um espaço de participação maior do público na produção da informação e de autonomia no processo comunicativo” (COGO e BRIGNOL, 2011, p. 83).

A partir dessas definições e apontamentos sobre a Internet como meio de comunicação, alguns dados contextuais sobre a rede no Brasil serão elencados no texto. Servirão, pois, de base para revelar a importância e permanência dos computadores, sites, e conteúdos provenientes do ciberespaço na vida dos brasileiros.

8.1.1 Internet No Brasil Em Dados

Atualmente, segundo a pesquisa NIC.br⁸⁵, 30% dos lares do sul do Brasil tem acesso em domicílio à Internet. Além disso, o número de brasileiros conectados à Internet quase dobrou, passando de 27% em 2007 para 48% em

⁸⁵ Dados do Centro de Estudos sobre as Tecnologias da Informação e Comunicação. Disponível em: <http://cetic.br/usuarios/tic/2010-total-brasil/index.htm> Acesso em 22 de novembro de 2011.

2011, segundo pesquisa da Fecomercio-RJ⁸⁶ em parceria com a Ipsos. Mas, no país onde grande parte das residências possuem um televisor e um rádio, a rede ainda não chegou para todos.

Dentre a população jovem, os dados de pesquisas revelam que 51% dos brasileiros com mais de 16 anos acessam a Internet⁸⁷. A faixa etária que mais acessa diariamente a rede é de 25 a 34 anos, seguida dos de 45 a 59 anos, 35 a 44 anos e então os jovens, de 16 a 24 anos⁸⁸. Na mesma faixa etária, segundo a mesma pesquisa, 65% dizem realizar pesquisas escolares na rede, 24% procuram livros e artigos, assim como para buscar informações sobre cursos de graduação, 21% fazem download de material escolar e 11% fazem cursos on-line.

Conversar no Skype é apontado por 20% dos usuários entre 16 e 24 anos como principal atividade, usar o Twitter 18%, criar blogs e sites 15% e participar de listas de discussão e fóruns 12%. O lar, segundo a pesquisa NIC.br, é o local de onde as pessoas de todas faixas etárias e classes sociais mais acessam a rede. Ainda sobre os dados da pesquisa, 90% da classe A possui acesso à Internet, caindo para 65% na classe B, 24% na classe C e 3% na classe D e E. A pesquisa revela ainda que 60% dos internautas acessam a rede diariamente. Os internautas de nível superior que acessam diariamente a Internet somam 80%, seguidos dos de nível médio (59%).

Entre os motivos que levam os brasileiros a usar a internet estão o contato com os amigos (50%) e trabalho (27%). Os sites mais acessados são redes sociais (61%), de pesquisas (48%), e-mails (34%), de notícias (34%), de diversão (17%). Sendo assim, segundo pesquisas externas, os jovens brasileiros com idade entre 16 e 24 anos, tendem a utilizar a Internet para buscas escolares e procura de informações ligadas aos estudos. Também para comunicação interpessoal, seja em mensagens instantâneas ou redes sociais. Normalmente os acessos são feitos em casa, conforme a pesquisa demonstra. Os dados de

⁸⁶ Dados em: <http://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2011/11/quase-metade-dos-brasileiros-acessa-internet-diz-pesquisa.html> Acesso em 22 de novembro de 2011.

⁸⁷ Dados da pesquisa F\Radard da F\Nazca. Disponíveis em: <http://exame.abril.com.br/marketing/noticias/internet-esta-estagnada-no-brasil-diz-f-nazca> Acesso em 10 de setembro de 2011.

⁸⁸ Dados do Centro de Estudos sobre as Tecnologias da Informação e Comunicação. Disponível em: <http://cetic.br/usuarios/tic/2010-total-brasil/index.htm> Acesso em 22 de novembro de 2011.

pesquisas corroboram com as características dos entrevistados do presente trabalho.

8.2 INTERNET E A EDUCAÇÃO – UMA MEDIAÇÃO MIDIÁTICA

Ao pesquisar sobre televisão, Orozco cria a Mediação Videotecnológica. Como o modelo das Mediações Múltiplas pode ser adaptável ao espaço, aos meios e às situações estudadas, a mediação referida será considerada uma Mediação Midiática, a da Internet. Cogo e Brignol (2011) lembram que os meios chegam onde a interação pessoal e a influência institucional não tem acesso, gerando sentidos e dinamizando relações sociais. “A mídia passa a ocupar espaços e a assumir funções antes pertencentes a outras instituições (política, educação, justiça, etc)” (idem, p.79). As salas de aula estão permeadas pelas informações vindas da Internet, sua lógica e conteúdo, assim como a dinâmica da escola está presente na rede, por meio de inúmeros textos, conversas interpessoais, cursos, etc.

A onipresença dos meios na vida cotidiana e a crescente dependência que se desenvolve para eles tanto no individual, como no coletivo, no trabalho e nas horas vagas, faz com que a educação seja uma situação multiplicada. Além disso, a educação nesse ecossistema educativo é um processo com várias desordens⁸⁹ (OROZCO, 2004, p.121).

As Múltiplas Mediações trabalham em várias frentes. Nesta pesquisa considera-se que uma das mediadoras no processo de recepção seria a própria Internet, pelo fato de ter especificidades como meio e possibilidades singulares.

Uma das características é que a Internet é um meio solitário, dificilmente o usuário irá compartilhar com pessoas ao seu redor o conteúdo que está acessando. A interação na rede acontece, algumas vezes, pela rede. R.L.P., aluno de 17 anos do curso Dom Bosco, diz que compartilha e comenta muitas notícias pelo Facebook, principalmente sobre vestibular. Alguns alunos preferem discussões e conversas pessoalmente, mas há essa possibilidade de interações on-line.

⁸⁹ La omnipresencia de los medios en la vida cotidiana y la creciente dependencia que se desarrolla hacia ellos tanto en lo individual, como en el colectivo, en lo laboral como en los tiempos libres, hace que el estar educando sea una situación multiplicada. Pero además, lo educativo en este ecosistema comunicativo es un proceso con varios desordenamientos. Tradução livre da autora.

A Internet permite uma permuta que outros meios de comunicação não permitem, além de trazer temas, debates e sociabilidades conectadas a rede.

Os *meios*, por fim, são entendidos como instituições sociais e agentes mediadores entre a sociedade e o receptor, produzindo, portanto, agregação e integração social e cultural. Também são apontados como responsáveis por alterações nas formas de usufruir o dia a dia, pela instauração de outras sociabilidades, fruto de temporalidades, configurações sociais, práticas, linguagens e estéticas novas (JACKS, 2010, p.4).

A partir dos dados coletados sobre o uso da Internet, seus limites, fronteiras, maneiras de interação, descreve-se algumas situações do cotidiano dos vestibulandos, usuários da rede. D.V.S., aluna de 17 anos do curso Em Ação, revela uma forma de navegação muito frequente entre os estudantes. Entra em seus sites favoritos, procura sessões específicas, no caso da vestibulanda, a sessão de cultura, educação e política – para se preparar para o vestibular. Mas, quando a “notícia é muito pequena, que falta alguma informação ou declaração, procuro em outros sites”. É uma maneira de se aprofundar, migrando de um site para outro, muitas vezes através de buscadores, a fim de satisfazer a curiosidade e completar as informações das quais precisa para o vestibular.

É o caso da colega de curso, I.S., 16 anos. Normalmente busca as notícias digitando palavras no Google sobre assuntos polêmicos que foram comentados pelos professores em sala, “para saber o que as pessoas estão escrevendo por aí”. A.C.H.M., aluna de 16 anos do curso Formação Solidária, diz utilizar o Google para buscar diversas fontes sobre o mesmo assunto, lendo vários textos, para tirar suas próprias conclusões. A vestibulanda J.C.M., 16, também do curso Formação Solidária, lê diversos sites e colunas, “porque gosto de saber as diversas opiniões, para depois estabelecer qual é a minha”.

Percebe-se que os vestibulandos tendem a buscar na Internet complementos para o que foi dito em sala de aula, e que são respaldo para redações e argumentações. As buscas são, muitas vezes, direcionadas a uma forma de aprendizagem, de construção do conhecimento, relacionando e traçando linhas de comparação com o que foi tratado no cursinho. Além das interações pessoais, também existe a possibilidade da interação on-line.

As trocas de informações ocorrem em diferentes tipos de sites (redes sociais, informativos, serviço), de maneiras diferentes, o que caracteriza a relação

entre a rede e os estudantes. A partir da fala dos entrevistados é possível traçar quais sites, dentre redes sociais, informativos, buscadores e serviço, são mais acessados. A partir desses sites, o universo dos vestibulandos conectados a Internet se restringe e revela algumas fontes favoritas de informação.

8.3 O QUE OS VESTIBULANDOS PROCURAM NA REDE?

Depois de apresentar as características dessa rede de informações, que é a Internet, também considerada um meio de comunicação, são pontuados locais e temas específicos que os vestibulandos acessam. Essas notícias e sites fazem parte do processo de recepção, sendo que neles começa a apropriação do conteúdo. De maneira geral, os sites mais acessados pelos entrevistados mesclam redes sociais, veículos de comunicação em versão on-line, provedores de acesso a e-mail e os sites dos cursinhos.

O site mais acessado pelos vestibulandos entrevistados é a rede social Facebook (14 dos 20 entrevistados). Adiante serão descritas as maneiras de interação e compartilhamento de informações nesses tipos de site.

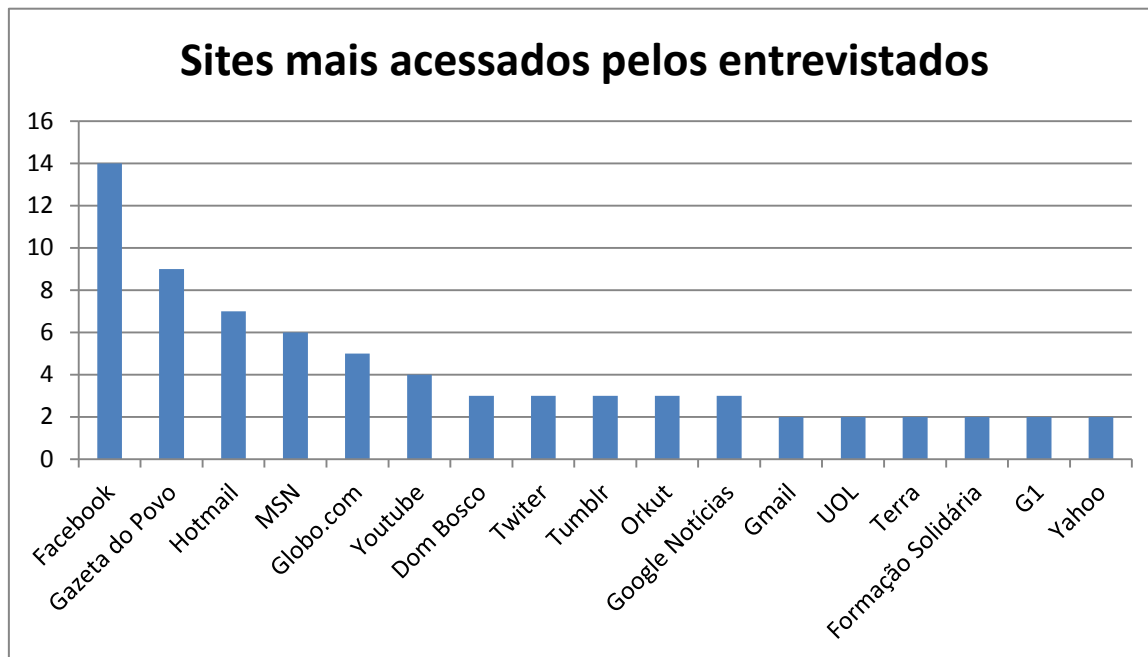


Gráfico 3: Os Sites Mais Acessados Pelos Entrevistados.

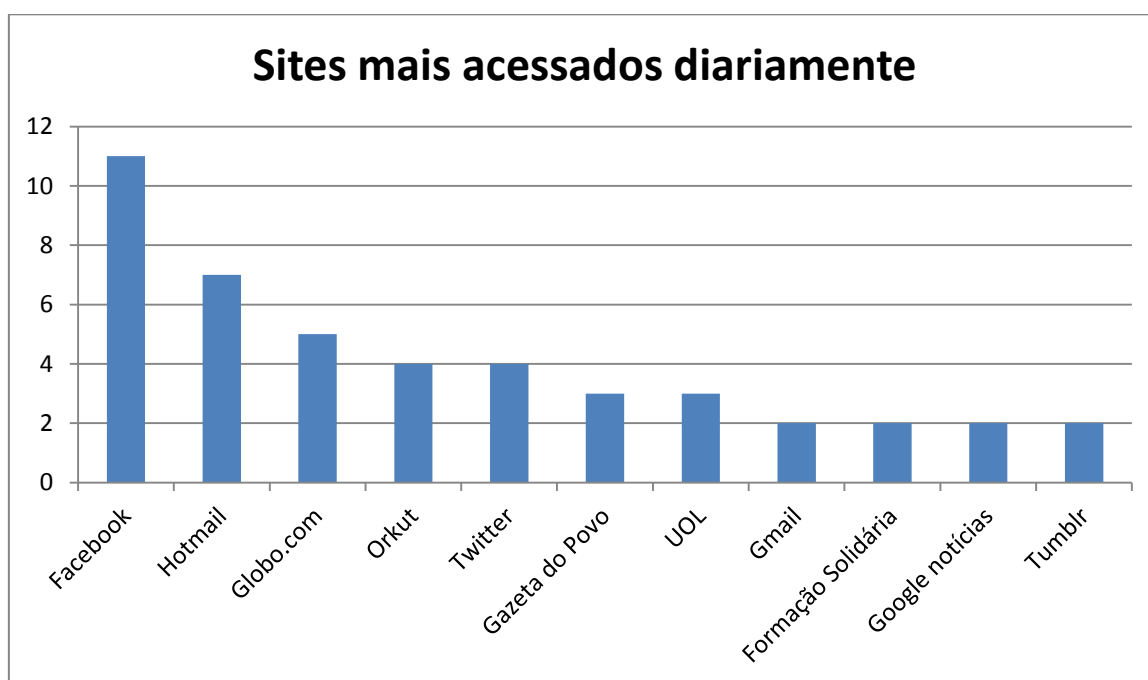
O site do jornal Gazeta do Povo, o jornal de maior circulação no Paraná (QUADROS, 2009), tem acesso gratuito de textos publicados em versão impressa, é apresentado como o mais acessado pelos entrevistados, se tratando

de um site direcionado a divulgar conteúdos noticiosos. Em seguida o MSN, que “é o portal de conteúdo da Microsoft com notícias, fotos e vídeos sobre Brasil, mundo, entretenimento, celebridades, economia e esportes⁹⁰” que disponibiliza o serviço de e-mail, Hotmail, e o serviço de mensagens instantâneas, mais conhecido como MSN.

As redes sociais, como o Facebook, foram citadas, como também é caso do Twitter, Tumblr e Orkut. O Twitter e o Tumblr funcionam como microblogs, porém com utilidades diferentes. Ambos compartilham textos, imagens e vídeos em espaços menores do que blogs convencionais. O Orkut é uma rede social de relacionamento e comunicação interpessoal, similar ao Facebook.

Os buscadores são apontados por vários vestibulandos como ferramentas de se encontrar os mais diversos tipos de informação, o principal é o Google. “Então, quando surge um tema quente eu procuro no Google, daí aparecem vários sites. Por exemplo, com relação ao Novo Código Florestal tentei ver o que os jornais diziam, o que os ambientalistas diziam” conta Y.E.M.G., aluno de 17 anos do curso Positivo.

Outros sites citados pelos vestibulandos foram justamente os de seus respectivos cursos preparatórios para o exame. Nestes portais encontram informações relativas aos vestibulares, aulas, horários e dicas. Pontualmente sites de vários tipos (informativos, entretenimento, serviço) foram citados.



⁹⁰ Disponível em: <http://especiais.br.msn.com/codigo-de-conduta/default.aspx>. Acesso em: 22 de janeiro de 2012.

Gráfico 4: Os Sites Acessados Diariamente

Entre os sites mais acessados diariamente, as redes sociais também aparecem como preferidas dos vestibulandos (Facebook é acessado diariamente por 11 dos 20 entrevistados). Em seguida o Hotmail, provedor de serviço de e-mail, acessado por 7 dos 20 entrevistados. Outros sites foram citados, individualmente, como acessados diariamente.

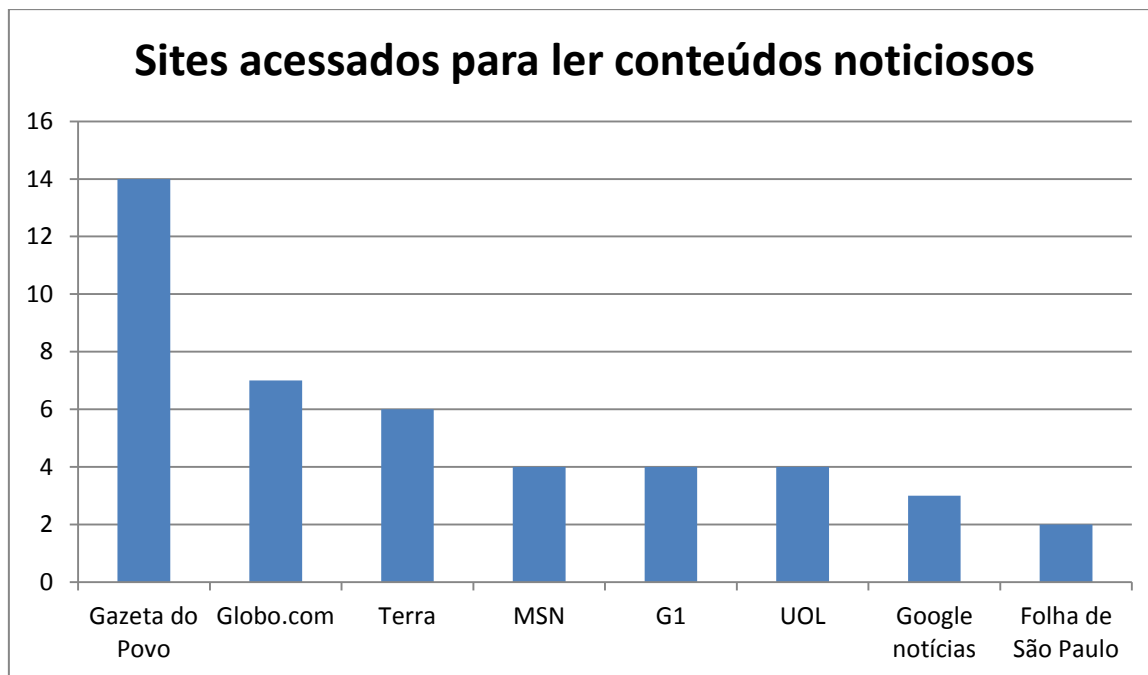


Gráfico 5: Sites Acessados Para Ler Conteúdos Noticiosos

O jornal paranaense em sua versão on-line, Gazeta do Povo, aparece como principal site no momento de busca sobre conteúdos noticiosos para 14 dos 20 entrevistados. Segue o site Globo.com e Terra. O MSN, acessado como forma de comunicação interpessoal, tem em sua interface chamadas de diferentes notícias – o que atrai o leitor para seus conteúdos noticiosos. Os portais de notícias G1 e UOL foram apontados, seguidos do Google notícias – um buscador de notícias que contém algumas das chamadas mais relevantes do dia ou dos últimos dias -, e a versão on-line do jornal Folha de São Paulo.

Segundo a declaração dos entrevistados, quando desejavam buscar informações relativas aos processos seletivos do vestibular, o site mais acessado é da Universidade Federal do Paraná (9 dos 20 entrevistados). Nota-se a presença dos sites dos cursos pré-vestibulares Formação Solidária, Positivo e Em

Ação como páginas onde é possível buscar informações sobre vestibular. Mais sites foram citados individualmente, principalmente de universidades e portais de grandes jornais com espaços destinados a dar informações detalhadas para vestibulandos.

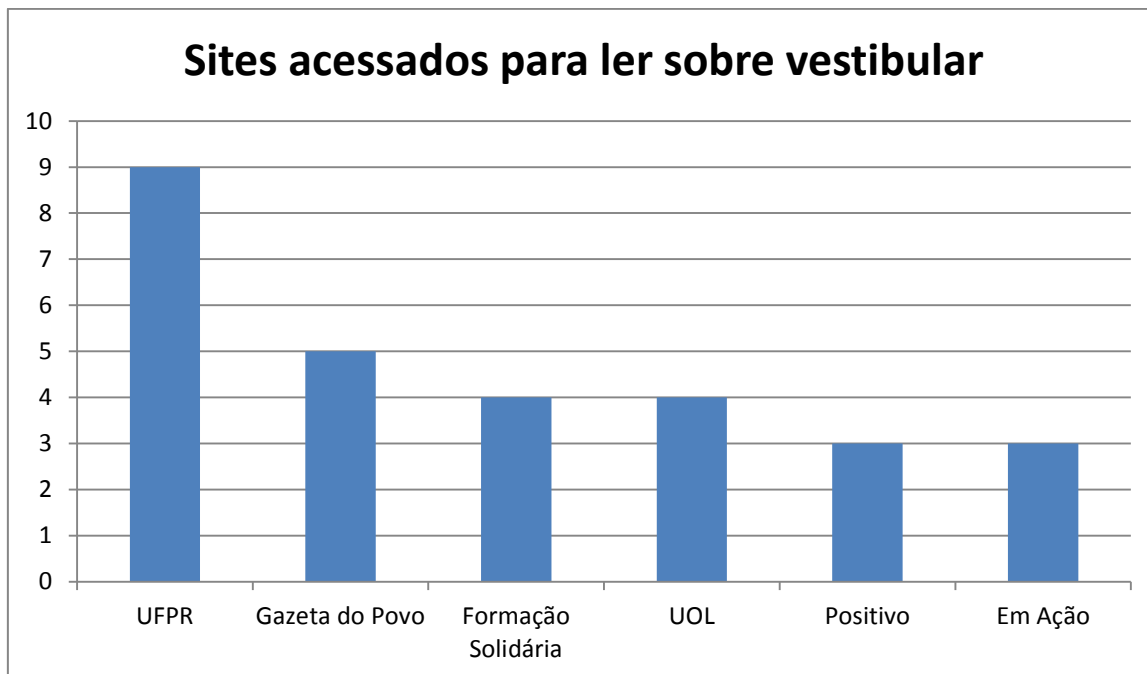


Gráfico 6: Sites Acessados Para Ler Sobre Vestibular

Quando desejam ou necessitam ler sobre conteúdos noticiosos relativos à política, os vestibulandos deixam de lado redes sociais e apontam versões on-line dos principais jornais do Brasil.

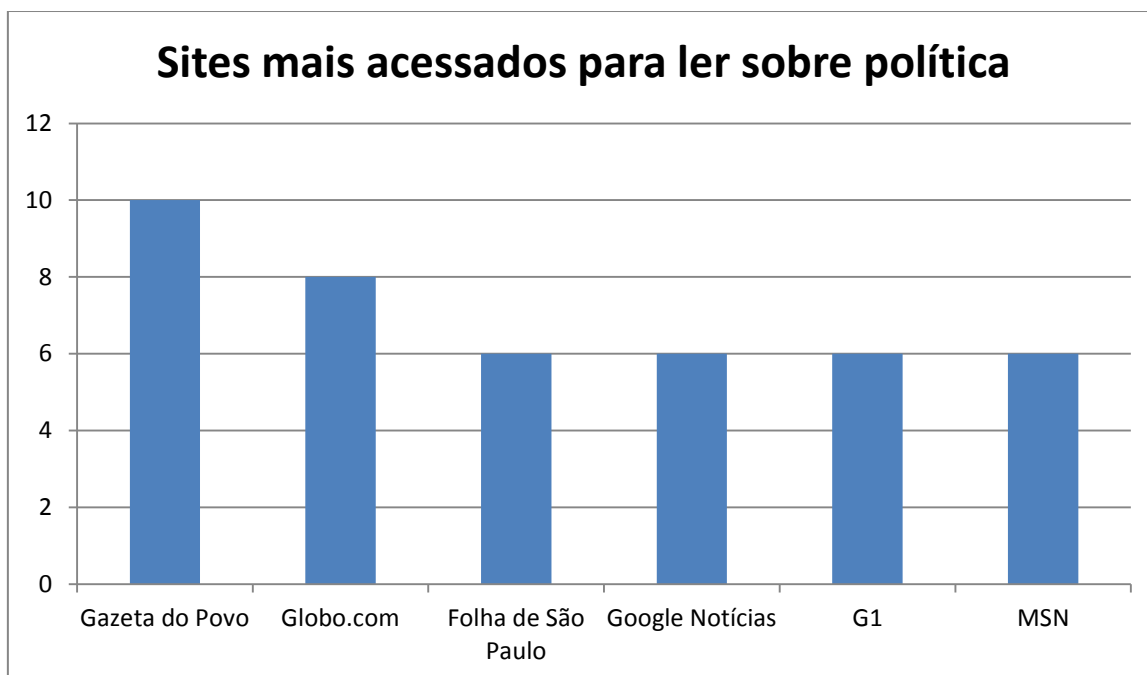


Gráfico 7: Sites Acessados Para Ler Sobre Política

Metade dos entrevistados lê a Gazeta do Povo, em seguida o site Globo.com e Folha de São Paulo. O Google notícias, como já foi dito, apresenta algumas chamadas noticiosas, onde também para os alunos é possível fazer uma busca pontual por notícias. O portal G1 e o MSN, além de outros portais noticiosos, também são citados pelos vestibulandos. Os sites das revistas Veja e Isto É são exemplos. A partir destes sites, portanto, os alunos adquirem informações, fazem suas leituras e interações diárias, se comunicam.

Apontar quais sites estão no leque de escolhas dos entrevistados resulta em uma compreensão de semelhanças de visão a respeito de alguns fatos, entre alguns alunos, ou porque têm visões diferente. Porque algumas notícias são mais comentadas que outras e se tornam ‘temas quentes’, e porque outras, menos divulgadas, são citadas apenas pontualmente. Apresenta-se a necessidade de se discutir a respeito das redes sociais e suas proporções no cotidiano dos vestibulandos, já que possuem uma dinâmica própria de interação, compartilhamento de informações e contato pessoal.

8.4 AS REDES SOCIAIS

Constatou-se a partir das entrevistas que o site mais acessado pelos vestibulandos é uma rede social – o Facebook. Alguns aproveitam essa ferramenta para compartilhar conteúdos, outros a utilizam como meio de comunicação pessoal e até de lazer. Segundo Brezzo (2010) as redes sociais, como o Facebook, são “serviços que utilizam um software que permite construir comunidades on-line de indivíduos que têm algum interesse ou atividade em comum e que desejam compartilhar com outros semelhantes” (idem, p.85).

Uma das principais possibilidades que o Facebook permite é a de compartilhar sem limites dentro do espaço virtual. Comentários e informações podem ser abertos para gerar conexões dentro da rede.

Um dos valores das redes sociais é que as pessoas podem atrair as outras para solucionarem problemas comuns. Como o fundador do Facebook Mark Zuckerberg pontua, o poder dessas redes é a habilidade delas de explorar o "gráfico social", ou as conexões que as pessoas já têm (HUNT, 2010, p.135).

P.K.C., aluna de 16 anos do Em Ação, é usuário do Facebook e comenta sobre sua forma de utilizar a rede social como ferramenta de mobilização e troca de informação:

Se vejo algo interessante ou algo meio mobilizador nas redes sociais eu compartilho. Quando coloco um escândalo, por exemplo, dos políticos, sempre alguém comenta alguma coisa. Às vezes são comentários bobos, mas às vezes surgem discussões. Gosto de comentar coisas que envolvem música também. Tipo gosto por bandas e etc.

O uso das redes sociais é pontuado por ações individuais, de acordo com gostos, necessidades, momentos. D.V.S, 17, uma estudante do Em Ação, gosta de falar sobre música, até comenta quando alguém posta alguma notícia, mas não utiliza o site para tal fim. Quando deseja recordar de uma notícia posteriormente, “posto no Facebook, é bom para depois, se eu quiser ver de novo, está lá”. Percebe-se que os temas compartilhados são variados, podem envolver cultura, mas a estudante cita o tema político como um dos mais mobilizadores dentro da rede – seguindo a linha dos escândalos políticos.

D.F.C., aluno de 20 anos do curso Positivo, diz que as redes sociais não são sua fonte principal de notícias, mas sempre lê alguma coisa e compartilha notícias sobre política, animais, sociedade, natureza, equilíbrio da mente. Há os usuários altamente ativos, como diz a estudante do curso Formação Solidária, A.C.H.M., 16. Ao apresentar-se como futura jornalista, e tendo um blog pessoal com conteúdos noticiosos e impressões pessoais, compartilha muitas notícias nas redes para provocar debates, principalmente nas áreas de educação, política, saúde e economia. Além de provocar discussões na rede, também frequenta outros blogs e perfis de amigos, deixando comentários. Inclusive, seu espaço favorito para comentar conteúdos noticiosos são as redes sociais, como Twitter e Facebook.

L.M., aluna de 17 anos do curso Dom Bosco, conta que no Twitter segue diversos veículos de comunicação e tenta ler e acompanhar pela rede social as notícias diárias. Outro vestibulando que acompanha notícias pelo Twitter é R.L.P., aluno de 17 do curso Dom Bosco. “Tenho Facebook, Twitter e Orkut. No caso do Twitter, sigo muitos jornais e sites de universidades que me ajudam com informações de última hora. Eu sempre tento juntar o útil ao agradável”.

As redes sociais, em especial o Facebook, para a maioria dos vestibulandos, têm também o caráter de entretenimento. I.S., 16, estudante do Em Ação, conta que não compartilha notícias na rede social, apenas coisas engraçadas e músicas. Sendo assim, o universo dos vestibulandos nas redes sociais apresenta um momento coletivo, mas não deixam de lado características pessoais.

Muitos colocam o momento de estar na Internet como lazer. Pesquisam conteúdos noticiosos, necessitam estar atentos a datas de provas, aos 'temas quentes' que os professores falaram em sala de aula, mas também ouvem músicas no Youtube, conversam com amigos, procuram sites sobre moda, futebol. É na Internet, muitas vezes, que acontece o intercambio entre suas vontades de jovens e anseios futuros, referentes aos vestibulares.

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa partiu de um universo específico, o do vestibular, tendo como foco o ambiente dos cursos pré-vestibulares. É um período da vida do jovem em que escolhas devem ser feitas, principalmente profissionais, pois é o tempo de optar por um curso na Universidade. Trata-se de um período em que o candidato a uma vaga na universidade tende a focar suas escolhas, cotidiano e conversas, na prova que irá realizar ao final do ano. R.L.P., aluno de 17 anos do curso Dom Bosco, explicita esse momento comum aos vestibulandos quando conta que a vida dele, o cotidiano da família, é direcionado para o momento do processo seletivo.

Durante o ano do vestibular, o estudante adquire o hábito de acompanhar conteúdos noticiosos para interpretar o mundo, com conhecimento crítico formado, e poder manifestar sua própria opinião, argumentando temas, com conteúdos enriquecidos a fim de fazer a prova de redação. É o universo dos jovens curitibanos que participaram da pesquisa. Estudantes de quatro cursos específicos, que acompanham notícias pela Internet e leem sobre política. E, muitas das expectativas com relação ao ano do vestibular, são norteadas pelo principal concurso da capital paranaense: o da Universidade Federal do Paraná.

A dificuldade de um estudo de recepção reside nos problemas enfrentados ao tentar cercar metodologicamente o objeto do problema, entender o universo pesquisado. Isso porque os atores, consumidores, não se reduzem aos momentos do contato direto com o produto midiático, no caso, conteúdos noticiosos. E além disso, os mesmos conteúdos são simultâneos e posteriormente retrabalhados em diálogos e tensões com outras variáveis e outros fatores.

Para investigar o cotidiano de recepção dos pré-vestibulandos, a análise qualitativa foi o enfoque principal da pesquisa, porém um levantamento quantitativo foi necessário para dar suporte às entrevistas. Ao mapear as preferências e as escolhas dos vestibulandos dos cursos Positivo, Dom Bosco, Em Ação e Formação Solidária, verificou-se que os temas políticos, bem como sobre vestibular, eram os mais acessados na Internet (a web é utilizada diariamente por 72 dos 100 entrevistados na pesquisa quantitativa). Foram quatro cursinhos pesquisados que revelam detalhes, singularidades, sem

generalizações, do universo dos pré-vestibulares, uma vez que se trata de um campo tão heterogêneo, estudado qualitativamente.

Verificou-se, ainda, os sites mais acessados pelos vestibulandos e as notícias mais comentadas pela mídia e pelos professores, em uma agenda temática específica para o ano letivo. Os dados da pesquisa levam a crer que a mídia agenda alguns temas para debate público, e dentro dos cursos pré-vestibulares este agendamento está presente na forma de ‘temas quentes’ – assuntos ligados a fatos que podem ser cobrados no processo seletivo do vestibular.

Para chegar a pontos singulares dos vestibulandos que participaram da pesquisa, no entanto, partiu-se dos Estudos de Recepção e das Teorias da Mediação. Aplicaram-se instrumentos de pesquisa quantitativos e qualitativos. Houve uma busca por meio de estudos anteriores de como, e quais métodos, seriam mais eficientes para atingir os objetivos da pesquisa, a fim de compreender a recepção de conteúdos noticiosos por pré-vestibulandos curitibanos a partir da mediação dos professores nos cursinhos.

Falar sobre décadas de pesquisas de recepção é, em certo sentido, um risco, dada a complexidade do assunto e, ao mesmo tempo, da variedade de estudos que, cada vez mais, estão sendo produzidos no Brasil e no mundo. Além disso, os Estudos de Recepção são amplos e devem ser pensados de várias perspectivas.

a) quando tratamos de recepção, estamos tratando também do outro lado: o da emissão. (...) Os estudos de recepção não são um lado novo da comunicação: trata-se apenas de uma nova perspectiva desses estudos, a qual vem se desenvolvendo nas últimas décadas; b) quando se fala em comunicação, não estamos tratando apenas daquela veiculada pelos suportes tecnológicos (chamados meios de comunicação, mídia), (...). Comunicação é interação entre sujeitos que, para tanto, podem utilizar-se predominantemente - e às vezes tão-somente - do mais democrático de todos os suportes: o aparelho fonador (BACCEGA, 1998, p.7).

As propostas de estudos de recepção na América Latina tiveram início com a observação de singularidades culturais e históricas, e que as visões importadas não dariam conta das pesquisas. Orozco (1991), ao propor as Múltiplas Mediações, procura entender o receptor em diversos contextos. Neste trabalho, as principais Mediações estudadas foram as Institucionais (família e escola) e a

Mediação Midiática (Internet). As Múltiplas Mediações crescem na medida em que se expõe, então, o diálogo entre o vestibular, os cursinhos, os conteúdos noticiosos disponíveis na Internet e o cotidiano dos estudantes.

As relações familiares, a competência dos professores, idade, características socioeconômicas se fizeram presentes e interferiram nas semelhanças e diferenças entre os vestibulandos. Além disso, nessas mediações é que se encontram as singularidades de cada um, e a maneira como encaram os meios de comunicação, o jornalismo, a Internet.

De maneira geral, as pesquisas concluem sobre a importância de mediações na relação com os meios, como a cultura regional e a identidade cultural, o lugar onde os receptores vivem (zona urbana ou rural), as práticas cotidianas, as características socioeconômicas, etárias e sexuais, a atividade profissional, o trabalho, a religiosidade, os laços comunitários, a família, os professores e a escola, etc. Além dessas, também são enfatizadas as mediações de outros meios ou de informações, como o caso do rádio mediando a televisão e da televisão regional mediando a TV a cabo (JACKS, 2010, p.7).

Os vestibulandos tendem a creditar aos cursinhos e professores a ressignificação dos conteúdos noticiosos. Passam pela família, pelos meios de comunicação, pelos amigos, e vão formando suas visões críticas, argumentações para redação do vestibular. E, assim, estes estudantes formulam posições para a vida, e, em caráter emergencial ou mesmo instrumental, criam condições de debates para utilizarem no processo seletivo.

A pesquisa partiu da análise das mediações, considerando que a recepção está nos laços do cotidiano, na cultura, na memória, no imaginário dos vestibulandos. Não se retira o poder dos meios, mas estes são indissociáveis “da situação sociocultural dos receptores que reelaboram, ressignificam e ressemantizam os conteúdos massivos, conforme sua experiência cultural, suporte de tais apropriações” (JACKS, 2005, p.66).

As Mediações Individuais foram analisadas cruzando as falas dos 20 entrevistados, cinco de cada curso. São de alunos de classes e grupos sociais diferentes, com predominância de estudantes da classe C, provenientes de instituições públicas e privadas. Os vestibulandos acessam sites variados, tendo em comum um foco - passar no vestibular -, o que os leva a acompanhar notícias, com maior assiduidade. São conteúdos de uma mesma matriz, divulgados amplamente pela mídia. Professores comentam fatos semelhantes, mas alguns

alunos tendem a expressar visões bem diferentes de seus colegas de sala. Em alguns casos, os estudantes leem os mesmos sites, estudam no mesmo cursinho, residem na mesma cidade (Curitiba), mas têm opiniões diferentes, posições políticas diferentes e chegam às suas visões e formas de apropriações de maneiras diferentes. Dessa forma, as Múltiplas Mediações se tornam um método de análise eficaz, delineando as diversas interações do cotidiano que formam a recepção do indivíduo. Um mesmo tópico de conversa, o mesmo conteúdo noticioso comentado em sala de aula, pode ser interpretado de maneiras diferentes. Como, também, pode, através da figura do professor, gerar semelhantes visões sobre o fato.

A partir do questionário preliminar aplicado com os 100 estudantes, na etapa quantitativa da pesquisa, chegou-se a um agendamento de notícias semelhante nos cursos estudados. O exemplo mais citado no trabalho é do terremoto que atingiu o Japão em 2011, pois foi comentado em várias esferas do cotidiano dos estudantes e rendeu leituras, buscas, conversas. A relevância deste tema para os vestibulandos está associada ao papel que os professores desempenham durante o ano letivo, como formadores de opinião. Os professores aumentariam a necessidade do aluno por mais leitura crítica do mundo, dariam base para argumentação, adicionam informações e julgam o que seriam os ‘temas quentes’ para o vestibular. São os professores, portanto, que selecionam as notícias da agenda midiática e provocam a agenda temática nos cursinhos, podendo até gerar novos debates. Como exemplo a estudante A.C.H.M., 16, do curso Formação Solidária, ao contar que o professor de História do Brasil é jornalista e colunista de política, fato que, para ela, faz com que o mestre seja alguém confiável para dar opiniões e formar uma visão sobre conteúdos noticiosos. Saber quais são os ‘temas quentes’ tratados nos cursinhos, torna-se importante, na medida em que, são fatos absorvidos pela mídia e que serão encarados como passíveis de estudo pelos vestibulandos.

Para analisar a mediação escolar, provocada pelos professores dos cursinhos, as falas dos alunos dos mesmos pré-vestibulares foram cruzadas. Verificou-se que as instituições seriam uma das principais mediações para discussões sobre conteúdos noticiosos a respeito de política e outros temas. Os alunos acreditam ainda que os professores são fontes confiáveis. A partir destes é que escolhem quais temas devem ser aprofundados, quais veículos de

comunicação são respeitáveis. Sendo assim, durante o ano do vestibular, muitos alunos veem nos professores alguém que lhes dirá como devem se relacionar com os conteúdos noticiosos.

Para verificar, e exemplificar, diferenças e semelhanças nas opiniões dos alunos, analisou-se posições políticas de estudantes dos mesmos cursinhos. Utilizando as falas dos alunos do curso Formação Solidária, não foi possível vislumbrar uma posição política semelhante entre os vestibulandos. Cada um interpretou o cenário político a sua maneira. No curso Positivo, os alunos se posicionaram politicamente (em sua maioria com cerca afinidade por partidos de esquerda), no curso Dom Bosco as opiniões sobre o governo atual foram diferentes, e não apresentaram convicções políticas. No curso Em Ação cada entrevistado teve uma opinião, posição política e ideológica diferente, acompanhando sites e informações diferentes.

Não foi possível verificar generalizações, ou afirmar, por exemplo, que todos os alunos de terminado pré-vestibular têm uma leitura política de esquerda. Apenas foram avaliadas as falas de alunos que vivem em situações parecidas (o ano do vestibular, por exemplo), frequentam mesmos cursos, com mesmos professores, lendo praticamente as mesmas notícias. E ainda assim, mesmo sendo as Mediações Institucionais presentes e importantes no cotidiano dos jovens, posições individuais diferenciadas foram reveladas.

O foco da pesquisa está na Mediação Escolar que os cursos pré-vestibulares proporcionam aos vestibulandos. Porém, outras mediações também se fizeram presentes na articulação da recepção dos estudantes, principalmente a Mediação Familiar. É o caso ilustrativo de J.C.M., aluna de 17 anos do curso Formação Solidária, ao dizer que é com o pai que mais conversa sobre notícias, principalmente política, pois, na opinião dela, o pai é muito inteligente.

Os vestibulandos, além do processo seletivo, vivem uma Mediação Situacional semelhante no momento da recepção. Todos os estudantes entrevistados, ao mesmo tempo em que leem notícias na Internet, conversavam com amigos nas redes sociais ou por mensagens instantâneas. A grande maioria acessa a Internet durante a noite, em casa, seja em computadores de mesa ou laptops.

A Internet, neste trabalho, assumiu o papel de meio de comunicação mais utilizado pelos vestibulandos entrevistados na hora de se informar. Além disso, foi

tratada como Mediação Midiática, baseando-se no modelo da Mediação Videotecnológica de Orozco (1991). A web torna-se, assim, meio de comunicação, pois permite o acesso a informações, entretenimento, porém, diferente de meios de comunicação tradicionais, uma vez que possibilita uma interação, que é própria da rede.

Outra característica peculiar da Internet, amplamente tratada pelos vestibulandos, foi a busca por conteúdos específicos, já que é proporcionado ao usuário uma leitura seletiva. Tais procuras se dão através de buscadores, principalmente o Google, tags nas redes sociais e blogs. As interações ocorrem em sites, aplicativos, serviços, jogos.

A Internet se revela, assim, também um meio de conversas e compartilhamento de informação, como aponta Cogo e Brignol:

Entendemos que é pertinente aos pesquisadores da recepção refletir sobre a internet em suas múltiplas dimensões. Ou seja, partindo da sua concepção como um ambiente comunicacional que permite a produção, circulação e troca de conteúdos e informações, a aproximação entre diferentes formatos e lógicas de mídias, a interação interpessoal e o diálogo, o estabelecimento de vínculos, a construção de projeções das identidades de seus usuários, a configuração de uma memória compartilhada e o estabelecimento de lógicas colaborativas (COGO e BRIGNOL, 2011, p.88).

Os sites mais acessados pelos vestibulandos são as redes sociais, em especial o Facebook (14 dos 20 entrevistados). Neste é possível ler conteúdos compartilhados por amigos, comentar, compartilhar, interagir com as notícias. Alguns alunos têm nas redes formas de acompanhar o que acontece no mundo, os principais fatos e discussões – como no Twitter, Tumblr e Orkut. Nos dois primeiros, entrevistados disseram seguir vários sites informativos para lerem.

Os sites preferidos dos estudantes para acompanhar notícias são o do jornal Gazeta do Povo (14 dos 20 entrevistados), Globo.com e Terra. Esse levantamento, de quais sites são mais acessados, traz à pesquisa a compreensão do motivo pelo qual alguns alunos têm visões semelhantes, quais sites os professores dos cursos mais citam ou indicam, onde estão as notícias mais comentadas – que se tornam ‘temas quentes’ -, e as menos divulgadas.

A Internet, como meio de comunicação, revela e, de certo modo, opera como uma potencial mediação, pois permite comunicação pessoal e troca de informação, além da recepção dos meios tradicionais. É a partir da rede que as

informações vão para as salas de aulas, para as conversas em família. É também, pela Internet que os jovens consultam datas de provas de vestibular, acompanham os jornais, conferem dicas.

Não é possível afirmar qual das Múltiplas Mediações analisadas - Institucional, Situacional, Individual ou Midiática – é a mais presente na vida dos 20 vestibulandos entrevistados⁹¹. O processo de recepção envolve uma negociação entre o que foi lido na Internet, o que os pais comentaram, o que os professores disseram, qual foi o tempo hábil para se aprofundar no tema, bem como a ‘força’ do tema no agendamento midiático, tempo de permanência em pauta e desdobramentos noticiosos. A interatividade da Internet está presente e é impactante no processo de recepção. As possibilidades de interpretação e o consumo de informação são infinitas, uma vez que o acesso à rede permite ao aluno buscar o que deseja.

E é nesse momento, em que o aluno se vê diante de uma variedade imensurável de informações, onde o papel do professor dos cursos pré-vestibulares é filtrar quais são os conteúdos relevantes. Considere-se, aí, também, a pressão do processo seletivo do vestibular, quando os alunos têm muitos exercícios de exatas, de biologia, leituras de história, e nem sempre podem se dedicar a horas de leitura sobre conteúdos noticiosos.

Os professores, portanto, são responsáveis por acrescentar às informações pré-existentes, um direcionamento, uma tomada de posição e de argumentação consistente para ser usada na prova do processo seletivo do vestibular, já que, em muitas redações dissertativas, é exigido que o vestibulando tenha uma postura. O professor, dessa forma, exerce uma importante mediação para os estudantes, que recebem conteúdos diversos, com posicionamentos diferentes, e que, muitas vezes, precisam ser refletidos para criar uma argumentação consistente no processo seletivo.

No entanto, como se trata de um processo formado por Múltiplas Mediações, o professor é apenas mais um dos atores sociais que integram o complexo processo de produção receptiva do consumo de informação. E com os estudantes de vestibular a situação não é diferente.

⁹¹ As mediações podem ter hierarquias de acordo com a recepção, mas para determinar essa dinâmica, seria necessária uma exploração e abordagem metodológica diferente da proposta nesta pesquisa.

REFERÊNCIAS:

BACCEGA, Maria Aparecida. Recepção: nova perspectiva nos estudos de Comunicação. **Revista Comunicação & Educação**. Maio/Agosto. São Paulo, 1998.

_____. Comunicação/educação: relações com o consumo. Importância para a constituição da cidadania In: **Revista Comunicação, Mídia e Consumo/ Escola Superior de Propaganda e Marketing**. Vol. 7, n.19 (julho 2010). São Paulo: ESPM, 2010. 49-66.

BARROS FILHO, Clovis. **Agenda Setting e Educação. Os meios de comunicação determinam os temas das conversas dos cidadãos dos diferentes níveis sociais, conformando a realidade aos fatos veiculados pelas mídias**. In: Revista Comunicação e Educação, São Paulo, (51: 27 a 33, jan./abr. 1996.

BOAVENTURA, Katrine T. **Recepção e estudos culturais: uma relação pouco discutida**. Dissertação de mestrado em Comunicação pela Universidade de Brasília, 2006.

BRAGA, José Luiz; CALAZANS, Maria Regina. **Comunicação e educação: questões delicadas na interface**. São Paulo: Hacker, 2001.

BRAGA, José Luiz. **A sociedade enfrenta sua mídia: dispositivos sociais de crítica midiática**. São Paulo: Paulus, 2006.

BREZZO, Marcos Cobra. **O novo marketing**. Rio de Janeiro, Elsevier, 2010.

CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em Rede. A Era da Informação: Economia, Sociedade e Cultural**. Paz e Terra: São Paulo, 1999.

_____. **A Galáxia da internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

CITELLI, Adilson. **Palavras, meios de comunicação e educação**. São Paulo: Cortez, 2006.

_____. **Comunicação e Educação: a linguagem em movimento**. 3ª ed. São Paulo: Editora Senac, 2004.

COGO, Denise Maria. **Televisão, Escola e juventude**. Porto Alegre: Mediação, 2001.

COGO, Denise Maria; BRIGNOL, Liliane. **Redes sociais e os estudos de recepção na Internet**. Revista Matrizes. Ano 4, nº 2, São Paulo, jan/jun 2011.

DALLA COSTA, Rosa Maria Cardoso. **Teoria da comunicação na América Latina: da herança cultural à construção de uma identidade própria**. Curitiba: Editora UFPR, 2006.

JENSEN, Klaus Bruhn; JANKOWSKI Nicholas. **Metodologías cualitativas de investigación em comunicación de masas**. Barcelona: Boch Casa Editorial, 1993.

LOPES, Maria Immacolata Vassalo de. **Pesquisa em comunicação**. 9ª edição. São Paulo: Edições Loyola, 2005.

_____. Uma agenda metodológica presente para a pesquisa de recepção na América Latina. In: Jacks, Nilda (coord/ed). (Org.). **Análisis de recepción en América Latina**. Quito: Editorial Quipus, 2011, p. 409-428.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia**. 4 ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2006.

_____. **La educación desde la comunicación**. Buenos Aires: Grupo Editorial Norma, 2002.

MARTÍN-BARBERO, JESÚS. **Cidade Virtual: novos cenários da comunicação**. Revista Margem da Faculdade de Ciências Sociais da PUC-SP, com tradução de Sílvia Borelli. São Paulo: Margem, 1997.

MATTELART, Armand e Michéle. **História das teorias da comunicação**. 3ª edição. São Paulo: Edições Loyola, 2000.

McCOMBS, Maxwell. **A teoria da Agenda: a mídia e a opinião pública**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009

_____. Entrevista concedida a José Afonso da Silva Junior, Pedro Paulo Procópio, Mônica dos Santos Melo. **Um Panorama da Teoria do Agendamento, 35 anos depois de sua formulação**. In: Intercom – Revista Brasileira de Ciências da Comunicação. São Paulo, v.31, n.2, jul./dez. 2008.

MELLO, Horário Dutra; WIGGERS, Ingrid Dittrich. **Representações E Usos Da Internet: Um Estudo De Recepção Com Adolescentes**. Revista Iberoamericana De Educación. N.º 45/2 – 10. 2008.

MONTEIRO, Luís. **A Internet como meio de comunicação: possibilidades e limitações**. Trabalho apresentado no XXIV Congresso Brasileiro da Comunicação. 2001.

NATANSOHN, Graciela. **O que há e o que falta nos estudos sobre recepção e leitura na web?** Ecompós, n.10, dez. 2007. Disponível em: <<http://www.compos.org.br/seer/index.php/ecompos/article/viewfile/191/192>>.

OROFINO, Maria Isabel. **Mídias e mediação escolar: pedagogias dos meios, participação e visibilidade**. (Guia da escola cidadã; v.12). São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2005.

_____. **Mediações na produção de TV: um estudo sobre O Auto da Compadecida**. Porto Alegre: EDIPURGS, 2006.

OROZCO GOMEZ, Guillermo. **La “Construcción De Agenda” En La Ficción Televisiva. Nuevos Desafíos A Los Derechos De Las Audiencias.** Brasil: Globo Editora/Globo Universidade. OBITEL 2011.

_____. **Recepción y mediaciones: casos de investigación en América Latina.** Bogotá: Grupo Editora Norma, 2006.

_____. **O telespectador frente à televisão. Uma exploração do processo de recepção televisiva.** Comunicare. São Paulo, v. 5, n. 1, p. 27-42, 1º sem. 2005.

_____. **De la Enseñanza al aprendizaje: desordenamientos educativo-comunicativos en los tiempos, escenarios y procesos de conocimiento.** Colombia: Nómades, 2004.

_____. **Televisión, audiências y educacion: enciclopédia de sociocultura y comunicación.** Buenos Aires: Norma, 2001.

_____. **La investigación en comunicación desde la perspectiva cualitativa.** Guadalajara: Instituto Mexicano para el Desarrollo Comunitario, 1997.

_____. **Televidencia: perspectivas para el análisis de los procesos de recepción televisiva.** México: Universidad ibero-americana, 1994.

_____. **Recepción Televisiva - tres aproximaciones y una razón para su estudio.** México: Universidad Iberoamericana, 1991. (Cuadernos de Comunicación y Practicas Sociales n 2).

PEZZI, Antonio Carlos. **Cursinhos – um rito de passagem** In: **Aprovados! Cursinhos pré-vestibulares e população negra.** São Paulo: Selo Negro Edições, 2002.

QUADROS, Claudia; QUADROS, Itanael e MASSIP, Pere. **Webjornalismo: da forma ao sentido. Os casos da Gazeta do Povo e La Vanguardia.** COMPÓS, 2009.

RONSINI, Veneza Mayora. **Televisão e identidade cultural: como os sul -rio-grandenses se tornam gaúchos.** Intercom - Revista Brasileira de Ciências da Comunicação, Vol. 24, No 2, 2001.

Sítios consultados:

_____. **Juventude e telenovela: um estudo de recepção.** Disponível em: <http://www.adtevento.com.br/intercom/2007/resumos/r0478-1.pdf>. INTERCOM, 2007. Acesso em 25 de setembro de 2010.

_____. **A Recepção da telenovela por jovens de classe popular e média: um estudo comparativo das leituras da desigualdade e da ideologia do mérito.** Disponível em: <http://www.intercom.org.br/sis/2010/resumos/R5-0971-1.pdf>. INTERCOM. Acessado em 25/09/2010. INTERCOM, 2010. Acesso em: 25 de setembro de 2010.

_____; SIFUENTES, Lírian. **Juventude e telenovela: As mediações familiar e escolar na recepção televisiva.** Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sul2008/resumos/R10-0422-1.pdf>. INTERCOM, 2008. Acesso em: 25 de setembro de 2010.

RUDIO, Franz Victor. **Introdução ao Projeto de Pesquisa científica.** 21ª ed. Petrópolis: Vozes, 1986.

SALLAS, Ana Luisa Fayet et al. Coordenação. **Os jovens de Curitiba: desencantos e esperanças, juventude, violência e cidadania.** Brasília: UNESCO, 1999.

SANTAELLA, Lucia e LEMOS, Renata. **Redes sociais e digitais - a cognição conectiva do Twitter.** São Paulo: Paulus, 2010.

SILVA, Cesar Maurício da. **Vestibular, o caminho do sucesso! As ideias e sugestões de um expert que passou 6 vezes em medicina na FUVEST.** São PAULO, 2006.

SMITH, Marisa Magnus; BOCCHESI, Jocelyne da Cunha; SCARTON, Gilberto. **(Sobre)escrevendo a redação do vestibular.** Porto Alegre, EDIPUCRS, 2007.

SOUZA, Mauro Wilton. Coordenação. **Sujeito, lado oculto do receptor.** São Paulo, Brasiliense, 1995.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlanta, 2009.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. **Manual do Candidato Processo Seletivo 2011/2012.** Curitiba: Núcleo de Concursos, 2011.

WOLTON, Dominique. **Internet, y despues?** Tradução do original em francês: TSEdi. Barcelona: Gedisa, 2000.

SÍTIOS CONSULTADOS:

ABEP. Disponível em: <http://www.abep.org/novo/Default.aspx>. Acesso em: 18 de fevereiro de 2012.

AMBIENTE E ENERGIA. **Paraná e Japão se unem em prol das energias limpas.** Disponível em:

<http://www.ambienteenergia.com.br/index.php/2011/04/parana-e-japao-se-unem-em-prol-das-energias-limpas/10363>

ANDRADE, Claudia; COBUCCI, Luciana. **Requião toma gravador de jornalista ao falar sobre aposentadoria.** Terra On-line. Disponível em: <http://noticias.terra.com.br/brasil/noticias/0,,OI5094260-EI7896,00-Reguiao+toma+gravador+de+jornalista+ao+falar+sobre+aposentadoria.html>. Acesso em 09 de agosto de 2011.

BEM PARANÁ. **Linha Verde em números.** Disponível em: <http://www.bemparana.com.br/index.php?n=91532&t=linha-verde-em-numeros>. Acesso em: 20 de janeiro de 2012.

BRASIL. **Apesar de redução do ritmo em junho, primeiro semestre tem maior inflação desde 2003.** Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/noticias/arquivos/2011/07/07/apesar-de-reducao-do-ritmo-em-junho-primeiro-semester-tem-maior-inflacao-desde-2003>. Acesso em 12 de agosto de 2011.

Centro de Estudos sobre as Tecnologias da Informação e Comunicação. Disponível em: <http://cetic.br/usuarios/tic/2010-total-brasil/index.htm> Acesso em 22 de novembro de 2011.

CRISTO, Luciana. **TJ derruba liminar que garantia aposentadoria a Requião.** IG. Disponível em: <http://ultimosegundo.ig.com.br/brasil/pr/tj+derruba+liminar+que+garantia+aposentadoria+a+requiao/n1300083410265.html>. Acesso em 12 de agosto de 2011.

CURSO DOM BOSCO. **Atualidades no vestibular: Amazônia.** 2007. Disponível em: http://www.dombosco.com.br/curso/estudemais/atualidades/atualidades_amazonia.php. Acesso em: 23 de fevereiro de 2010.

CURSO POSITIVO. **Lista com 10 dicas para estudos.** Disponível em: http://www.cursopositivo.com.br/interno_lista.asp?id=1&tb=dcspstv. Acesso em 29 de julho de 2011.

DIONÍSIO, Bibiana. **Requião consegue na justiça direito de aposentadoria como governador.** Disponível em: <http://g1.globo.com/parana/noticia/2011/04/reguiao-consegue-na-justica-direito-aposentadoria-como-governador.html>. Acesso em 12 de agosto de 2011.

EM AÇÃO. www.emacao.org Acesso em 06 de abril de 2010.

ENERGIA RENOVÁVEL. Disponível em: http://www.energiarenovavel.org/index.php?option=com_content&task=view&id=703&Itemid=310 Acesso em: 01 de dezembro de 2011.

EXAME. **Tumblr atinge marca de 15 bilhões de pageviews ao mês.** Disponível em: <http://exame.abril.com.br/tecnologia/noticias/tumblr-atinge-marca-de-15-bilhoes-de-pageviews-mes>. Acesso em: 30 de janeiro de 2012.

_____. **Internet está estagnada no Brasil diz FNazca.** Disponível em: <http://exame.abril.com.br/marketing/noticias/internet-esta-estagnada-no-brasil-diz-f-nazca> Acesso em 10 de setembro de 2011.

EXPRESSO MT. **Falta preparo das escolas para lidar com o bullying, dizem especialistas.** Disponível em: <http://www.expressomt.com.br/noticia.asp?cod=136652&codDep=2>. Acesso em 11 de agosto de 2011.

EXTRA GLOBO. Disponível em: <http://extra.globo.com/noticias/mundo/terremoto-no-japao-nova-explosaona-usina-nuclear-de-fukushima-daiichi-1307384.html>. Acesso em 08/08/2011. Acesso em 12 de agosto de 2011.

FOLHA UOL. **Tragédia no Japão.** Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/especial/2011/tragedianojapao/>. Acesso em 11 de agosto de 2011.

FORMAÇÃO SOLIDÁRIA. www.formacaosolidaria.org Acesso em 06 de abril de 2010.

GALLI, Ana Paula. **Entenda o escândalo do Mensalão.** Disponível em: <http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/0,,EDG78680-6009,00-ENTENDA+O+ESCANDALOB+DO+MENSALAO.html>. Acesso em: 12 de agosto de 2011.

GALVÃO, Antônio de Pádua. **Bullying e as 12 crianças mortas.** Disponível em: <http://www.jb.com.br/sociedade-aberta/noticias/2011/04/26/bullying-e-as-12-criancas-mortas>. Acesso em 11 de agosto de 2011.

GAZETA DO POVO. **Líbia rejeita mandado internacional de prisão contra Kadafi.** Disponível em: <http://www.gazetadopovo.com.br/mundo/conteudo.phtml?tl=1&id=1141356&tit=Líbia-rejeita-mandado-internacional-de-prisao-contr-Kadafi>. Acesso em 11 de agosto de 2011.

_____. **Sai a lista dos aprovados na 1ª fase do vestibular da UFPR.** <http://www.gazetadopovo.com.br/vida-universidade/vestibular/ufpr/conteudo.phtml?id=1197445> Acesso em 05 de dezembro de 2011.

GLOBO.COM. **Terremoto no Japão: nova explosão na usina nuclear de Fukushima.** Disponível em: <http://extra.globo.com/noticias/mundo/terremoto-no-japao-nova-explosaona-usina-nuclear-de-fukushima-daiichi-1307384.html>. Acesso em 08 de agosto de 2011.

_____. **Caso Menina Isabela.** Disponível em: <http://g1.globo.com/sao-paulo/caso-isabella> Acesso em 12 de agosto de 2011.

_____. **Osama Bin Laden foi caçado por mais de uma década.** Disponível em: <http://video.globo.com/Videos/Player/Noticias/0,,GIM1499174-7823-OSAMA+BIN+LADEN+FOI+CACADO+POR+MAIS+DE+UMA+DECADA,00.html>. Acesso em: 12 de agosto de 2011.

_____. **Obama confirma morte de Osama Bin Laden.** Disponível em: <http://g1.globo.com/mundo/noticia/2011/05/obama-confirma-morte-de-osama-bin-laden.html>. Acesso em 11 de agosto de 2011.

_____. **Radio X da guerra do Afeganistão.** Disponível em: <http://g1.globo.com/mundo/noticia/2010/07/raio-x-da-guerra-afeganistao.html>. Acesso em: 12 de agosto de 2011.

_____. **Quase da metade dos brasileiros acessam Internet diz pesquisa.** Disponível em: <http://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2011/11/quase-metade-dos-brasileiros-acessa-internet-diz-pesquisa.html>. Acesso em 22 de novembro de 2011.

IG. **Explosão em gasoduto do Egito compromete exportações.** Disponível em: <http://ultimosegundo.ig.com.br/revoltamundoarabe/explosao+em+gasoduto+do+egito+compromete+exportacoes/n1300103490772.html>. Acesso em 12 de agosto de 2011.

IG. **Especial casamento de Kate e William.** Disponível em: <http://gente.ig.com.br/casamentoreal/especial+casamento+de+kate+e+william/n1300118680645.html>. Acesso em 12 de agosto de 2011.

ITAMARATY. **Japão desiste de novas Usinas nucleares.** Disponível em: <http://www.itamaraty.gov.br/sala-de-imprensa/selecao-diaria-de-noticias/midias-nacionais/brasil/o-globo/2011/05/11/japao-desiste-de-novas-usinas-nucleares-primeira>. Acesso em: 11 de agosto de 2011.

JB. **Bullying e as 12 crianças mortas.** Disponível em: <http://www.jb.com.br/sociedade-aberta/noticias/2011/04/26/bullying-e-as-12-criancas-mortas>. Acesso em 11 de setembro de 2011.

JOHNSON, Tom. **Agenda Setting in the Internet Age.** 2009. Disponível em: <http://mediaconvergence.org/blog/?p=163>. Acesso em 08 de agosto de 2011.

JORNAL O FLUMINENSE VERSÃO ON-LINE. Disponível em: <http://jornal.ofluminense.com.br/>. Acesso dia 11 de agosto de 2011.

MARCHIORI, Raphael. **Para alunos, atirador foi vítima de bullying.** Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/899901-para-alunos-atirador-foi-vitima-de-bullying.shtml>. Acesso em 11 de agosto de 2011.

MEC. **Portal PROUNI.** Dados disponíveis em: http://prouniportal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=124&Itemid=140. Acesso em 26 de janeiro de 2012.

MSN. **Código de conduta.** Disponível em: <http://especiais.br.msn.com/codigo-de-conduta/default.aspx>. Acesso em: 22 de janeiro de 2012.

NOTÍCIAS R7. **Entenda o Escândalo do Mensalão.** Disponível em: <http://noticias.r7.com/brasil/noticias/entenda-o-escandalo-do-mensalao-20101007.html> Acesso em: 12 de agosto de 2011.

O FLUMINENSE. **Ex-aluno invade escola municipal em Realengo e mata 12 estudantes a tiros.** Disponível em: <http://jornal.ofluminense.com.br/editorias/policia/tiros-em-escola-deixam-varios-feridos-na-zona-oeste-do-rio-diz-policia>. Acesso em 11 de agosto de 2011.

PAGLIARI, Patrick Cenci. **Crise no Japão vai impulsionar energia renovável.** Disponível em: http://www.energiarenovavel.org/index.php?option=com_content&task=view&id=703&Itemid=310. Acesso em 12 de agosto de 2011.

PAVÃO JÚNIOR, Jadyr; SBARAI, Rafael. **O pássaro que ruge.** Veja. disponível em: <http://veja.abril.com.br/230610/passaro-ruge-p-082.shtml> Acesso em 08 de agosto de 2011.

PIOLI, Marília Bugalho. **Paraná e Japão se unem em prol das energias limpas.** Disponível em: <http://www.ambienteenergia.com.br/index.php/2011/04/parana-e-japao-se-unem-em-prol-das-energias-limpas/10363>. Acesso em 11 de agosto de 2011.

PITA, Isabel Martínez. **Os malefícios da radiação de Fukushima.** Disponível em: <http://noticias.uol.com.br/ultnot/cienciaesaude/ultimas-noticias/efe/2011/04/02/os-maleficios-da-radiacao-de-fukushima.jhtm>. Acesso em 12 de agosto de 2011.

PORTAL G1. **Explosão atinge principal gasoduto do Egito.** Disponível em: <http://g1.globo.com/mundo/noticia/2011/04/explosao-atinge-principal-gasoduto-do-egito.html>. Acesso em 09 de agosto de 2011.

PORTAL G1. **EUA anunciam a morte do terrorista Osama Bin Laden no Paquistão.** Disponível: <http://g1.globo.com/mundo/noticia/2011/05/obama-confirma-morte-de-osama-bin-laden.html>. Acesso em 11 de agosto de 2011.

PORTAL G1. **Tragédia em Realengo.** Disponível em: <http://g1.globo.com/Tragedia-em-Realengo/>. Acesso em 11 de agosto de 2011.

PORTAL G1. **Explosão atinge principal gasoduto do Egito.** Disponível em: <http://g1.globo.com/mundo/noticia/2011/04/explosao-atinge-principal-gasoduto-do-egito.html>. Acesso em 12 de agosto de 2011.

PORTAL G1. **Caso Isabella.** Disponível em: <http://g1.globo.com/sao-paulo/caso-isabella/>. Acesso em 12 de agosto de 2011.

PORTAL VESTIBULAR. Disponível em: www.vestibular.com.br. Acesso em 29 de julho de 2011.

POSITIVO. www.cursopositivo.com.br Acesso em 06 de abril de 2010.

PUBLICO. **Japão: acidente nuclear é o pior desde Chernobil.** Disponível em: http://www.publico.pt/Mundo/explosao-em-central-nuclear-no-japao_1484489. Acesso em 12 de agosto de 2011.

REVISTA ÉPOCA. **Entenda o escândalo do mensalão.** Disponível em: <http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/0,,EDG78680-6009,00-ENTENDA+O+ESCANDALOBR+DO+MENSALAO.html> Acesso em 12 de agosto de 2011.

ROCHA, Edgar. **Reconstrução do Japão pode levar até 5 anos, segundo Banco Mundial.** Disponível em: <http://www.portalrg.com.br/noticia/reconstrucao-do-japao-pode-levar-ate-5-anos-segundo-banco-mundial-65979.html>. Acesso em 12 de agosto de 2011.

SANCHEZ, Giovana. **Raio-x da Guerra do Afeganistão.** Disponível em: <http://g1.globo.com/mundo/noticia/2010/07/raio-x-da-guerra-afeganistao.html>. Acesso em 12 de agosto de 2011.

SAVE GALVÃO BIRD. Disponível em: <http://savegalvaobird.wordpress.com/> Acesso em 08 de agosto de 2011.

SEMPRE TOPS. **Guerra na Líbia.** Disponível em: <http://www.sempretops.com/noticias/guerra-na-libia/>. Acesso em 11 de agosto de 2011.

TERRA. **Requião toma gravador de jornalista ao falar sobre aposentadoria.** Disponível em: <http://noticias.terra.com.br/brasil/noticias/0,,OI5094260-EI7896,00-Requiao+toma+gravador+de+jornalista+ao+falar+sobre+aposentadoria.html>. Acesso em: 09 de agosto de 2011.

ULTIMO SEGUNDO. **TJ derruba liminar que garantia aposentadoria a Requião.** Disponível em: <http://ultimosegundo.ig.com.br/brasil/pr/tj+derruba+liminar+que+garantia+aposentadoria+a+requiao/n1300083410265.html> Acesso em: 09 de agosto de 2011.

UOL EDUCAÇÃO. **Atualidades 2009.** Disponível em: http://educacao.uol.com.br/album/atualidades_2009_album.jhtm#fotoNav=12 Acesso em 19 de fevereiro de 2010.

_____. **Facebook, Twitter e Youtube: eles podem ser os melhores amigos dos seus estudos.** Disponível em: <http://noticias.uol.com.br/educacao/2011/07/04/facebook-twitter-e-youtube-eles->

[podem-ser-os-melhores-amigos-dos-seus-estudos.jhtm](#). Acesso em 29 de julho de 2011.

UOL NOTÍCIAS. **Após maior terremoto no Japão, tsunami devasta parte do nordeste do país; mortos passam de 300.** Disponível em: <http://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/internacional/2011/03/11/apos-maior-terremoto-do-japao-tsunami-devasta-parte-do-nordeste-do-pais-mortos-passam-de-300.jhtm>. Acesso em 11 de agosto de 2011.

UOL NOTÍCIAS. **IPCA desacelera em junho, mas inflação do 1º semestre supera mesmo período de 2010.** Disponível em: <http://noticias.uol.com.br/bbc/2011/07/07/ipca-cai-em-junho-mas-inflacao-do-1-semester-supera-mesmo-periodo-de-2010.jhtm>. Acesso em 12 de agosto de 2011.

VEJA. **Massacre em Realengo.** Disponível em: <http://veja.abril.com.br/tema/massacre-em-realengo>. Acesso em 12 de agosto de 2011.

_____. **Sete recursos que você não conhecia no Twitter.** Disponível em: <http://veja.abril.com.br/noticia/vida-digital/sete-recursos-que-voce-nao-conhecia-no-twitter>. Acesso em: 30 de janeiro de 2012.

VESTIBULANDO WEB. **Acidente nuclear no Japão 2011.** Disponível em: <http://www.vestibulandoweb.com.br/fisica/teoria/acidente-nuclear-japao-2011.asp>. Acesso em 12 de agosto de 2011.

ANEXO I:

Modelo Questionário:

1. Qual meio de comunicação você mais utiliza para buscar notícias:

Rádio ☐ Televisão ☐ Revista ☐ Jornais ☐ Internet ☐

Outro: _____

2. Qual tipo de informação você mais busca nesse meio de comunicação:

Esporte ☐ Vestibular ☐ Economia ☐ Política ☐ Meio ambiente ☐

Tema específico que está na mídia _____

Outro _____

3. Em sala de aula, qual conteúdo noticioso é mais discutido/comentado:

Esporte ☐ Vestibular ☐ Economia ☐ Política ☐ Meio ambiente ☐

Tema específico que está na mídia _____

Outro _____

4. Essas discussões acontecem em qual matéria com qual professor?

Nome: _____ idade: _____ e-mail: _____

ANEXO II:

ENTREVISTAS

Nome completo

Idade

Cidade

Cursinho

1. Quais programas você assiste na TV?
2. Onde vê TV (casa, escola, restaurante, trabalho)?
3. Você assiste de manhã () de tarde () de noite ()
4. O que você ouve no rádio?
5. Onde ouve rádio (casa, carro, ônibus, outro lugar)?
6. Você ouve rádio de manhã () de tarde () de noite ()
7. Quais jornais você lê?
8. Você lê jornal todos os dias () de duas a três vezes por semana () uma vez por semana () uma vez por mês ou menor frequência ()
9. Quais revistas você lê?
10. Você lê revista todos os dias () de duas a três vezes por semana () uma vez por semana () uma vez por mês ou menor frequência ()
11. Quais os cinco sites que você mais acessa por ordem de acesso, do mais acessado para o menos acessado?
12. Quais você acessa diariamente?
13. Que horário do dia você costuma acessar a internet? Quanto tempo você passa diariamente na internet?
14. Quais os sites que você acessa para ler conteúdo noticioso?
15. Você acessa todos os dias () de duas a três vezes por semana () uma vez por semana () outro _____
16. Você lê somente as chamadas das matérias (títulos ou descrições) ou a matéria completa?
17. Você busca sessões específicas nos sites sobre notícia (esporte, economia, política, educação, outras)?
18. Quando lê alguma notícia de seu interesse em um site da internet você busca a mesma notícia em outros sites? Por quê?
19. Você procura notícias específicas em buscadores (Google, Yahoo, Bing)?
20. Você acessa a internet com laptops () smartphones () computador de mesa () outro ()? De onde (casa, trabalho, lan house)? Com wireless () cabo () discada () ADSL ()? O seu computador de mesa fica em seu quarto (), escritório () sala () outro lugar ()
21. Você é usuário de redes sociais, como Orkut, Facebook e Twitter? Você lê notícias nessas redes sociais?
22. Você compartilha notícias nas redes sociais? Que conteúdo noticioso?

23. Você guarda/ficha notícias que julga interessante, seja recortando a matéria, imprimindo ou mandando para seu e-mail? Faz isso toda semana () todo mês () em momentos ou conteúdos que te marcaram por algum motivo ()
24. Você comenta notícias quando há espaço (carta do leitor, comentário de blog, comentário do Facebook)? Faz isso diariamente () de duas a três vezes por semana () uma vez por semana () raramente ()
25. Você prefere comentar notícias com os amigos pela internet (MSN, Twitter, Facebook, Skype), via telefone ou pessoalmente?
26. Quando você está em casa, comenta as principais notícias diárias? Essas conversas acontecem diariamente () semanalmente () Conte um exemplo de uma conversa desse tipo.
27. Você comenta notícia com seus amigos/familiares? Essas conversas acontecem diariamente () semanalmente () Conte um exemplo de uma conversa desse tipo.
28. E com seus colegas de cursinho, fala sobre notícias? Essas conversas acontecem diariamente () semanalmente () Conte um exemplo de uma conversa desse tipo.
29. Você tem alguma atividade extracurricular? O que? Nesse espaço de atividade, você comenta conteúdos noticiosos? Sobre o que, por exemplo.
30. Quais sites você acessa para ler sobre vestibular? Quais informações você procura e por quê?
31. Você tem alguma convicção política? Considera-se de esquerda ou direita, pertence a algum partido político ou corrente filosófica?
32. O que você acha da política na cidade de Curitiba? E no Paraná? E no Brasil?
33. Por que você acha que a política no nosso país é dessa forma que você citou?
34. Quais sites você acessa para ler sobre política?
35. Como você chegou aos sites que você acessa para ler sobre política? () encontrou em busca () foi indicação de colegas () sugestão de professor () outras
36. Porque você lê sobre política? () É necessidade () Indicações () porque gosta () Outras ()
37. Você lê sobre política diariamente () quando o professor comenta algo em sala () quando algum assunto específico te desperta interesse ()
38. Comenta ou conversa sobre política com quem?
39. Qual professor e de qual disciplina do seu cursinho mais comenta sobre notícias? Que tema noticioso você ouviu dele?
40. Algum outro professor, de outra disciplina comenta conteúdos noticiosos? Conte um exemplo.
41. Em sua avaliação, o que leva os professores dos cursinhos a falar sobre notícias em sala?
42. Após o professor falar de alguma notícia, você pesquisa mais a respeito do tema? Diariamente () Semanalmente () Duas vezes por mês () Conte um exemplo.
43. Diariamente, nas aulas, os professores apresentam notícias que você ainda não tinha ouvido falar? Se você já sabe sobre as notícias, o professor consegue acrescentar alguma informação ou visão? Conte um exemplo.
44. Para formar opinião sobre algum assunto, habitualmente você leva em consideração somente a notícia que leu/ouviu () também acrescenta sua visão

do mundo () acrescenta a opinião de alguém da família ou amigos () ou se baseia no que é comentado no cursinho ()

45. Você acredita que os meios de comunicação podem trazer assuntos para suas conversas que você normalmente não conversaria?

Ensino Médio cursado em qual escola?

Publica e privada () Publica () Privada ()

Em que turno Diurno () Noturno ()

Você se considera de classe: A () B () C () D ()

Religião:

Quem mora com você? Pais e irmãos () pais () irmãos () mãe e irmãos () mãe () avôs () tios () sozinho () outros ()

Qual a profissão dos seus pais ou responsável?

De onde provem seu sustento? Seu próprio trabalho () pai () mãe () pais () avôs () tios () outros ()